Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º / 18712 4$00

QUINTA-FEIRA 13 MARÇO 1975

DL

TRAGICAMENTE, embora, a intentona do dia 11 traduziu-se numa das vitórias de maior alcance na nossa estabilização democrática. Mais do que nunca, a unidade Povo/M. F. A. comprovou-se ali como força insuperável da liberdade conquistada e eixo único da via revolucionária que temos de percorrer. À escalada da reacção iniciada no 28 de Setembro ela soube responder agora ainda com mais flagrante rapidez e em maior profundidade — e nesse contra-ataque não hesitou sequer em considerar (brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho) a mobilização popular armada como recurso eventual e decisivo.

Se algumas dúvidas restassem aos revoltosos sobre de que lado estava o País e com quem se identificavam os militares esta decisão bastaria para lhes desvanecer as ilusões e lhes desautorizar os argumentos.

AGORA o importante será meditar a vitória alcançada e tirar dela as ilações necessárias. Descobrir a exacta dimensão deste golpe aventureiro e quais as forças que o impulsionaram; qual a justificação da revolta e quais os terrenos que prepararam para a conseguir; com que disfarces, com que fins.

Dissociar o 11 de Março do 28 de Setembro seria recusar a evidência factual mais palpável: alguns dos protagonistas repetem-se, os apoios confirmam-se, os objectivos coincidem. E dizer que a uma «inventona» se sucedeu um simples diferendo de militares, pior: corresponderia a desmentir a aliança popular com as Forças Armadas, tão veemente revelada pelos acontecimentos. Antes e mais do que tudo, o essencial é ir às raízes desta experiência dolorosa e detectando-lhe os focos mais hábeis e violentos, fazer disso correcção, aprendizagem que fique.

Foi essa, precisamente, a tarefa que o Movimento das Forças Armadas colocou como ponto primeiro logo após a derrota dos insurrectos. A rápida nomeação de uma Comissão de Inquérito às condições e aos agentes da intentona, a dissolução de certos Conselhos das Armas e a imediata institucionalização do Movimento são garantia de que alguma

Continua na pág. 24

O M.D.P./C.D.E. POSSÍVEL NO GOVERNO

É tido por muito provável que o M. D. P./C. D. E. regresse ao Governo Provisório, nos termos da remodelação próxima prevista e incentivada na última assembleia das Forças Armadas, realizada na sequência da intentona de anteontem. Círculos normalmente bem informados prevêem que essa remodelação atinja, nomeadamente, o sector da economia, em que aquele grande partido democrático de resistência ao fascismo terá mais hipóteses imediatas de colaborar no processo revolucionário a partir do topo.

Hoje, às 10 horas, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves reuniu-se em Belém com o Presidente da República, não sendo conhecidos os assuntos tratados. Pensa-se, contudo, que os dois prestigiosos militares da Revolução se tenham debruçado na análise da situação política decorrente dos últimos acontecimentos, incluindo o estudo da remodelação governamental a empreender. Considera-se prematuro apontar quaisquer nomes para figurarem no elenco ministerial. Tem-se como certo que quaisquer contactos com individualidades eventualmente previstas serão feitos a nível militar.

Parece não restarem dúvidas que as grandes linhas da vida política futura do País serão traçadas pelo M. F. A. institucionalizado na sua linha mais progressista, o que corresponde, aliás, pode agora acrescentar-se, àquela que fora aprovada na «assembleia dos 200», semanas atrás. Tudo isto sem prejuízo da realização de eleições consideradas um ponto de honra mas nunca para entravar o processo revolucionário.

Ainda sobre as hipóteses de o M. D. P./C. D. E. reentrar no Governo, do qual foi afastado em Junho do ano passado, aquando do incidente Palma Carlos, lembremos que o brigadeiro Vasco Gonçalves nunca escondeu — e ontem reafirmou — o seu apreço pela actuação daquele partido nos momentos de maior crise e pela sua capacidade de mobilização popular inequivocamente ao serviço dos ideais do Movimento das Forças Armadas, ideais esses que sempre colocou acima dos partidarismos.

A força moral que daí lhe advém, a sua autêntica implantação política no País, os valiosos quadros que possui e a generosidade que sempre mostrou no actual processo, tornam o M. D. P./C. D. E. peça considerada fundamental na actual relação de forças políticas ao serviço da democracia.

A CRISE DOS LICEUS

Medidas disciplinares a partir de hoje

«A partir de hoje passaremos a responsabilizar em termos de ordem disciplinar (que pode ir até à expulsão dos alunos do estabelecimento escolar que frequentam) os elementos que persistem em greve» — declarou-nos o director-geral do Ensino Secundário, dr. Raúl Gomes, a propósito do surto grevista que se tem verificado nos estabelecimentos de ensino secundário, e da decisão do Ministério de Educação e Cultura de pôr termo àquele movimento.

Segundo nos informou o dr. Raul Gomes, número avultado de telefonemas e telegramas chegaram nos últimos dias ao seu gabinete, anunciando a regularização das aulas na grande maioria de estabelecimentos de ensino secundário do País. À excepção de casos esporádicos como, por exemplo, o do liceu de Faro, pode-se dizer que na província a greve praticamente terminou. Apenas em Lisboa há indícios de alguns núcleos agitadores persistirem na paralisação das aulas.

«Essas poucas excepções, no entanto, consideramo-las significativas porquanto se verificam aqui em Lisboa, onde se encontra o seu enquadramento político.

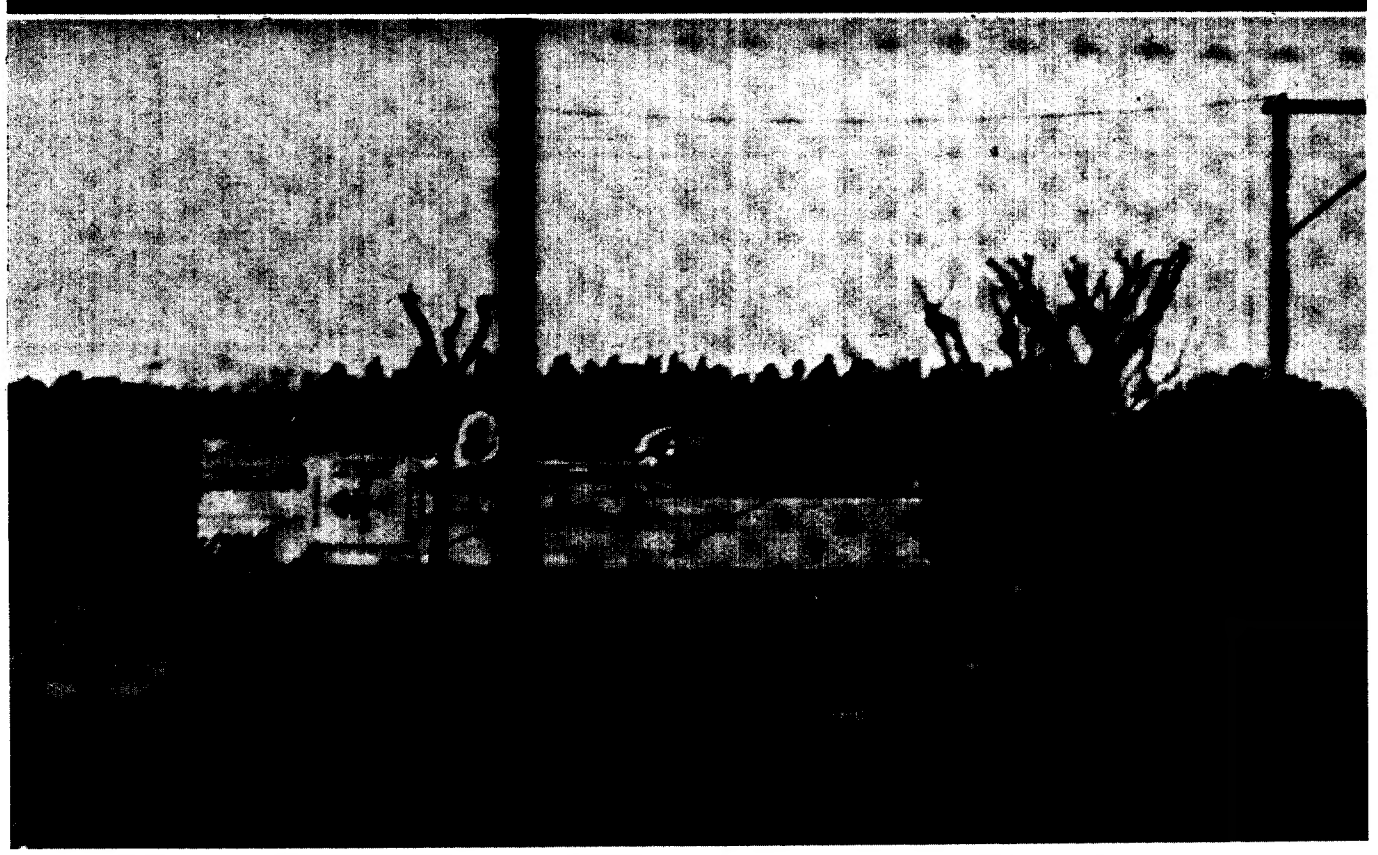
O movimento, cujos grupos mais activistas se identificam com correntes da extrema-esquerda, de que também não podemos excluir a Juventude do CDS, numa aliança **quase visível**, integra-se numa escalada da reacção no sentido de criar condições favoráveis à contra-revolução. Essa escalada verificada nos liceus deve ter sofrido ontem um grande golpe. Mas há de facto indícios de tentarem manter, desesperadamente, e apesar de tudo,

Continua na pág. 2

EXPERIÊNCIA SOCIALIZANTE NO CONCELHO DE OEIRAS

Uma experiência cheia de interesse, pelas perspectivas que abre ao cumprimento progressista do Programa do Movimento das Forças Armadas a cargo de uma comissão administrativa democrática, está em curso no concelho de Oeiras. Ali não se fala do santo nome de povo em vão: é o povo que se chama e incentiva a governar a sua própria autarquia. Mais de setenta comissões de moradores têm uma importância fundamental neste processo, que elas próprias activam. (**Reportagem na pág. 4**).

O HELICÓPTERO QUE LEVOU SPÍNOLA



Na base de Talavera, próximo de Badajoz, a nossa reportagem fixou a imagem do helicóptero que transportou o ex-general Spínola em fuga do País, após a tentativa abortada de golpe militar reaccionário. Uma equipa do «DL» deslocou-se ontem àquela cidade fronteiriça espanhola, relatando a sua experiência na pág. 19

24 PÁGINAS

O ESPÍRITO DA REVOLUÇÃO

. Os cravos vermelhos do 25 de Abril podem continuar a ser o símbolo da Revolução portuguesa, na medida em que, até contra a violência da reacção, o novo regime procura defender-se com serenidade e sensatez. Claro que este aspecto, inicialmente elogiado e considerado muito original, passou mais tarde a ser considerado fraqueza e a ser aproveitado para uma escalada contra-revolucionária.

Agora, perante a intentona reaccionária, foi finalmente decidida a institucionalização imediata do M. F. A. com a criação de um Conselho de Revolução, decisão logo amenizada por outra que assegura a realização, na data prevista, das eleições para a Assembleia Constituinte. E assim, neste espírito conciliatório, prosseguem os cravos de Abril.

Claro que há mais factores de esperança na eficácia do processo de democratização do País que antes do 11 de Março e nesse sentido se fala já numa adequada remodelação ministerial. Mas o certo é que tanto pode dizer-se que o Conselho da Revolução será limitado pelas eleições de Abril, como afirmar-se que os efeitos das eleições serão limitados pela existência do Conselho da Revolução.

Certo é que a originalidade da Revolução portuguesa prossegue, talvez mais decidida e dinâmica agora. Preciso é que se evitem as violências gratuitas e prejudiciais, mas sem se cair por outro lado em fraquezas suicidas e benevolências perigosas.

O cravo em vez do punhal. Mas sempre vermelho.

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje

Secretário das Pescas regressou de Moscovo

«Achei grandemente elucidativo o que se passou na União Soviética no seu longo processo de recuperação, passagem das suas pequenas pescarias artesanais até se tornar hoje uma grande potência pesqueira internacional» — comentou ontem no aeroporto da Portela o secretário de Estado das Pescas, recém-regressado de Moscovo (via Roma, onde participou em reuniões na F. A. O.).

O dr. Mário Ruivo, entre outros tópicos, referiu a possibilidade de cientistas portugueses participarem proximamente em viagens de estudo a bordo de navios russos, isto em áreas de pescaria comuns, e disse esperar que a U. R. S. S. apoie as nossas escolas de pesca.

Há várias plataformas de cooperação à vista, até mesmo no quadro de comissões internacionais e regionais de que ambos os países fazem parte — acrescentou.

Entretanto o secretário de Estado convidou o ministro russo das Pescas a visitar Portugal em data não especificada.

■ PEDRO COELHO E A EMIGRAÇÃO

Um outro membro do Governo voltou de uma viagem de trabalho ao estrangeiro: trata-se do eng. Pedro Coelho, secretário de Estado da Emigração, que esteve em Paris a convite do seu homólogo francês. Na agenda figuravam a actualização dos abonos de família pagos por Paris a trabalhadores portugueses imigrados e a possível realização de um programa de T. V. em português para esses mesmos trabalhadores, a criar por um dos canais (agora autonomizados) da ex-O. R. T. F.

O eng. Pedro Coelho, à semelhança do que fez o dr. Mário Ruivo em Moscovo, convidou seu colega francês a visitar proximamente Portugal. Por altura dessa visita serão concluídas algumas negociações para a revisão parcelar dos actuais acordos entre os dois países sobre emigração (para a França, imigração). De qualquer modo — disse ainda —, neste momento «não há o perigo de um retorno maciço dos emigrantes» radicados em França.

■ APOSENTAÇÕES NA JUDICIÁRIA

Por despachos do secretário de Estado da Justiça, dr. Armando Bacelar, foram mandados aposentar compulsivamente dois funcionários da Polícia Judiciária: dr. Bento Garcia Domingues, inspector de 1.ª classe, e sr. Joaquim José Del Rio Mendes Nazaré, subinspector de 2.ª classe.

■ SUPERSTIÇÃO E SUICÍDIO

Um casal de Lobelhe (Mangualde) vivia no pânico de ser «perseguido pelo demónio». A mulher acabou por matar-se.

Ele é António Ramos Amaral, de 84 anos; o nome dela não consta do noticiário, sabendo-se por junto que tinha 70 anos e desde há tenpos guerreava com o marido. Guerreava por interposto diabo, isto é, agrediam-se os dois mutuamente para «expulsar» a nefasta personagem. Ou ainda por outras palavras: para António Amaral o mafarrico encarnava na mulher, para esta era o marido octogenário a viva presença do anjo deposto. De cena em cena a mulher tresvariou e saiu de casa alucinada. Foram agora encontrá-la no fundo de um poço, afogada, enquanto o viúvo está a convalescer de ferimentos.

INCIDENTES EM DIREITO E LETRAS

Registaram-se, ontem, de manhã, mais incidentes em duas escolas superiores de Lisboa, desta vez em Direito e Letras.

Assim, em Direito, alguns estudantes afectos à U.E.C., afixaram no bar da Faculdade, um exemplar do «Avante».

Tal gesto foi considerado provocação por outros elementos, particularmente por estudantes afectos à F.R.E.P. (M.R.P.P). Da desordem que se seguiu há a registar alguns feridos sem gravidade.

Por sua vez, na Faculdade de Letras, que se situa frente ao edifício de Direito, registaram-se cenas de violência entre alunos desta e daquela escola.

Alguém telefonou para o Copcon que enviou uma patrulha, não chegando, no entanto, a intervir, a pedido da Comissão Directiva Paritária.

A causa dos incidentes em Direito, segundo versão da F.R.E.P., está na proibição, decidida numa reunião de alunos, de propaganda da U.E.C. naquela escola.

ESTA MANHÃ:

FERIDOS NO CARMO

Esta manhã frente ao Quartel do Carmo, cerca das 9 horas, um soldado da G.N.R. disparou acidentalmente a sua hadora G3 e atingiu a tiro duas pessoas.

Trata-se de Ana Maria Ferrão Martins de 18 anos e José manuel de Mello de 20 anos. Os feridos não se encontram em estado grave. Continuam internados no Hospital de S.José.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — 15-3-75 — 21 horas
PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DA CUF
(Barreiro) — 18-3-75 — 21 horas
Bilhetes à venda nos Sindicatos e na Intersindical
PREÇO ÚNICO: 20$00

A GREVE NO ENSINO SECUNDÁRIO

Responsabilização dos renitentes a partir de hoje

Continuação da pág. 1

o conflito artificial que fomentaram.

Durante a entrevista que nos concedeu por telefone, o dr. Raul Gomes referiu factos esclarecedores sobre a escalada dos fomentadores da greve. Assim, por exemplo, a existência da sede do movimento político em Lisboa, é confirmada, entre outros factos, pela verificação de maior diversidade de tácticas da condução da greve aqui, tácticas que dois ou três dias depois surgiam em repetição noutros estabelecimentos da província. Simultaneamente, notou-se o que terá sido uma grande movimentação de elementos estranhos que surgiram nas escolas e que foram frequentemente detectados em liceus, especialmente no interior do País.

Por outro lado, as greves têm sido acompanhadas de assaltos a estabelecimentos de ensino, com o objectivo de furtar dinheiro de cofres, de gavetas, de cantinas, etc., e de roubar ou destruir livros de ponto, o que, além de causar perturbação no trabalho das escolas, elimina a possibilidade de se ter em conta as faltas dos alunos registadas pelos professores.

«Não se sabe exactamente qual o fim a que se destina esse dinheiro, mas há a hipótese de ele ser canalizado para alimentar a acção dos agitadores» — acrescentou o director-geral do Ensino Secundário. «Há, por exemplo, grupos que estão a promover encontros de estudantes em Lisboa, nos dias 15 e 16, e que oferecem aos eventuais participantes nesses encontros, viagens, e dormida. Com que dinheiro? Quando se lhes faz a pergunta, respondem que os que aceitaram o convite terão de pagar alguma coisa, mas a verdade é que não fica tudo esclarecido».

Ilustrando os **processos maquiavélicos** de actuação destas correntes, o dr. Raúl Gomes citou o caso de uma comissão de gestão de uma escola, (cujo empossamento não foi totalmente legal), que não avisou os alunos de que podiam requerer isenção de propinas, quando essa escola dispõe até de uma verba do IASE para auxiliar os alunos que não podem pagar as propinas. Pois essa mesma comissão aconselhou mais tarde os alunos a fazerem um movimento na escola no sentido de reivindicarem o não pagamento das propinas.

«Foi uma escalada muito rápida e as autoridades escolares mostraram-se de facto incapazes de dominar a situação até porque também não dispunham de meios para o fazer.

«Mas agora procederemos com firmeza em relação aos que estão interessados em perturbar a vida das escolas. Aceitamos o diálogo quando é ditado pela boa-fé, mas não podemos aceitar o desafio ao Governo e ao M.F.A.».

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

LICEUS EM GREVE DECIDEM AMANHÃ

Um elemento da Comissão Directiva do Liceu Gil Vicente, a propósito da reunião marcada para amanhã, às 14 horas para ser tomada posição face ao actual momento vivido nas escolas, disse-nos: «Se vier a maioria dos alunos, a greve será suspensa».

Com efeito, segundo aquele elemento, as assembleias onde têm sido tomadas as decisões, não tem envolvido mais que 400 a 500 alunos, quando o corpo discente do Liceu é de 2040.

Estará presente uma força do Copcon. Igualmente a convite da Comissão directiva, estarão também presentes, pais e encarregadores de educação.

Também amanhã, às 14 e 30, o liceu de Cascais irá decidir se a greve se mantém ou se os alunos decidem dá-la por finda.

Segundo um elemento da comissão directiva são optimistas as perspectivas sobre o fim de uma greve que já se arrasta.

Registe-se que em palavras concedidas ao nosso jornal, o director-geral do ensino secundário salientou serem passíveis de processo disciplinar, a partir de hoje, todos os elemntos que impeçam a normalização da vida escolar.

Entretanto, ontem, os alunos do Liceu D. Dinis votaram a favor do fim da greve. As aulas reabriram hoje.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

HOJE — às 21,15 Horas (Grupo B — 10 anos)
DIA 15 (Sábado) — às 16.30 Horas (Grupo A — 6 anos)

a ópera
RIGOLETTO
de **Verdi**

Distribuição :

Rigoletto	FRANCO BORDONI (*)
Gilda	ILEANA COTRUBAS
Duque de Mântua	ALFREDO KRAUS
Sparafucile	ANTÓNIO ZERBINI (dia 13)
	CARLOS FONSECA (dia 15)
Madalena	HELENA CLAUDIO
Conde de Monterone	ÁLVARO MALTA

e : ELSA SAQUE, ARMANDO GUERREIRO, JOÃO VELOSO, JOÃO PESSANHA, MARIA RAMOS, SARA ROSA e ANTÓNIO SARAIVA

Direcção Musical : ANTÓNIO DE ALMEIDA — Encenação : GINO BECHI

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

(*) — FRANCO BORDONI que o público de Lisboa conhece pelas suas interpretações no S. Carlos e no Coliseu dos principais papéis de barítono das óperas «D. Carlos», «Ernani» e «La Bohême» substitui Piero Cappuccilli, impossibilitado de cantar por ter adoecido.

Páscoa 75

ALGARVE 23 a 30/3 – Vila Moura Só alojamento, desde	700$00
FUNCHAL 23 a 30/3 desde	2.860$00
28 a 30/3 desde	2.490$00
SERRA NEVADA 23 a 29/3 c/ alojamento e peq. almoço	1.620$00
CANÁRIAS 7 dias (partidas a 21-23-25- e 28/3) desde	7.200$00
RÚSSIA 24 a 30/3 Londres-Moscovo	10.990$00
ROMA 25 a 31/3 regime de meia pensão desde	6.350$00
LONDRES 18 a 24/3 e 24 a 30/3 quartos c/ banho desde	4.000$00
U.S.A. 8 dias	10.900$00

Meliá
Rua Rosa Araujo, 2
Tel: 536971-LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

post scriptum

Despedimentos no P. P. D.

Noticiou o «DL», na semana passada, o despedimento de quatro trabalhadores do P.P.D. O referido patrão, o P.P.D., numa conferência de Imprensa, negou a veracidade da notícia, afirmando a justiça dos despedimentos. Como os justificou? «Os despedimentos foram deliberados em plenário de trabalhadores», afirmou o P.P.D.

Aqui existe demagogia, a tal «liberdade abstracta», a mentira. Vestiu o P.P.D. a capa branca da democracia e atirou a responsabilidade para a consciência dos trabalhadores. Isso, não, P.P.D. O plenário não existiu, nem fomos convocados para qualquer reunião. E mais: a maioria dos trabalhadores nada sabia do conflito existente desde Novembro e finalizado em sete de Fevereiro.

Será que o plenário demorou três meses? O apoio dos trabalhadores que conheciam o conflito estavam do nosso lado.

De igual modo, o sr. Manuel Alegria, ex-secretário-geral adjunto e primeiro (houve três) representante da entidade patronal no conflito, afirmou, em Dezembro, a justiça e verdade da nossa posição, tendo negado a situação de suspensão e afirmado o «não» ao despedimento. Mais tarde, em fins de Janeiro, o sr. António Capucho resolveu dividir a razão pelas duas partes! Tentou um acordo. Proposta do P.P.D.: seria pago aos quatro trabalhadores o correspondente ao vencimento de um mês de trabalho, mas... não a título de indemnização.

Acontece, porém, que dissemos «não»: as peras doces não compram a verdade nem a justiça. E em Fevereiro, o sr. Romano Castro fez «justiça», despediu os quatro trabalhadores. Onde esteve, então, o tal plenário? Refutou o P.P.D. as decisões nas costas dos trabalhadores, aquando da questão sindical. Agora, contra a tese tão apregoada, toma decisões nas costas dos mesmos. Assim, «a democracia em Portugal, não passa necessariamente pela social-democracia», P.P.D.

Efectivamente, isso é afirmado pela actuação do P.P.D. Despede trabalhadores sem justa causa. A segurança dos trabalhadores não existe nos papéis (programa do P.P.D.) mas nos actos. Como despedimento sem justa causa não é segurança no trabalho, algo deve ser mudado no programa político do P.P.D. Não interessou ao P.P.D. a situação dos trabalhadores, apenas quatro. Importará ao P.P.D. a situação de 200 mil desempregados?

Certamente que os dirigentes do P.P.D. não conhecem os efeitos do desemprego. São duros, mesmo muito duros. A verdade é dura.

4 Em resumo, o P.P.D. não tem razão: primeiro — mentirosamente, em conferência de Imprensa, afirma a falsidade da notícia sobre o despedimento, sem explicar, afastando a conversa; segundo — Afirma a existência de um plenário de trabalhadores, o que quer dizer que, se tal tivesse acontecido, preconizava a divisão e o ódio entre os trabalhadores.

Serão estes os princípios da social-democracia?

António Manuel Camilo — Lisboa

Na volta do correio

José Domingos Reis, Odiáxere — Gratos pelos cumprimentos, tanto mais que são dirigidos ao «dignissimo jornal». A sua carta, prezado sr. Reis, é que é demasiado longa para caber decentemente nestas acanhadas colunas. E até nem se trata de uma carta, aqui entre nós, mas de uma divagação, saborosa embora. De qualquer forma deu-nos prazer saber que o (bom) humor não morreu cá na chafarica.

Maria, Lisboa — Aguardamos identificação para considerar a leitura da sua carta.

F. Pinto, Sacavém — Realmente, ler no jornal que as tangerinas estavam a 18$00 e descobri-las depois a 22$00... A Direcção-Geral da Fiscalização Económica lerá o «Post-Scriptum»?

António Paulo, Lisboa — O próprio leitor concordará que a sua carta, lida com a devida atenção, se não presta a ser transcrita aqui. Mas mande sempre.

Outra maneira de fazer justiça

No «D. L.» de sábado último um funcionário da C. M. L. relatou minuciosamente a sua odisseia para conseguir uma justiça que não mais chega: a sua reintegração na função pública.

Trata-se, segundo declara, de um cidadão «politicamente suspeito» pela P. I. D. E./D. G. S. em 1971. Em Outubro de 1974, após prestação do serviço militar, requereu à C. M. L. a sua reintegração no respectivo quadro e ainda hoje aguarda despacho favorável da Comissão de Readmissão dos Funcionários Públicos, conforme refere.

Resumido o teor da carta, cuja publicação, no entender do signatário, não esgota a possibilidade de sucederem casos semelhantes, quero trazer aqui ao conhecimento dos leitores do «D. L.», como achega, um exemplo contrariamente significativo de uma outra maneira de fazer justiça perante situação que se presume idêntica. Na Caixa Geral de Depósitos foram readmitidos até agora 16 empregados que tinham sido afastados do exercício das suas funções por motivos de ideologia contrária à vigente no ante 25 de Abril.

Mais frisa que todos os pedidos de reintegração de funcionários foram atendidos e alguns obtiveram despacho favorável dentro do próprio mês de Abril de 1974, ou seja em menos de meia dúzia de dias!...

Luís Fortuna de Carvalho — Lisboa

"A CASA BRANCA ACABARÁ POR NEGOCIAR COM OS KHMERS VERMELHOS"

-declara o príncipe Sihanuk

PEQUIM — Há uma semana que o príncipe Sihanuk tem muito que fazer. Chegam-lhe pedidos de entrevistas de toda a parte, principalmente da América, impressionada pelas declarações do presidente Ford, de Kissinger e Schlesinger, segundo os quais Phnom-Penh cairia em poucas semanas nas mãos do F. U. N. C., se não fossem concedidos créditos de urgência para reconstituir os «stocks» de armas e munições. A inquietação da Casa Branca responde, de resto, uma certa efervescência entre os cambojanos de Pequim, onde as pessoas começam a interrogar-se seriamente sobre as perspectivas de um regresso à pátria. No entanto, a alegria é com conta, peso e medida. Conhecem-se os recursos dos Estados Unidos, e a recente visita a Phnom-Penh de uma delegação de congressistas americanos não parece tê-los convencido de que era preciso abandonar a partida. É disso que o príncipe fala. **Os parlamentares americanos não são sinceros,** diz ele. **Eles só se encontraram com o embaixador dos Estados Unidos e com Lon Nol, e nem mesmo falaram aos estudantes que lhes teriam descrito a situação. Regressaram, e dizem agora que é preciso evitar um banho de sangue, que, segundo eles, seria inevitável quando da queda de Phnom-Penh. Não haverá nenhum banho de sangue. O congresso de Kampuche (Camboja), concedeu o perdão geral, salvo aos sete traidores que mantêm o poder. Como poderíamos nós, penetrando em Phnom-Penh, massacrar uma população desarmada? Yeng Sary, conselheiro especial de Khieu Samphan, o vice-primeiro ministro, chegou da frente em 1 de Março, e disse-me, em nome da resistência:**

. Damos a garantia formal de que não haverá banho de sangue. Não somos rebeldes. Somos um Estado. O nosso Exército é o do Estado do Camboja. Como Estado que somos, temos deveres para com os sessenta e dois países que nos reconheceram. Não podemos entrar assim na capital, para fazermos represálias.

Estamos no grande salão onde outrora o chefe da resistência interior, Khieu Samphan dera uma conferência de Imprensa a fim de marcar a sua primeira saída das guerrilhas. O retrato de Mao-Tsé-Tung está ao lado do retrato do príncipe. O chefe do F. U. N. C. encontrou de novo a alegria obscurecida há quinze meses pelos seus diferendos com certas fracções da resistência interior.

«COM MÚSICA, FLORES E CANÇÕES...»

De resto, acrescenta ele, **vocês devem entrar no ambiente do Camboja. Os cambojanos, seja dito entre nós, são ultra-oportunistas. Piores que os tailandeses. Na altura da vitória, jurarão fidelidade a Khieu Samphan, e aos «khmers vermelhos». Tudo vai acabar por uma «kermesse», com música, flores e canções. É assim que as coisas vão passar-se, e o que os congressistas americanos dizem do banho de sangue, não é sincero. Na realidade, os Estados Unidos não podem resolver-se a perder o Camboja, porque, segundo uma famosa teoria, eles vêem para além deste fracasso, a ameaça da sua progressiva eliminação da região. Após a vitória do Camboja, a Tailândia perderá o seu papel de base para a agressão americana na Indochina. As bases na Tailândia alimentam o orçamento do Bangkok e fazem viver gente, desde os criados de hotel às massagistas para soldados. Então, a Tailândia conhecerá dificuldades. A nossa vitória encorajará os seus guerrilheiros e também os do Laos. A nossa neutralidade não significa que, no Vietname**

fiquemos neutros em relação a Nguyen Van Thieu. Solidarizar-nos-emos de muitos modos com o povo irmão do Vietname. Depois Singapura, a Malásia e a Indonésia vão agitar-se progressivamente. Em seguida serão as Filipinas, Taiwan e a Coreia... O banho de sangue? Já o houve. Lembrem, nos primeiros dias, os morticínios de vietnamitas e a repressão lonnoliana, depois a chegada das tropas de Saigão, mais tarde, após a assinatura dos acordos de Paris, e até 15 de Agosto de 1973, as pilhagens de B-52.

Censuram-nos os «roquettes» que caem sobre Phnom-Penh. Deve dizer-se que, embora os abastecimentos sejam regulares, o Vietname do Norte não possui camiões suficientes, tal como nós não possuimos rampas de lançamento normais. Fabricamo-las com bambus. São equipamentos de acaso, nada mais. Após o tiro, fugimos a sete pés, para evitar o bombardeamento. Autênticas rampas de foguetões, seriam, de resto, perigosas, porque dariam logo connosco. Há também acidentes. Mas os nossos objectivos são puramente militares.

De súbito, o rosto do príncipe endurece: **Eu disse que isto acabaria com uma quermesse, mas com uma condição; a de que os Estados Unidos não se metam no assunto e não encoragem os Phonom Penheses a resistir até ao fim. Porque desse modo não garantimos nada. Se atirarem sobre nós, não será possível evitar a resposta. Por isso digo: Todas as novas ajudas que Washington der ao exército lonnoliano, equivale a outro tanto óleo lançado sobre as chamas da guerra. Se a América suspender o seu auxílio, a gente de Phnom Penh muda de opinião. O congresso do Kampuche anunciou que queria estabelecer relações com os Estados Unidos. Estes não precisavam de fechar a sua embaixada. Devem também olhar para as realidades. O futuro do país pertence aos Khmers vermelhos. Tal como a China de 1949 passava inelutavelmente para as mãos de Mao Tsé-Tung.**

A Casa Branca acabará por negociar com os Khmers vermelhos, tal como teve de negociar com os chineses. A nossa vitória é inevitável no fim deste ano, e os americanos deveriam fundamentar a sua diplomacia nesta realidade. Mas se o congresso votar novos créditos a falar verdade esses 222 milhões de dólares não representam uma grande soma, e eles já gastaram 7 milhares de dólares, mas é o gesto que conta — então julgá-los-emos de acordo com as suas intenções. Quer isto dizer que eles querem aliminar-nos todo o preço e vão perder toda a possibilidade de se entender com os cambojanos nos tempos mais próximos, dez ou vinte anos talvez, enquanto que podiam normalizar a situação com os aplausos do mundo inteiro que se alegraria tendo um espinho a menos neste planeta, que tantos espinhos tem hoje.

O príncipe termina a sua frase com as mãos juntas sobre o peito, como para fazer a saudação khmer, a fim de nos pedir que tomássemos nota das suas palavras, marcando bem a sua seriedade. E acrescenta: **Eles podem invadir-nos uma vez mais. Fazer-lhes-emos frente. Estamos dispostos a tudo, mesmo a eventuais bombardeamentos atómicos. Mas não creio que eles na verdade tentem uma nova aventura.**

Todo o ruído feito sobre as dificuldades do regime de Phnom Penh, não terá por objectivo exercer uma espécie de chantagem no congresso, obrigando-o a votar os créditos pedidos? **Não, não o creio,** diz o príncipe. **A situação é-nos realmente favorável. Lon Nol não dispõe de mais reservas. Em contrapartida, temos homens, quadros numerosos, tropas de elite com efectivos importantes. Podemos dirigir-nos a grandes aglomerados, como o fizemos nestes últimos dias. Os homens passam para o nosso lado, as mulheres e as crianças partem para Phnom Penh como «refugiados». Não temos tantos mortos, como o inimigo disse. Ieng Sary** (conselheiro especial do chefe da resistência interior), **que regressa da frente, afirmou-nos ainda:** «Nós sabemos defender-nos melhor do que dantes contra os ataques aéreos, ataques de metralhadora e os bombardeamentos. Como combatemos de perto os «lonnolianos», estes não podem bombardear-nos, com medo de atacar o seu próprio campo. **De facto, se os Estados Unidos suspendessem o seu auxílio, a vitória final seria uma questão de dias.**

CHEFE DE ESTADO VITALÍCIO

Na minha opinião, provavelmente a vitória acontecerá no fim deste ano. Há uma grande probabilidade de que isso aconteça. Vai produzir-se uma volta psicológica e os cambojanos vão começar a chamar Khieu Samphan.

Que se passa com as relações com os Khmers vermelhos, que o príncipe considera visivelmente os senhores do país, os únicos detentores da autoridade?

A tensão de que outrora fafámos, lembra o príncipe, atenuou-se muito. A falar verdade, quanto mais corre o tempo mais gentis eles se mostram. À medida que os anos passam na resistência comum, maior se torna a sua estima por mim. Jeng Sary disse-me um dia destes que eu seria chefe de Estado vitalício, que tinha que me interessar pelos assuntos interiores, o que recusei categoricamente. Gato escaldado... Na realidade ocupar-me-ei das relações inter-Estados, dos contactos com a imprensa. Aos cinquenta e dois anos tenciono passar agradavelmente o resto da vida.

Claro que visitarei os meus compatriotas, mas, o resto do tempo, passearei pelo Mundo. Como se trata de relações internacionais, terei tendência a ser mais reservado do que os Khmers vermelhos, que se dizem prontos a estender a mão a todo o Mundo. Nas embaixadas tem que se ser prudente.

Em tempo de paz esperaremos ajuda, sobretudo da China, da Coreia, de países como a Jugoslávia e a Roménia, sem dúvida, também de governos árabes, como a Líbia e a Argélia, e mesmo da França e da Suécia, e ainda do bloco soviético. Mas, neste último caso, seria necessário que ele se aproximasse do modelo chinês.»

. No fim da conversa o príncipe afirma o seu interesse pelos problemas de estratégia militar. O ano passado, teria sugerido fortemente aos Khmers vermelhos que concentrassem os seus esforços para fechar a via de abastecimento do Mékong, e a ideia dá hoje os seus frutos.

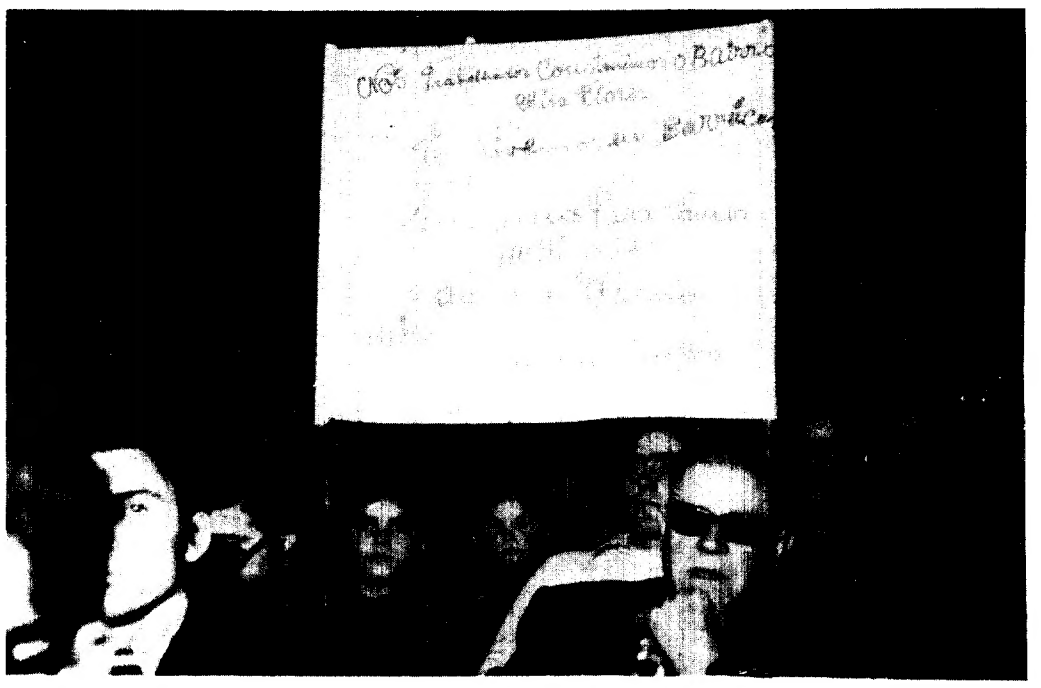
Mas o príncipe ainda tem tempo para se entregar, em Pequim, às suas actividades artísticas tradicionais. No fim do encontro entrega-nos dois discos: **Música e canções de S. A. R. o príncipe Norodom Sihanuk do Camboja. Novo. 1975.**

Alain Bonc

Nacional

CONCELHO DE OEIRAS:

TRABALHAR NUMA VIA SOCIALIZANTE



Protesto bem significativo levado a um dos plenários concelhios: moradores de um dos muitos bairros de barracas da zona de Oeiras, dizem no cartaz: «Nós os trabalhadores, construímos o bairro de Mira-Flores e vivemos em barracas»

Texto de JOSUÉ DA SILVA
Fotos de JOSÉ TAVARES

. Há quem fale já no «concelho socialista de Oeiras». O exagero é notório. No entanto, saídas de um regime que prezava tanto as cúpulas como desprezava a vontade e a palavra das massas populares, as pessoas entram no espanto. Um elemento de uma das Comissões de Moradores de Oeiras, declarou-nos de pupilas em alvo:

. «Olhe que não é exagero. Nós estamos mesmo a socializar isto, ouviu? E não tarda nada que sejamos um exemplo para todo o País».

Mas também ouvimos coisas diferentes. Ouvimos quem acusasse a actual Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Oeiras de estar a «sovietizar» o concelho. Ora os rumores são uma espécie de «isca» para o jornalista. Atrás do rumor, fomos até à Câmara de Oeiras. Para sabermos em que termos é que paravam as coisas e que «nome» é que a autarquia dá ao trabalho que tem desenvolvido ali desde que tomou posse.

SEGUINDO O PROGRAMA DO M.F.A.

Alguns dos membros da C.A. da Câmara Municipal, disponíveis naquele momento, prontificaram-se a fazer declarações:

. — Não se trata — disseram-nos — de tentar impor coordenadas socializantes ao concelho, tanto mais que a nossa Comissão, a comissão de que fazemos parte, não impõe coisíssima nenhuma. Pode-se dizer que aqui funcionamos sem cúpula, ou seja, num sistema de responsabilidade que taxaríamos de «horizontal». Somos meros executores da vontade das populações, sem procurar a imposição de critérios soberanos. Repare-se que a Câmara funciona desta maneira: eleitas democraticamente as Comissões de Moradores, nesta altura em número de setenta, são elas que, em conjunto com as Juntas de Freguesia, apresentam à Comissão Administrativa todas as reivindicações e informações que convenham ao interesse das populações. Nós só temos que estudar essas reivindicações e informações e encaminhá-las para as soluções mais adequadas. Colocamos, esta é a verdade, a gestão dos interesses dos habitantes do concelho, nas suas próprias mãos. E depois ajudamos a fazer os ajustamentos necessários para que se criem as condições que permitam uma actuação conjunta sem grandes desvios. No fundo e autenticamente — prosseguem os elementos da Comissão Administrativa de Oeiras — o que nós fazemos, não é socializar mas apenas democratizar tendo em vista uma possível via socializante. No fundo é, também e apenas, seguir o Programa do Movimento das Forças Armadas, permitindo às pessoas que se consciencializem no espírito desse Programa.

ESTRUTURAR PARA O FUTURO

Muita gente se lamenta em Oeiras. Sabemo-lo bem, porque somos igualmente moradores do concelho. Ainda na «volta» que fizemos na passada sexta-feira em complemento da nossa reportagem, escutámos vozes deste «tom»:

— «Isto está como dantes».

— «O que é que se fez depois do 25 de Abril?».

Mas também nos foi dado receber «boas novas»:

. — A Comissão Concelhia está a trabalhar como deve. Dêem-lhe tempo.

A verdade é que pessoas que antes do «25 de Abril» não abriam a boca para nada, agora gritam por dá cá aquela palha e, diga-se em abono da sacrossanta realidade dos factos, só às vezes com alguma razão.

Dos elementos que colhemos para a nossa reportagem temos de relevar o que vimos no concelho: ainda que por razões que mais adiante se explicarão não tenha soado a hora das «obras de fundo» de que a zona carece, a verdade é que nos apercebemos de uma dinamização que se relaciona facilmente com o momento português criado pelo 25 de Abril. Abrem-se novos arruamentos, consertam-se outros que nunca tinham sido consertados, constroem-se acessos, surgem zonas verdes onde já se supunha ir aparecer um «arranha-céus», trata-se do saneamento — no bom sentido, claro — de núcleos habitacionais que de saneamento só conheciam o nome, tentam encontrar-se soluções para os prementes problemas da vida cultural das freguesias, etc., etc., etc.. Na Câmara, luta-se quanto se pode pelo aniquilamento da burocracia — mas há que atender que as estruturas ainda não foram revolucionadas como desejaríamos. É isso, aliás, que nos diz a Comissão Administrativa:

. — «Pedimos uma sindicância aos Serviços da Câmara e às administrações dos últimos dez anos. Achamos essa sindicância absolutamente necessária, porque sem ela o balanço da situação é difícil, quer em relação a quadros, quer em relação a outros meios. Estranhamente — prosseguem os componentes da C.A. da Câmara de Oeiras — a sindicância pedida não começou a funcionar. Que se passa? Esta pergunta fazê-mo-la nós em nome das populações do concelho, que já no-la puseram muitas vezes. Em lugar disso, enviaram-nos uma Comissão de Análises à prática urbanística, que pode, realmente, resolver vários problemas, mas não é, de modo nenhum, o que queríamos, porque achavamos justo e eficaz.

— Umas quantas pessoas — intervém o repórter — pensam que já era tempo de se começar a ver a «obra do 25 de Abril», isto é, que deviam começar a surgir as estruturas que antes não existiam e que, segundo essas pessoas, por este caminho nunca mais existirão. Podemos falar do assunto?

— «Podemos e devemos — respondem-nos os homens da Comissão Administrativa. De resto — interpõem — só criticam dessa maneira as pessoas pertencentes a duas «espécies»: ou são as que resolvem ficar em casa, metidas nas suas quatro paredes, a ver o seu programazito diário de Televisão, sem sequer pretenderem tomar parte nos problemas que também lhes dizem respeito, nunca comparecendo nem menos nos plenários concelhios que realizamos e onde se inteiriariam de muita coisa para o seu governo, ou então são algumas que, embora tomando parte o fazem com um certo sentido de «oportunismo político» e quando calha toca de criticar negativamente o que, visto de outra perspectiva, será, certamente positivo em alto grau. Além do mais, é preciso que as pessoas se consciencializem sobre o que verdadeiramente se passa: nós, os desta Comissão Administrativa, não podemos nem devemos começar a construir coisas que talvez parecessem muito belas, mas que teriam infalivelmente de assentar em estruturas podres. Quer dizer: se fôssemos por esse caminho, caíríamos de novo naquilo que o fascismo fez durante cinquenta anos: as obras de fachada. Ora é aí que bate o ponto: nós não queremos, (e quando dizemos **nós** referimo-nos aos portugueses conscientes), mais obras de fachada. Queremos construir um futuro que, sem ser monolítico, nos enquadre num mundo possível habitado por seres humanos».

— Mas as estruturas estão em marcha?

. — «Claro que sim. Simplesmente, quando se trata de fazer estruturas, claro que é uma coisa que não se vê, como se vê um bairro novo ou elegante pronto a vestir. Só que, sai do bairro novo ou do pronto a vestir, se não existe sobre estruturas bem fundamentadas. E as estruturas para um concelho que venha a orgulhar-se de pertencer a uma orgulhosa comunidade, têm de começar pela mentalização a uma participação efectiva de todos os habitantes, seja qual for a sua cor política, indo depois à formação de grupos de gestão popular que serão a alçada do Poder popular, à criação dos quadros que não temos, dos serviços técnicos que não possuímos neste momento e da revisão das leis que ainda vigoram vindas do tempo da **outra senhora**. Sem termos tudo isto, não podemos passar à prática dos projectos de fundo sem o risco de nos enganarmos e de enganarmos as massas populares».

HABITAÇÃO: UM PROBLEMA DIFÍCIL

A ideia principal da Comissão Administrativa da Câmara de Oeiras é, portanto, a de estruturar para o futuro. Mas as dificuldades a vencer são muitas, como se calcula. Um dos problemas mais ingentes do concelho é o da habitação. Há, em Oeiras, 50 mil pessoas a viver em barracas e mais de 20 mil a viver em quartos e partes de casa. O problema tem, assim, uma dupla faceta, sendo a segunda a mais oculta, mas não a menos grave: fala-se muito nos bairros da lata e esquece-se que há milhares de pessoas a viver **em casas**, mas em condições altamente precárias. Apesar da gravidade da situação, a Câmara de Oeiras, embora tendo em mente essa gravidade, tem-se visto travada na sua acção. O que se infere por estas palavras de um dos elementos da Comissão Administrativa:

. — «A máquina que está ao nosso dispor não é, nem de longe, suficiente para calar as necessidades locais. E depois existe ainda toda uma legislação do **outro tempo** que nos faz mastigar os projectos e, inclusivamente, muitas vezes obriga-nos a travagens bruscas nesta ideia de construir. Os entraves vindos de entidades oficiais continuam a ser de monta. Estamos dispostos, para avançarmos mais alguma coisa, a irmos junto do primeiro-ministro e da' Comissão Coordenadora das Forças Armadas pedir a imediata suspensão do actual Código Administrativo, que é o mesmo do tempo fascista. Como é que nós vamos democratizar, como é que nós, por exemplo, podemos entrar no capítulo das expropriações com vistas a uma verdadeira e profunda reforma habitacional, com um Código fascista que serve para que quem quer que seja se oponha à acção camarária?».

E não é tudo. Também entre as populações falta esclarecimento. E se não vejamos: uma das comissões de moradores do concelho opôs-se a que se retirasse de certa praça o nome de Oliveira Salazar, afirmando que não havia razões para isso, pois o ditador «até tinha sido um bom político». Pode parecer incrível mas é autêntico. Outra comissão de moradores **«não compreendia que um plenário concelhio fosse ocupado com o debate sobre o problema da habitação no concelho porque, no seu entender, esse problema era pouco importante para a população do mesmo»**.

«Como se vê — e isto é apenas o pano de amostra — há sempre quem pretenda empecilhar, até quando se trata de defender os seus próprios interesses, quer dizer, os interesses do povo a que pertencemos.

«No entanto e nem sempre com ventos favoráveis, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Oeiras (a par de outras) vai dando o seu vigoroso exemplo de fidelidade ao Programa do Movimento das Forças Armadas. As estruturas estão a ser devidamente alicerçadas e num próximo futuro ver-se-á como não teve nada de útil nem de fortuito este gigantesco esforço. Estruturas que abrangem o campo habitacional, logo a qualidade de vida dos habitantes do concelho, os aspectos do equipamento social e das actividades culturais, tão necessárias como o pão para a boca, etc. Estruturas autênticas e não folclore para inglês ver. A experiência é aliciante. A finalidade a alcançar é bem mais do que isso, porque nos levará ao corpo e ao espírito de um Portugal melhor — ou seja, mais justo, humano e engrandecido.

Elementos da Comissão Administrativa da Câmara de Oeiras falam para o nosso jornal

TRESPASSA-SE
LOJA — BOUTIQUE
— JUNTO AO CHIADO —
PARA QUALQUER RAMO DE NEGÓCIO
TRATA TELEF. 56 26 83

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

AS COISAS ESTRANHAS QUE ACONTECEM NA TELEVISÃO APENAS UM DIA DEPOIS...

Não foram de maneira nenhuma exagerados os termos aqui utilizados para a referência à reportagem de Adelino Gomes e seus companheiros nos acontecimentos do dia 11. Que assim foi, prova-o o facto de a Televisão a ter repetido ontem, na íntegra, para melhor esclarecimento e satisfação dos milhões de portugueses que, durante esse longo dia, esperaram em vão que lhes mandassem, por TV, imagens e palavras e sinais de coragem.

Quando escrevi que a reportagem fora repetida na íntegra, até nem disse a verdade. Ontem pudemos assistir a um apontamento inédito: a entrevista feita por Adelino Gomes ao director do «Avante»!, Dias Lourenço que se encontrava no local da luta, incluído na muralha de povo cujo instinto falava mais alto que todas as dúvidas.

Passavam poucos minutos da uma hora da tarde, quando reinava ainda a maior confusão quanto aos desígnios dos atacantes. Dias Lourenço, porém, sabia o que se estava a pensar e exprimiu o seu pensamento em palavras simultaneamente exactas e vibrantes:

. *Há uma conspiração da reacção para derrubar o regime democrático actual e instaurar uma ditadura militar. Essas forças estão a ser apoiadas por forças da direita monopolistas que querem fazer voltar atrás o processo democrático em curso.*

Estamos aqui porque o nosso povo tem uma palavra a dizer nisto e portanto, nós, trabalhadores, nós, revolucionários, temos todo o direito de participar na defesa das conquistas revolucionárias do nosso povo. Isto é connosco e nós temos o direito, o dever de intervir e que a classe operária, todos os trabalhadores, venham intervir no processo revolucionário.

Temos necessidade de que os soldados compreendam isto: não há um problema entre militares: há um problema entre o povo português e a reacção. Exactamente o que está bem claro é que não eram *os comunistas que queriam fazer a guerra civil; quem queria fazer a guerra civil era a reacção.*

Hoje, é necessário mais do que nunca saber as tarefas que pesam sobre os trabalhadores e que não fiquemos indiferentes às negociações entre militares. É preciso que o povo participe, que participe na defesa das conquistas da democracia, na conquista do processo revolucionário em Portugal e é por isso que estão aqui os trabalhadores.

Apelo para que todos os trabalhadores tomem consciência da hora grave que estamos a viver. Esta hora exige a participação, a coragem da classe operária. (Uma voz ao lado: Podes ficar descansado que o povo não arranca pé). É necessário que o nosso povo esteja unido ao M. F. A., unidos aos homens que estão interessados no avanço do processo democrático. É necessário que se unam mais fortemente na defesa das nossas conquistas. Esse é o problema fundamental da hora que estamos a viver.

Dias Lourenço: uma legenda viva da resistência do povo português contra o fascismo. Um nome que, qualquer que seja a nossa opção política, não se pode deixar de pronunciar com o respeito que se deve aos heróis.

Este apontamento enriqueceu a reportagem da Televisão no R. A. L.-1, como bem se compreende. Não esteve incluído na edição de antes de ontem certamente por falta de tempo. Foi o que foi.

Eu não gostava muito, nesta altura, de falar nestas coisas. Por várias razões, algumas delas de ordem pessoal. Estou convencido, tenho a certeza, que as minhas opções partidárias, em quase onze anos de crónica diária de Televisão, em nada interferiram no rigor do julgamento, na apreciação da qualidade dos programas ou do comportamento das pessoas. Mas o facto de eu estar convencido não garante nada. Somos habitualmente maus juízes em causa própria.

A verdade é que ontem, por exemplo, durante uma edição do *Telejornal*, o locutor, por engano, chamou neofascista ao P. P. D. Simplesmente, em vez de P. P. D., deveria dizer-se P. D. C. E a rectificação, com as desculpas, vão mais tarde.

Acontecem, no entanto, na Televisão portuguesa casos insólitos. No Telejornal derradeiro, foram ouvidos representantes dos «partidos da coligação», eufemismo que se utiliza para deixar o M. D. P./C. D. E. fora da carroça. Entretanto, entre os partidos da coligação figurava o Partido Popular Monárquico, que fez alarde dos seus «núcleos comunais» aos quais desejo os maiores êxitos. Entretanto, o M. D. P./C. D. E. fora o primeiro partido a alertar o povo e a esclarecê-lo e a convocá-lo para o combate ao lado do M. F. A., no dia 11. De onde se conclui, portanto, que para a Televisão portuguesa isso não contará grandemente...

São uns pândegos.

Bom. Mas isto de ser da coligação e do Governo, se por um lado vale tudo, noutras circunstâncias não vale pevide. O Partido Comunista, por exemplo, ninguém duvida da sua qualidade de participante no Governo Provisório. Como ninguém, com um mínimo de senso-comum, duvidará da sua influência no avanço da democracia, das condições para a instauração de uma verdadeira democracia.

Que faz a Televisão? Pura e simplesmente transcreve do comunicado de um agrupamento político os mais infames ataques ao Partido Comunista — inclusivamente este: *Pelos seus esforços para o afrouxamento da vigilância revolucionária das massas populares, torna-se verdadeiro responsável por este novo atentado fascista contra a classe operária.*

Edificante, não é? A Televisão não diz: apenas repete o que outros dizem e com que cuidado escolhe as palavras que outros dizem... vergonhosamente, na Televisão portuguesa nem sequer há coragem de assumir responsabilidades: dão homem por si. Quer dizer: estamos a sair de uma intentona e já na Televisão se está a criar clima para novas complicações. Ai Televisão, Televisão, stás muito mais podre do que alguns pensam...

Mas não só aquele Partido se vê atacado num organismo como a RTP. A Intersindical, cujos sindicatos e trabalhadores se distinguiram no apoio sem limites ao M. F. A., também ficou mordida e também por interposta pessoa o ataque à Intersindical, esse, mereceu a honra de «bis». Ena, pá, parabéns!

. Com referência à posição tomada pela Intersindical quanto à greve projectada nos T. A. P., diz o locutor: *Um elemento da mesa do plenário afirmou-nos que essa é já uma posição usual da Intersindical de não defender os trabalhadores e deturpar as suas lutas que eles encetam contra o capital.*

Isto diz-se na Televisão. Hoje. Dia 12 de Março. Um dia depois.

BANCO DO ALENTEJO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Lisboa
Praça D. João da Câmara 18
Telef. 32 80 45
Av. da República, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — Tel. 36 19 97

4 ÚLTIMOS DIAS 4

PARA ADMIRAR OS COSSACOS DA UKRÂNIA

COROS E DANÇAS DA UKRÂNIA

CONJUNTO OFICIAL DA U.R.S.S.!

¡O ESPECTÁCULO QUE ASSOMBRA O MUNDO!

HOJE E TODAS AS NOITES
às 21.30 h.

(MAIORES DE 6 ANOS)

BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 H.

SÁBADO E DOMINGO: «MATINÉES» às 16 horas

SÓ ATÉ DOMINGO

TINTURARIA CAMBOURNAC

TELEFONES:
32 64 15 — L. Anunciada, 11
76 03 93 — Av. João XXI, 28-A
68 90 76 — R. Ferreira Borges, 149-C
78 08 19 — E. de Benfica, 367-A
93 38 11 — Av. Almirante Reis, 28-B

SEDE E FÁBRICA: CACÉM — TELEFONES:
294 25 00 - 294 25 25 - 294 25 50 - 294 25 75

VENDAS DE:
Fios naturais e sintéticos da melhor qualidade
Fios para tricot

SERVIÇOS DE:
Limpeza e Tinturaria de todo o Vestuário
Reposteiros e Carpetes
Fios e Tecidos
Acabamentos

SERVIÇO DE RÁDIO-TELEFONE

Serviço de recolhas e entregas no domicílio
ENTREGA DE UM DIA PARA O OUTRO
AGÊNCIAS POR TODO O PAÍS

SEMANAS CINEX

ORGANIZADAS POR LUÍS MACHADO E PELA REVISTA DE CINEMA CINEX

estúdio 444

DE 2.ª A 6.ª FEIRA ÀS 18.30 H

SEMANA CHABROL

DIA 13 — O CARNICEIRO (GRUPO C-14 ANOS)

DIA 14 — A DÉCADA PRODIGIOSA (GRUPO D-18 ANOS)

Hoje

I PROGRAMA

18.40 **TV Infantil** — «No País da Fantasia»
19.05 **Das Artes e Ofícios**
19.25 **TV Palco** — panorâmica teatral portuguesa. Coordenação e apresentação do actor Igrejas Caeiro.
20.00 Telejornal — 2.ª edição
21.15 **«Grande Amor de Balzac»** — «Esplendor e Miséria» — com Pierre Meyrand (Honoré de Balzac), Beata Tys Zriewicz (me Hanska» e Daniele Ajoret. Realizador: Wojtek Solarz.

Honoré de Balzac começa a tornar-se célebre em todo o Mundo através das suas obras. Evelyne Hanska nobre dama polaca, seduz-se pelos seus romances e aborrece-se do seu domínio da Ucrânia junto de um marido com 22 anos mais que ela. Balzac leva uma vida alegre junto das cortesãs.Apaixona-se pela marquesa de Castries que o repele. Então pensa na misteriosa polaca que por sua vez quer encontrar-se com Balzac na Suiça. Que acontecerá nesse encontro?

22.20 **Telejornal** — 3.º serviço de notícias do País e do estrangeiro.
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Problemas de um Pai»** — 1.º episódio

Esta nova série, que sucede a uma outra que teve assinalável êxito entre os espectadores — «Pollyanna» — compõe-se de 13 episódios e é uma comédia onde três gerações se confrontam através do quotidiano familiar. Eddie Cropper, o pai, encarregado de seguros, é o alvo de um mundo em permanente ebulição: a sua mulher, o seu filho e mesmo o seu velho pai, todos eles põem questões, têm problemas, contestam, não se conformizam. Daí que as situações sejam as mais imprevistas e as soluções nem sempre as mais adequadas — embora o pai se esforce (razão do título). O que veremos já no 1.º episódio, que se intitula «À Guisa de Apresentação»: Eddie previne a Polícia quando sabe, perplexo, que o seu filho participa numa manifestação que tem por alvo uma fábrica electrónica. Mas mais perplexo fica quando sabe que essa fábrica se encontra segura na firma onde trabalha... Eddie Cropper é interpretado pelo actor Michael Robbins. Arthur English, um veterano do teatro e dos programas de entretenimento da TV inglesa, é o avô, Ted. Christine Cropper, a jovem filha de Edeie é incarnada por Georgina Moon; o seu irmão Edward é o actor Nicholas Hoye; e a actriz Barbara Young é a mãe, Doreen. Estes os personagens principais da nova série «Problemas de um Pai», produzida pela «Granada Television» e que promete constituir um bom espectáculo de diversão.

20.30 **Desenhos Animados**
20.40 **Fronteiras do amanhã**
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas, transmitida no I Programa
21.15 **Sabe o que se Faz em Alcoitão?**
22.10 **«Terras Bravias»** — série filmada com Glenn Ford.
22.50 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

TV Palco (19.25)

II PROGRAMA

Sabe o que se Faz em Alcoitão? (21.15)

SIEMENS

ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

. . **12.45:** Abertura e desenhos animados; **12.55:** Saber não Faz Mal; **13.10:** Stop — problemas de trânsito; **13.30:** Telejornal — 1.ª edição; **13.45:** «Jamie» 2.º episódio; **14.15:** Logo à noite; **14.20:** Ciclo Preparatório TV — Matemática; **14.45:** Português; **15.10:** História e Geografia; **15.35:** Iniciação à Língua Francesa; **16.00:** Trabalhos Manuais; **16.25:** Música; **16.50:** Matemática; **17.15:** Português; **17.40:** Ciências da Natureza; **18.15:** Iniciação à Língua Francesa; **18.40:** TV Juvenil — «Ver e Pensar»; **19.05:** Se Bem me Lembro; **19.25:** Relatório Internacional; **20.00:** Telejornal — 2.ª edição; **20.45:** «Os Inquéritos do Comissário Maigret»; **22.20:** Telejornal; **23.00:** Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e um episódio da série «Jamie»; **20.25:** Desenhos animados; **20.40:** Stop — problemas de trânsito; **21.00:** Telejornal; **21.15:** «As Pedras e o Homem» — um programa de João Martins; **21.45:** Concurso Eurovisão da Canção; **22.45:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

"COROS E DANÇAS DA UCRÂNIA": UM ESPECTÁCULO QUE SE RECOMENDA

. Continua para além do próximo domingo, no Coliseu dos Recreios, a actuação dos «Coros e Danças da Ucrânia»

Um tanto surpreendentemente, já que começa a vulgarizar-se no nosso país a apresentação de espectáculos realizados por artistas da Europa de Leste, a grande sala da capital tem vindo a registar lotações praticamente esgotadas.

Muito menos espectacular que o «Siberia Krasnoiarsk» que o antecedeu, o grupo ucraniano tira vantagem da beleza e do colorido do guarda-roupa, proporcionando-nos quadros de efeito dificilmente ultrapassável. Em detrimento da dança e mantendo ainda o «Krasnoiarsk» como ponto de comparação, as canções assumem especial preponderância constituindo o «suporte» do espectáculo e obrigando a várias repetições: casos de «Grândola», «São João por ver as moças» (cantadas num português simpático e razoável) e a sempre apreciada «Kalinka».

No final, os artistas soviéticos, após nova entoação de «Grândola» — desta vez acompanhados por parte da assistência — fazem votos para que perdure a «grande amizade» entre os povos de Portugal e da União Soviética.

Um único «senão»: o preço dos bilhetes. Sessenta escudos para o «pontapé nas costas» dói um tanto. Mas compensa.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

. «POVO E LIBERDADE» — conjunto de partes de peças, poemas, textos e diálogos. Autores: Ary dos Santos, António Gedeão, José Régio, José Gomes Ferreira, Orlando Neves, António Fraga e Miguel Barbosa. Trabalho colectivo de «O Grupo». Salão de Festas do Bairro das Fúrnas. 7/3/75.

Ligado ao Grupo Cultural da freguesia de S. Domingos de Benfica, «O Grupo» foi fundado em 1973 tendo apresentado dois autos de António Aleixo, uma peça de Júlio Dantas, três textos em um acto de Tchekhov, e agora esta colagem intitulada «Povo e Liberdade». De notar que os textos de Aleixo e de Tchekhov foram precedidos de introduções à obra desses autores. «O Grupo» (este nome presta-se a desnecessárias confusões) apresenta-se sem grandes ambições com um trabalho colectivo que vai da escolha dos textos à sua encenação. A colagem «Povo e Liberdade» tem, evidentemente, um carácter didáctico: procurou-se levantar, em termos necessariamente esquemáticos, o processo do fascismo. Por isso, o espectáculo inicia-se com uma breve evocação histórica. Uma pergunta surge como uma espécie de sinal: «Onde está a liberdade»?

. Os actores, utilizando figurinos identificadores (o soldado, o cavador, etc) dizem vários poemas que intercalam com cenas de peças. Por vezes, «slides» acompanham o que é dito em cena.

Esta colagem funciona como uma panorâmica das relações de exploração, que marcavam e ainda marcam a sociedade portuguesa, indo, como é lógico, até à denúncia da guerra colonial. Para além do acerto ou desacerto da escolha dos textos interpretados, cujo critério é naturalmente discutível, dois factores são de assinalar: não houve a indispensável preocupação de coerência global, havendo textos que surgem desligados das incidências políticas do espectáculo (é o caso do «Cântico Negro», de Régio); o retrato, que a colagem não podia deixar de ser, surge demasiado passivo na medida em que mostra sobretudo, e justamente, os aspectos negativos do regime, deixando na sombra as lutas que o Povo português travou ao longo do tempo contra o regime fascista. É certo que no final surge a «Grândola» com todas as contações conhecidas.

Parece-nos, no entanto, que o teatro deve ir já mais além, mostrando aos espectadores que não devem esperar pelas soluções que caem nas mãnhãs perfumadas de Abril, mas sim agarrar com ambas as mãos os destinos do País.

Dois dos intérpretes (já com uma maior experiência) revelam possibilidades que devem ser trabalhadas. Trabalho que, de resto, deve ser tarefa para todos.

Espectáculo bem intencionado, com alguns momentos razoáveis, «Povo e Liberdade» reflecte possibilidades e carências que aquela expressão implica.

POVO E LIBERDADE

Novos discos

SOM DOIS

. Som Dois — Tó Zé Brito e Daphne — acaba de editar um «single» que integra as composições «A um amigo» e «Irmão na cor da alma», ambas da autoria de Tó Zé Brito. Por nos parecer de qualidade, transcrevemos a letra da primeira:

A UM AMIGO

Paz, amigo, é não adormecer/ Paz é não ser preso/ Por ter cão ou não ter/ Paz é não ter que dizer/ Uma moice e um fartelo/ Paz é ver que nem só p'rá bola/ Vive o homem/ Que mudam as épocas/ Invertem-se os papéis/ (de caçadores a lebres, os reis...)/ Paz é confiar em empregados de café, barbeiros, «chaufferers» de praça;/ Paz e, exterminar a traça/ Abolir dias da raça/ Paz é ler um jornal decente/ Sem fugir para um lugar fechado/ Abafado e quente/ Amigo, amigo, a paz/ É Abril em Portugal/ Amigo, constrói a paz/ A paz de pedra e cal.

TRINDADE

F. N. A. T.

APRESENTA

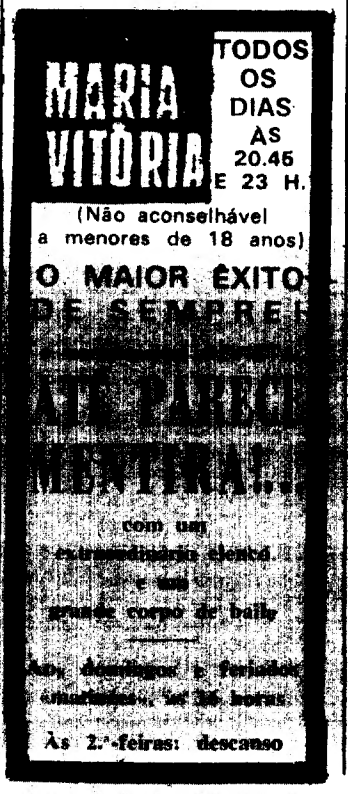
às 22 h. — todas as noites
Sábado e Domingo
tardes às 16 h.

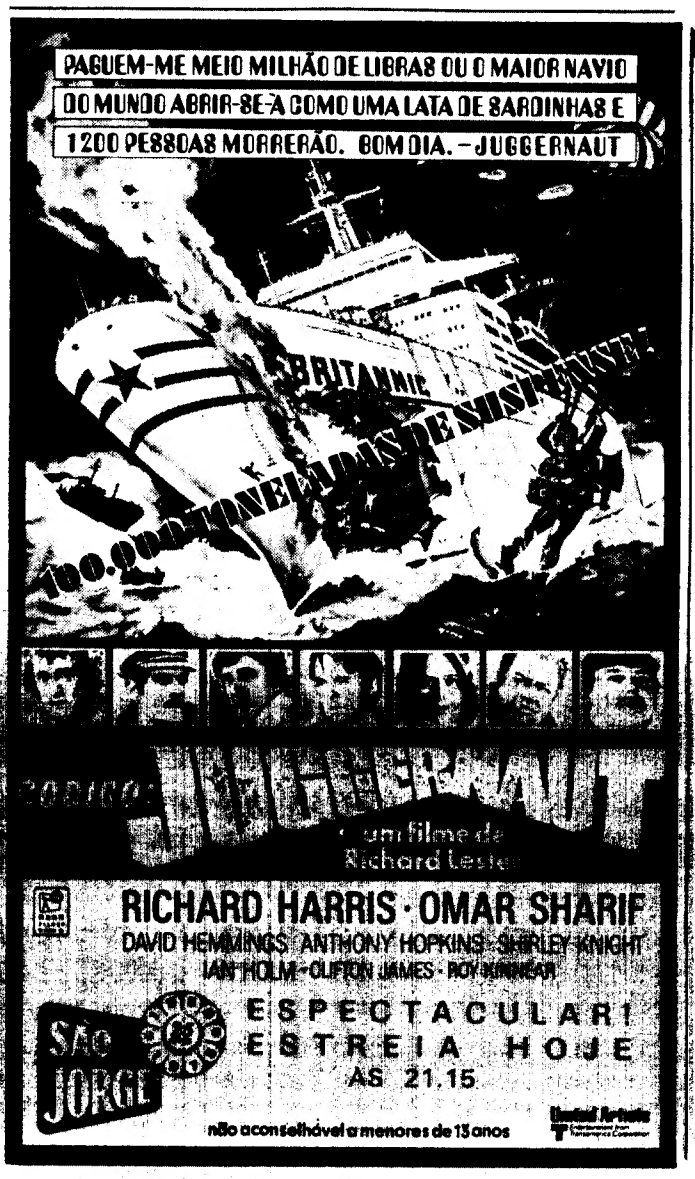
(Não acons. a men. 13 anos)

pela
COMPANHIA
DA CASA DA COMÉDIA

—//—

50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos





Espectáculos

O espectáculo pelo Mundo

«VIVA A PÁTRIA DOS TRABALHADORES»

O compositor ucraniano Yuli Meitus, acaba de escrever uma ópera baseada na vida de Richard Sorge, um dos mais famosos espiões comunistas que na Primavera de 1941 foi o primeiro (de Tóquio onde se encontrava) a avisar Estaline da invasão nazi.

Segundo anunciou a agência noticiosa Tass, a ópera, que é a 13.ª composta por Meitus, de 72 anos, baseia-se em documentos dos últimos quatro anos da vida de Richard Sorge no Japão, onde foi enforcado por prática de espionagem em 1944, morrendo a gritar a frase que já se tornou histórica: «Viva a Rússia comunista, viva a pátria dos trabalhadores».

A agência disse que a ópera, dedicada ao 30.º aniversário, que passa este ano, da vitória aliada sobre a Alemanha nazi na Segunda Guerra Mundial, tem sido louvada por críticos da música como um dos maiores monumentos da arte soviética.

Entre as outras óperas compostas por Meitus, há duas que se destacam particularmente — uma baseada no livro de Leon Tolstoy «Ana Karenina», e um retrato da família do fundador da Rússia soviética, Lenine, na ópera intitulada «A Família Ulyanov».

HALLIDAY RECUSADO

Foi cancelado o espectáculo do cantor francês, Johnny Halliday, em Tunis, «devido à sua atitude pró-sionista» — anunciou o jornal tunisino «Biladi».

O intérprete do «rock» francês devia apresentar-se com sua mulher, Sylvie Vartan, no espectáculo organizado por um clube desportivo tunisino.

TV EM APUROS

O segundo canal de TV da França, uma das três redes de televisão pertencentes ao Estado, resolveu vender o tempo de emissão de manhã a empresas privadas para conseguir receitas destinadas a reduzir o seu defice orçamental, segundo revelaram fontes afectas à radiodifusão.

Essas empresas, incluindo grandes companhias de seguros e firmas industriais, transmitirão informações e avisos para pessoal em todo o país ou manterão os accionistas a par das últimas transações. São, porém, proibidas de fazer publicidade.

CONNERY CONFIRMA

O actor inglês Sean Connery, famoso por ter representado no cinema a figura do agente secreto James Bond, confirmou que se casou secretamente em Marrocos muito recentemente.

Pessoas pertencentes ao conjunto artístico da película «The Man Who Would Be King», na qual Connery está a trabalhar em Marraquexe, identificaram a noiva como Micheline Roquebrune, uma francesa, divorciada de Michel Cosman, um negociante de Casablanca.

No luxuoso hotel Es-Saadi, onde o antigo intérprete dos filmes de James Bond se encontra hospedado há dois meses, Connery disse aos jornalistas: «Confirmo que ela é francesa e que nos casamos. Fim do assunto».

O actor negou-se a fornecer quaisquer outros pormenores, mas círculos ligados à rodagem do filme dizem que Sean Connery conheceu Micheline e o marido, Cosman, durante uma das suas anteriores visitas a Marrocos em 1969, altura em que participou num torneio de golfe realizado no Real Golf Club de Casablanca.

Notícias da Imprensa dizem que o casamento do ex-James Bond ocorreu há quatro meses.

Sean e a sua primeira mulher, a actriz Diane Cilento, uma mulher cujo explendor físico é capaz de fazer fechar todo um negócio, divorciaram-se em 1973 depois de terem estado 10 anos casados.

Shirley Knight e Omar Sharif numa cena do último filme de Richard Lester, «Código Juggernaut». No elenco encontra-se Richard Harris, num dos melhores desempenhos da sua carreira, além de David Hemmings «Código Juggernaut» estreia-se dentro de dias num dos cinemas de lisboa.

"LIBERDADE, PARA QUEM?"

Nos próximos dias 15 e 16, respectivamente em Vila do Bispo e Aljezur, o Grupo de Teatro do Calhariz de Benfica apresenta as peças «Liberdade, par quem?» e «As duas caras do patrão». Estas representações integram-se nas Camapanhas de Dinamização Cultural do M.F.A. e serão seguidas de uma sessão de esclarecimento promovida por oficiais das Forças Armadas.

RENOIR NO PALÁCIO FOZ

. O Cineclube Católico promove hoje pelas 21 e 30, na sala do Palácio Foz (aos Restauradores) uma sessão de cinema com o filme «A Grande Ilusão» de Jean Renoir. Este filme foi galardoado na Benal de Veneza (1937) e foi considerado o melhor filme estrangeiro (Nova Iorque) em 1939. A sessão integra-se nas comemorações do 17.º aniversário do Cineclube Católico.

No final haverá um debate orientado por um crítico de cinema.

VIAGENS A LONDRES

Partidas todas as quintas-feiras e domingos, a partir de 19 de Dezembro de 1974.

PREÇOS EXCEPCIONAIS:
4 dias — 3200$00
5 dias — 3500$00
8 dias — 4200$00
11 dias — 5500$00
15 dias — 6500$00

INCLUINDO:
— **Viagem a jacto Boeing 737**
— **Estadia no Hotel London International (Luxo)**
— **Visita turística de Londres.**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA CONTACTE-NOS

SECOL

R. do Arsenal, 134 LISBOA-2
Tels. 324484 - 369838

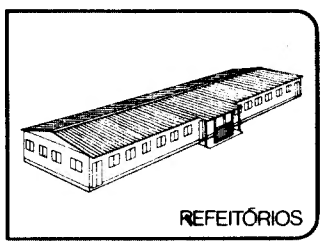
SURDEZ

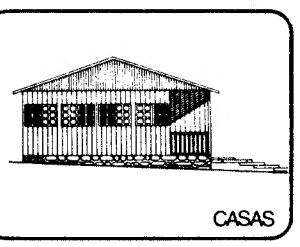
BONOCHORD - FOCUS os melhores aparelhos do mundo para a correcção da surdez. Consulte-nos sem compromisso.
MICROSOM Organização especializada em prótese auditiva.
LISBOA — Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3-4 — **FARO** — R. Ivens, 24-26

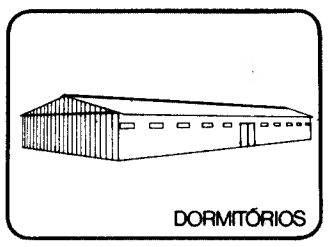
COMO UM JOGO: PAINÉIS-TIPO SOPREM

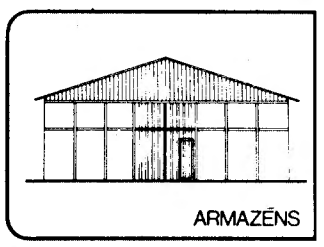
Como um jogo, simplesmente, sem esforço, V. constrói o que quiser: dormitórios, armazéns, casas no campo ou na praia, escritórios, refeitórios e instalações sociais ...
Os painéis-tipo Soprem permitem-lhe escolher a forma e o destino da sua construção e duram infinitamente, porque a madeira impregnada em autoclave resiste à podridão, ao caruncho, à formiga branca. Com os painéis-tipo Soprem poderá dar asas à sua imaginação, de acordo com as suas exigências reais.
Como num jogo, afinal. Um jogo confortáve , prático, económico.

PENTA


REFEITÓRIOS


CASAS


DORMITÓRIOS


ARMAZÉNS

painéis-tipo Soprem a melhor solução para o seu problema!

SOPREM
SOCIEDADE DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.

Sede: Rua Damasceno Monteiro, 42 - Lisboa 1 - Telef. 87 41 11/9 - Apartado 1390
Filial: Rua Alm. Leote do Rego, 228 - Porto - Telef. 48 63 81 - 49 89 14 - Apartado 160

Nacional

5º Salão Internacional de Plástico

Toronto-Canadá

9 a 13 de Junho

Este certame trienal tem vindo a apresentar o que de mais qualificado e moderno se produz não só na América do Norte como em todo o mundo essencialmente no domínio das máquinas e equipamentos necessários à indústria do plástico e materiais que entram na sua constituição.
Em 1972, numa área de 17.947 m², reuniram-se 114 expositores, tendo a exposição sido visitada por cerca de 8.000 profissionais das mais diversas indústrias.
Consciente do interesse da exposição de Toronto para as firmas portuguesas, nomeadamente as dos sectores do plástico e de moldes para plástico, o F.F.E. está a organizar naquele certame uma representação nacional, convidando os senhores exportadores a apresentar ali os seus produtos.

Inscreva-se até 20 de Março
Direcção dos Serviços de Feiras e Exposições

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-A - Telf. 77 77 72 - 77 77 68 - Lisboa
Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristóvão, 128 - 1.º Esq.
Telf. 380214 - Porto

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO

REAJUSTAMENTO DE LETRA

A C. D. P. convoca todos os professores sindicalizados para um Plenário sobre as negociações e o Reajustamento de Letra, a realizar no dia 13 de Março, 5.ª feira, pelas 21.00 horas no Pavilhão Gimnodesportivo da Cidade Universitária.

NOTA: Alertam-se os colegas para a necessidade de trazerem identificação. Para isso estão os serviços do Sindicato (Rua das Gaivotas) aptos a fornecer o cartão de sindicalizado, bastando para tal a entrega de 2 fotografias.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 10 de Março de 1975

P'la Comissão Directiva
Ludgero Paula Nobre Leote

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca **PORQUE É MEDICINAL**

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ SADO

Livros

"PORTUGAL OPRIMIDO" DE FERNANDO QUEIROGA

A história da longa ditadura salazarista não poderá fazer-se sem que se cite o nome do capitão Fernando Queiroga, autor deste «Portugal Oprimido», ora lançado pela Editorial «O Século», vários anos depois da sua primeira publicação no Brasil.

O capitão Fernando Queiroga, a cujo filho, Nuno Queiroga, fica a dever-se a presente edição do livro, viveu exilado no Brasil, após cumprimento de pena no Forte de Peniche, no seguimento da tentativa revolucionária da Mealhada, em 1946. Diz Vasco da Gama Fernandes, seu amigo: «Queiroga arrancou com um regimento do Porto, juntamente com outros jovens oficiais, atravessou a cidade sem qualquer intercepção, e chegou à Mealhada, onde se rendeu. Rendeu-se quando podia ter fugido».

Advogado de Fernando Queiroga no julgamente, Vasco da Gama Fernandes, afirma ter-se emocionado com a «coragem com que enfrentou os juízes, a mesma com que fizera frente aos esbirros da P.I.D.E.».

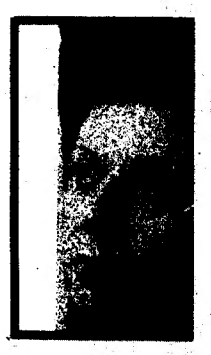
O livro é a história directa de um largo período da vida portuguesa, tragicamente assinalado por ocorrências que a memória privilegiada de Fernando Queiroga fielmente guardou. Divide-se em três partes: a primeira, dedicada ao tema «O terror como forma de Governo» (depoimentos sobre a Pide, o Aljube, a Fortaleza da Morte, em Angra do Heroísmo, a entrega por Salazar de refugiados espanhóis e portugueses a Franco, o Forte de Peniche, o atentado contra Salazar, o Tarrafal, a miséria moral e económica reinante no País, etc.); a segunda intitulada «O meu depoimento sobre as tentativas em que tomei parte, para a derrubada do fascismo em Portugal»; e a terceira, consagrada ao tema «Da criminosa política externa de Salazar e outros subsídios para a história do fascismo em Portugal».

Fernando Queiroga, a quem a subida de Marcelo Caetano ao Poder permitiu o regresso ao País, em Dezembro de 1968, veio a morrer três anos depois, reintegrado no Exército na situação de reserva. O perfeito conhecimento da «longa noite de pedra», que Portugal acaba de vencer, passa pela leitura obrigatória deste livro exemplar.

ALTERNATIVAS SOCIALISTAS

Saiu o número 2 da colecção «Alternativas Socialistas», dirigida por Roger Garaudy, que a Arcádia está a publicar entre nós. É dedicado ao tema «Religiões e Socialismo». Na primeira parte («Materiais para a invenção do futuro»), e após o editorial de Garaudy, incluem-se ensaios de grande oportunidade nomeadamente o que se refere à situação na América Latina, cinco anos após a «Assembleia de Medellin»; na segunda («Os livros sinais do Tempo»), faz-se a recensão de importantes obras sobre a problemática religiosa actual; e, na terceira («Crónicas: o futuro presente nos factos»), reúnem-se valiosos documentos, com especial relevo para o depoimento de 18 bispos acerca do Terceiro Mundo.

T. da L.



Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

A BOMBA ATÓMICA E O ESTUDANTE

Ao que parece, é cada vez mais simples acabar de vez com este vale de lágrimas, e houve quem quisesse prová-lo. A bomba, a complicadíssima desintegração do átomo, o fim de tudo se alguém menos pacífico ou mais louco der uma ordem, ela que, todos o julgavam, só poderia ser executada por especialistas, com os maiores cuidados, a maior vigilância, é, afinal de contas, pode ser, de execução artesanal. No dia 8 isto foi provado através da exibição de um filme por 230 estações de televisão norte-americanas. Para o conseguir um estudante foi contactado por uma empresa cinematográfica, que lhe propôs a construção de uma bomba atómica rudimentar, servindo-se para tal de material relativamente fácil de obter, artigos de divulgação, livros publicados e arquivos universitários acessíveis. Em cinco semanas a bomba estava pronta. Depois, foram as filmagens. Não com o estudante, cujo nome será mantido secreto por receio de um possível rapto, mas com um jovem actor.

No dia 9 os Estados Unidos tomavam pois consciência de que a bomba pode ser artesanal e que a sua realização e consequente utilização podem ultrapassar a vontade dos presidentes e seus ministros, muitos deles, como se sabe, extremamente amantes da paz e feitores de guerras mais ou menos santas.

Aproximamo-nos do fim, a passos, na verdade, bastante largos. E o caminho talvez seja — é, decerto — irreversível.

CAMILO JOSÉ CELA, "GRANDE DE ESPANHA"

"A CRÍTICA JÁ ME CHAMOU TUDO: DE GÉNIO A ATRASADO MENTAL"

De Camilo José Cela saiu recentemente em Portugal, como noticiámos na secção «Livros», o volume «São Camilo, 1936». Entrevistado por Fernando Monegal para a excelente secção «Cada dia con su tema» que mantém na «Vanguardia Española», o académico Cela rejeita a classificação de «anacrónica» dada à Real Academia.

Trata-se, antes de «um dos poucos organismos liberais e democráticos que há em Espanha», diz.

— *No ano quarenta, ao terminar a guerra civil, o Governo exonerou determinados académicos, coisa que ocorreu também em França. Ao contrário da francesa, porém, a Academia Espanhola não pôs a concurso essas vagas antes que no exílio morresse cada um dos seus titulares. O que sucede é que a Real Academia é uma grande desconhecida, porque não tem montado um serviço de relações públicas.*

Contrapõe Monegal: «Eu disse que a Academia era anacrónica por ser um organismo (tenha-se em vista o seu dicionário) que funciona com uns 50 ou 60 anos de atraso».

— *Não!* — responde Cela. *Funciona é com uns 50 ou 60 mil contos a menos, o que é muito diferente. A Academia Espanhola, que publica com frequência o dicionário vulgar, que é muito mau, está a fazer o melhor dicionário do mundo, que é o histórico. Mas, como somos pobres, publicamo-lo em fascículos, como podemos, e ainda andamos pela letra A. Se não chover inesperado «maná», a coisa durará 60 a 80 anos.*

AUTO-EXIGÊNCIA

Passando a uma breve apreciação da obra de Camilo José Cela, o jornalista fala do realismo das suas primeiras novelas, substituído depois pelo «monólogo interior» ensaiado no «São Camilo, 1936» e finalmente pelo «tumulto cavernário e ilegível chamado *Ofício de Trevas*».

Jamais respondo a uma objecção crítica, esclarece Cela. *Respeito tanto a crítica que me limito a considerar todo e qualquer comentário suscitado por um livro meu. A minha obra está aí; se alguém vier e me disser «Olhe, isto saiu muito mal, e aquilo também», responderei apenas: «Pois, que havemos de fazer?». Tenho um grande sentido de auto-exigência, mas provavelmente inargumentável; como também lhe direi que sou muito mau crítico da obra alheia. Acho estupendo tudo o que se aproxima da minha estética.*

Um dia recebi o livro de um autor jovem; li-o e entusiasmei-me. Pareceu-me simplesmente soberbo. Imediatamente o passei à minha família, para que o lesse. Afinal, disseram-me que se tratava de uma segunda versão de «A Colmeia». Quer dizer: eu achava-o maravilhoso porque, simplesmente, estava dentro da minha estética. Mas, quando mo disseram, caí em mim e disse: «É verdade, é «A Colmeia»! Só que escrita depois da minha, claro. A piada seria que tivesse sido escrita antes.

A CRÍTICA

A crítica è também um género literário, afirma Cela, respondendo a uma pergunta sobre o «desprestígio da actividade crítica». «A mim, a crítica já me chamou tudo: de génio a atrasado mental... Não a venero, portanto, nem deixo de venerá-la; actuo à margem dela. Mas considero, isso sim, que existe».

— Como apêndice inutilizável do estranho mundo da cultura... — comenta Monegal. Ao que Cela responde:

— *Perdão! O mundo da cultura não tem nada de estranho. Acontece é que, com frequência, a crítica não é crítica e, com frequência, a poesia não é poesia. Mas... o que havemos de fazer? Da mesma forma que existe um pseudo-crítico, existe uma crítica importante.*

Importante para quem?

— *Para os estudiosos do fenómeno chamado Literatura.*

— A Literatura não é para estudar, mas para ler...

— *E, para entender a Literatura, é preciso estudá-la...*

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária a realizar em 14 de Março próximo, às 21,00 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações
2. a) Horário de Trabalho Nacional
   b) Programa de Política económica e social
   c) Sabotagem económica na banca

Lisboa, 12 de Março de 1975

Pelo Secretariado
da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Teodósio Juradinho Serrano

Nacional

"FRANJAS" POLÍTICAS PODEM SER ELIMINADAS

-afirmou o comandante Correia Jesuino

A participação nas eleições, de partidos de «franja», quer da extrema-direita quer da extrema-esquerda dependerá de medidas eventualmente a tomar, segundo afirmou o ministro da Comunicação Social, comandante Correia Jesuíno, durante a conferência de Imprensa de ontem à tarde na sala de cinema do Palácio Foz. As medidas a tomar serão da competência do Conselho Superior da Revolução, orgão de cúpula do M. F. A. institucionalizado, e que passará a englobar, entre outras, as atribuições que actualmente competem à Junta de Salvação Nacional, Comissão Coordenadora do M. F. A. e Conselho dos 20. O Conselho Superior da Revolução disporá ainda das funções legislativas do actual Conselho de Estado.

O comandante Correia Jesuíno estava ladeado na mesa pelo comandante Montês, director-geral da Informação, e pelo capitão Clemente, da 5.ª Divisão do Estado Maior das Forças Armadas, que responderam a perguntas relacionadas com os aspectos militares da intentona reaccionária de 11 de Março. Os jornalistas, estrangeiros em grande número e muito actuantes, quase enchiam o salão de cinema. Presença aparatosa a de Rádio e da Televisão que transmitiam em directo.

O ministro começou por fazer breve análise aos acontecimentos de 11 de Março, enquadrando-se na atmosfera de dessassossego social e económico, atmosfera correspondente, ela própria, a uma orquestração de carácter reaccionário, na qual era patente a influência do grande capital. O golpe em si, segundo o comandante Correia Jesuíno «foi desencadeado por um grupo minoritário devidamente localizado», «por pessoas com curriculum conhecido», «por pessoas, algumas delas, que pelo seu excesso de zelo, já repugnavam às próprias Forças Armadas antes do 25 de Abril».

A verdade, — adiantou o ministro — é que o incidente podia ter assumido consequências muito graves, se a aventura fruste e ridícula, mas sempre criminosa, se tivesse generalizado. «Assim sendo, podíamos estar, todos, não aqui, descansados nesta conferência de Imprensa, mas em plena guerra civil. Pretendia-se um clima geral de sublevação. A resposta das Forças Armadas e do povo foi coroada de êxito. E nós, portugueses, legitimamente nos orgulhamos dela. A vigilância popular mais uma vez demonstrou que sabia manter o seu civismo. O 11 de Março foi um dia de vitória. A revolução em Portugal deu grandes passos em frente» — concluiu Correia Jesuíno.

O ministro passou depois a enumerar as medidas tomadas na longa noite de reflexão que se seguiu ao 11 de Março, das quais se destacam a institucionalização imediata do M. F. A. e o cumprimento dos prazos marcados para a realização das eleições. Dessas medidas pudemos ainda dar conta na nossa edição de ontem.

SPÍNOLA

No período de perguntas e respostas, as relações de António de Spínola com o golpe malogrado foram um dos assuntos mais em evidência. As afirmações do ex-general, em Tancos, são contraditórias, afirmou Correia Jesuíno: «Ao mesmo tempo que ele disse ter sido ludibriado, perguntou se os tanques não marchavam para Lisboa. O envolvimento de Spínola nos acontecimentos é estranho, sendo ele um homem conhecido pela firmeza das suas opiniões.» Mais adiante, o capitão Clemente frisaria o facto de um dos elementos pára-quedistas em acção na R.A. L. 1 ter mostrado ao comandante deste regimento, capitão Dinis de Almeida, um panfleto, que circulou também pelo Norte do País, no qual se afirma ter sido deformado o Programa do M. F. A.

CONIVÊNCIAS

A uma pergunta sobre a possível conivência de partidos políticos na intentona, respondeu Correia Jesuíno não saber se os «revoltosos» têm qualquer filiação partidária. «O que não há dúvida é que pretenderam travar o processo revolucionário em curso». O nome de Galvão de Melo foi adiantado por um dos jornalistas presentes. Resposta: «Não dispomos de quisquer informações que nos levem a pensar que ele estivesse implicado no golpe. Estava em Viseu e apresentou-se voluntariamente à autoridade militar».

Quanto ainda às conivências possíveis, foi dito haver fortes suspeitas de relações por parte dos oficiais revoltosos, «quase todos na reserva ou saneados», com ex-fuzileiros. A este propósito, Correia Jesuíno apontou como «figuras sinistras» os presumíveis aliciadores dos ex-fuzileiros que estariam preparados para intervir, «vestindo fardas».

A COLIGAÇÃO MANTÉM-SE

A propósito do apoio ao brigadeiro Vasco Gonçalves para que proceda a uma eventual remodelação do Governo, foi reiterado pelo ministro da Comunicação Social que a remodelação, a dar-se, visa apenas a eficiência e não a correlação de forças, pelo que a coligação se manterá. Pretende-se unicamente que o Governo disponha de um maior poder executivo, já que não dispõe de mecanismos que acompanhem «esta nossa euforia legislativa».

A conferência de Imprensa prolongou-se por cerca de duas horas com vivo ritmo de perguntas e respostas.

Houve quem quisesse saber se havia civis presos. Foi respondido que sim, mas que não era oportuno divulgar nomes, pois se trata de pessoas ligadas ao grande capital e este «tem muitas ramificações.»

Uma pergunta incidiu sobre a situação do embaixador dos Estados Unidos. Resposta: «Continua a ser persona grata». E mais adiante: «Não têm qualquer sentido especulações sobre palavras do brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, ao qual insidiosamente certos sectores da informação atribuiram «um convite ao linchamento».

No seguimento, surgiu nova questão, esta sobre a actuação e a presença da Imprensa estrangeira entre nós. Correia Jesuíno considerou que «embora a Imprensa internacional nem sempre tenha sido justa para com o nosso processo, acha-se normal e até desejável a presença aqui dos órgãos de Informação estrangeiros».

Interrogado sobre se os oficiais da Guarda Republicana refugiados na embaixada alemã, tinham pedido carro, motorista e salvo-conduto para seguirem rumo a Espanha, Correia Jesuíno confirmou. Uma outra pergunta: «Por que motivo o COPCON não actuou a tempo de suster o golpe?» Resposta: «A P.I.D.E. foi extinta. Se tivéssemos efectivamente um serviço de informações tão aperfeiçoado como outros países talvez nada disto tivesse acontecido».

Relativamente ao sentido implícito nesta resposta, aponte-se que o comandante Correia Jesuíno sublinhou, mais que uma vez, e a propósito de certas perguntas, que as insinuações são da exclusiva responsabilidade dos jornalistas que as utilizam.

Já no termo da conferência de Imprensa foi revelado que a Comissão de Inquérito aos acontecimentos de 11 de Março é constituída por seis oficiais e que o relatório deverá estar concluído no prazo de três semanas ou um mês.

Soldados e populares cercaram o aeródromo de Tires

O aeródromo de Tires desta vez não foi esquecido, como aconteceu no «25 de Abril», que só ao terceiro dia da revolução viria a ser ocupado por forças do Movimento.

Logo no próprio dia 11, populares informaram o Copcon de que aquele aeródromo estava a ser «visitado» por muita gente que se fazia transportar em carros de grande porte, alguns dos quais com matrícula estrangeira. Claro que se apurou que vários desses veículos pertenciam aos proprietários dos aviões ali estacionados, mas em relação a outros, cujas manobras demasiado subreptícias levantaram suspeitas, não se chegou a apurar o bastante para que se pusesse de parte a hipótese de uma tentativa de «embarque e descolagem clandestinos».

Por pressão daqueles populares habitantes de Tires que logo montaram uma barricada nos acessos ao aeródromo, foi enviada uma pequena força militar: nove homens e um sargento, o que era realmente pouco para, sobretudo de noite, cobrir uma área tão vasta como a do campo de aterragem em causa. Mas onde não chegaram os soldados, bastaram os populares que com a sua costumada dinâmica preencheram perfeitamente a falta de efectivos. A barricada aguentou-se toda a noite de 11 para 12 e durante o dia de ontem até noite dentro.

Aliás, o braço fraterno entre Forças Armadas e populares começa a ser tão estreito, que foram os próprios militares que se opuseram a uma ordem para desfazer a barricada. E assim, em Tires também a reacção não passou.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

REUNIÃO DO SECTOR

MOAGEM, MASSAS, BOLACHAS, CHOCOLATES, DESCASQUE DE ARROZ E RAÇÕES PARA ANIMAIS

Convocam-se todos os trabalhadores para uma reunião do sector a realizar no dia 13 de Março pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos :

1.º **Revisão da tabela do C. C. T.;**
2.º **Despedimento sem justa causa;**
3.º **Informações sobre o Sindicato Vertical já constituido para o ramo alimentar.**

Sindicância ao Instituto dos Cereais

Por proposta da comissão de saneamento do Ministério da jeconomia e da comissão de trabalhadores do I. C. o ministro Rui Vilar designou o desembargador dr. António M. Valadas Preto para proceder a uma sindicância à actividade do Instituto de Cereais.

Entretanto, e de acordo com o programa de traormação do I. C. em empresa pública, que implica uma nova estruturação dos serviços e utilização de novos métodos, o actual presidente daquele organismo, eng.º Arlindo Cabral, foi aposentado por conveniência dos serviços e nos termos do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 277/74.

SABEMOS QUE NECESSITA
H A B I T A Ç Ã O

Temos com 2-3-4 assoalhadas (Benfica)

Temos com 5 e 7 assoalhadas (Portela de Sacavém) e temos condições de arrendamento vantajosas a propor-lhe.

Contacte para 322105 ou 368688 ou Pessoalmente na Tr. do Carmo, 13-r/c — LISBOA.

Nacional

QUEM SÃO OS PATRÕES DO MATOSINHOS "MATOSINHOS-PESCA"?

RÁDIO TELEFONISTAS DA COSTA SENTEM-SE "MISERAVELMENTE ROUBADOS"

Entrevista de ANTÓNIO MACHADO

. «Desde 1952 que somos miseravelmente roubados» — diz-nos o sr. Manuel Nora, delegado sindical do Sindicato das Telecomunicações e Radiodifusão, quando contactado pela reportagem do «DL», a fim de a esclarecer sobre as reivindicações de 39 radiotelefonistas que, ao longo da costa portugua (desde Matosinhos a Vila Real de Santos António), se empregam na tarefa árdua e contínua de salvaguardar interesses, preservar haveres e, muitas das vezes, salvar vidas.

Em Matosinhos, na sede do ex-Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha, está instalado o posto do «Rádio Matosinhos-Pesca». Numa sala de exígua dimensão, seis homens trabalham, dia e noite, em sistema rotativo, ouvidos abertos aos aparelhos que trazem a voz rude dos homens do mar àqueles que os «vigiam» em terra.

Numa mesa em forma de «L» estendem-se vários aparelhos e telefones diferenciados. Um som intermitente ouve-se, a espaços, no pequeno cubículo. São vários os idiomas (incluindo o nosso, claro está) que chegam à «torre de comando». E escuta-se, não raro, o assobiar contente dos trabalhadores do mar e até a «voz» do cão de bordo.

Manuel Nora, com quase 15 anos de serviço no «Rádio Matosinhos-Pesca», é um homem batido pelos ventos do fascismo. E não só ele, pois existem mais 38 camaradas radiotelefonistas (dos postos costeiros de Matosinhos, Aveiro, Figueira da Foz, Peniche, Setúbal, Portimão, Lagos, Olhão e Vila Real de Santo António) que foram vítimas de um sistema que, praticamente, os votou ao ostracismo.

E Manuel Nora quem, socorrendo-se de um «dossier», nos enumera, cronologicamente, desde 1952, o «crescimento» dos ordenados mensais daqueles trabalhadores. Vejamos: naquele ano (1952), o actual chefe do posto de rádio «Matosinhos-Pesca» auferia o ordenado de 940$00; um ano depois, deram-lhe um aumento «astronómico» de 20$00 (960$00); porém, este ordenado foi equiparado ao vencimento de 670$00 com uma subvenção de 290$00, o que no total, perfazia os mesmos 960$00; volvidos quatro anos, o actual chefe do posto foi promovido à categoria de arvorado com o vencimento de 850$00 e a subvenção de 110$00. Quer isto dizer: aumento de ordenado, diminuição da subvenção, igual ao ordenado anterior — 960$00.

Em 1957, o chefe do posto começou a ganhar mais 150$00 e depois até 1968 (com diuturnidades, uns pequenos aumentos e subvenção pela chefia) é que passou a vencer o ordenado de 3620$00.

No que diz respeito aos restantes cinco radiotelefonistas do Rádio Matosinhos-Pesca e no caso concreto do nosso interlocutor (igual ao dos seus colegas) aquela à data da sua admissão (1960) começou a auferir o vencimento de 960$00. Um ano depois, deram-lhe mais uma subvenção de 110$00 (1070$00) e em 1965 o seu ordenado e dos restantes quatro colegas era de 1820$00, com uma subvenção de 180$00 e mais uma diuturnidade de 100$00 por perfazer cinco anos de serviço. Daquele ano até 1970, o vencimento passou para 2700$00 com mais 280$00 de duas diuturnidades. Isto quer dizer que, ao cabo de dez anos, um radiotelefonista ganhava 2980$00.

«Estivemos assim a trabalhar sem regulamento de trabalho, porque infelizmente só tínhamos sindicato para receber as quotas até 1972, altura em que foi eleita uma nova direcção para o Sindicato das Telecomunicações e Radiodifusão, o que já não acontecia há muito» — diz-nos Manuel Nora, que acrescentou:

. «Foi esta direcção, um pouco mais activa que as outras, que em 1973 conseguiu a saída de uma portaria (mesmo assim não veio satisfazer o anseio dos sócios do sindicato) que nos trouxe um novo aumento». E prosseguindo: «Aumentaram para 3100$00 os que tinham menos de 10 anos. Ora, isto não está bem, porque a responsabilidade de um radiotelefonista é a mesma, quer ele tenha um ano de serviço, quer tenha 10 ou mais. Até porque trabalhamos um só em turnos rotativos».

O «JOGO» DAS DIUTURNIDADES

A referida portaria que Manuel Nora insiste em apelidar de «porcaria», apenas trouxe complicações no que diz respeito às diuturnidades. «Na altura — diz-nos M. Nora — em que a portaria saiu estava eu e mais dois colegas a vencer duas diuturnidades de 180$00 cada, mas com o aumento criado pela portaria roubaram-nos essas duas diuturnidades».

Continuando: «Avistámo-nos, então, com o presidente do Grémio, um advogado conhecido no Porto e em Matosinhos, que nos disse termos direito a essas diuturnidades e que a sua não atribuição fora uma habilidade do secretário-geral do Grémio, dr. Aquiles Monteverde. Mas a verdade — adianta-nos M. Nora — é que nunca mais e até hoje estamos sem essas diuturnidades, isto até porque a portaria caducou em 1974 e não vimos qualquer hipótese de que nos venham a ser satisfeitas, bem como os serviços nocturnos a que, por lei, temos direito, mas que não recebemos até agora».

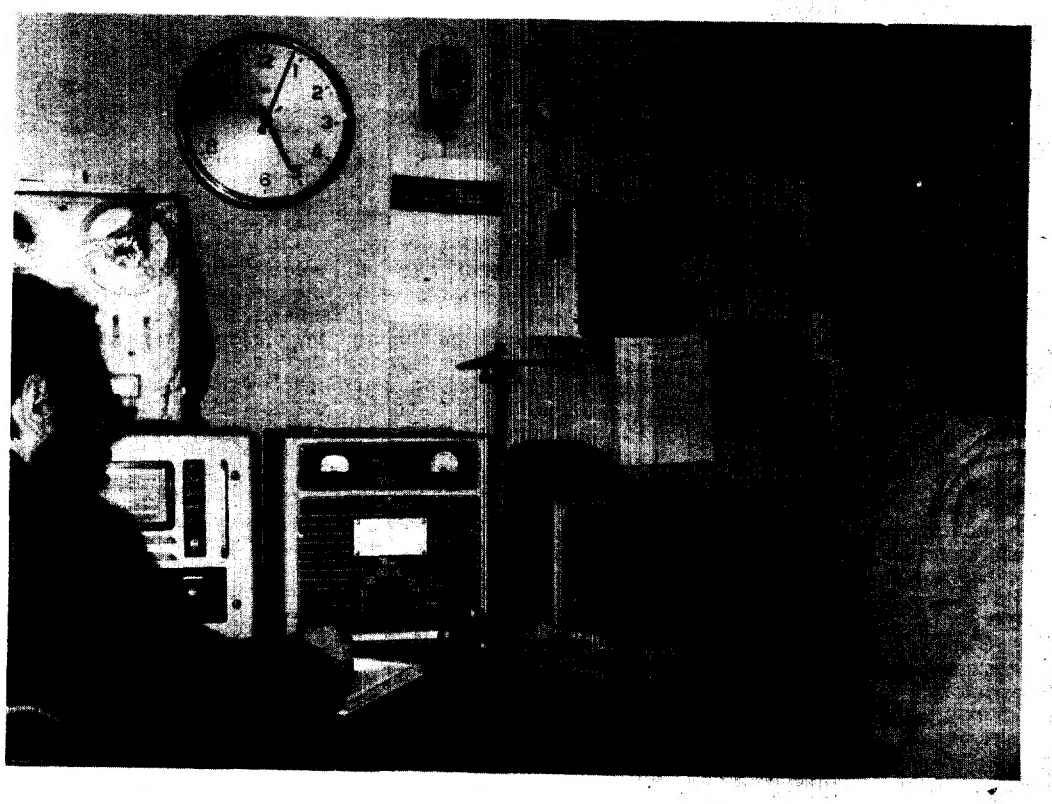
Foram pois, várias as tentativas levadas a cabo pelos radiotelefonistas do «Matosinhos-Pesca», junto das entidades competentes, antes do 25 de Abril. Até aí, como nos acentuou Manuel Nora, só nos foram feitas promessas. E, com um sorriso nos lábios, contou-nos uma «piada» do seu colega Barros que em determinada altura, dirigindo-se ao então presidente do Grémio, lhe disse sentir-se «santo». Perante o pasmo do outro, adiantou: «É que as promessas costumam fazer aos santos e tantas foram as que nos fizeram que até já me julgo 'santo'».

APÓS O 25 DE ABRIL

A delegação do ex-Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha engloba, para além do seu posto de rádio, outros serviços, onde trabalha maior número de pessoal. Os seis radiotelefonistas estão, igualmente, integrados no mesmo organismo. As suas responsabilidades, porém, são outras. Têm de estar atentos ininterruptamente às mensagens vindas do mar, responsáveis por haveres e até de muitas vidas humanas. Todavia, são estes homens que ainda não viram chegar até eles os efeitos benéficos do 25 de Abril. De facto, é Manuel Nora que nos diz, ainda:

. «Com a chegada do 25 de Abril, aproveitámos a oportunidade para, agora com mais ânimo e confiança, resolver as nossas justas reivindicações. Para já, conseguimos arranjar um subsídio provisório do ex-Grémio de 700$00 e mais 700$00 do Grémio do Arrasto (delegação de Matosinhos). Isto, em relação a nós, os do posto de Matosinhos. Porém, os nossos camaradas dos outros postos continuam na mesma situação.»

. O nosso interlocutor referiu-se, depois, a uma reunião havida no dia 26 de Maio do ano passado, na F. da Foz, em que participaram colegas de todos os postos, à excepção dos do Algarve, mas que deram a sua adesão à mesma, solidarizando-se com todas as medidas que ali fossem tomadas. Entre outras, foi decidido pedir remuneração igual ao 2.º oficial das secretarias dos grémios e basearam esta pretensão no facto de o radiotelefonista, para além da escuta, locução, transmissão de mensagens, etc., fazer, ainda, serviço de escrita, como seja o registo das comunicações, mensagens, telefonemas, perguntas e sugestões, etc.



Das decisões tomadas, foi ainda assente que, em altura a marcar, se deslocassem a Lisboa dois colegas, delegados sindicais, para apresentarem o caderno reivindicativo, a elaborar pelo sindicato, o que não chegou a ser feito, como posteriormente, vieram a saber.

Entretanto, os dois delegados sindicais nomeados (Manuel Nora e Veríssimo Jesus) pediram uma audiência, em Lisboa, na sede do Grémio, com os ex-directores, a qual foi marcada para o dia 17 de Outubro de 1974. Já em Lisboa, foi-lhes dito que a reunião seria no dia 18 e não em 17. A verdade, porém, é que a notícia da extinção do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha era tornada pública, nos jornais, do dia 17... «Manobra hábil dos senhores do Grémio, para não nos receberem», conforme nos disse M. Nora, que se interroga sobre o procedimento dos directores gremiais, os quais resolveram o problema de 300 pessoas (pessoal da secretaria e vendagem) e não solucionaram o de 39 «miseráveis» radiotelefonistas, conforme a expressão do nosso interlocutor...

O IMPASSE

«Quem são afinal os patrões do «Rádio» Matosinhos-Pesca e **ca»? — é a pergunta que põe ao jornalista o sr. Manuel Nora, que com o salário de fome de 3600$00, está farto de correr de Herodes para Pilatos, a fim de ver solucionado o problema de 39 profissionais do seu sector, todos na mesma situação, uma vez que o Grémio foi extinto e a comissão liquidatária (a braços com outros problemas) afirma nada ter com o caso.**

Manuel Nora pede-nos que lancemos daqui um apelo à RTP para que esta os apoie nas suas justas e legítimas reivindicações.

«A greve — diz-nos a concluir — seria a única forma de resolvermos o nosso problema. Só que nós, embora poucos temos a noção do dever, pois da nossa vigilância constante dependem muitos haveres e até vidas.»

CRIADO UM GRUPO DE ESTUDOS PARA PROBLEMAS DE EMIGRAÇÃO

. «A política de protecção relativa aos trabalhadores migrantes e suas famílias será conjuntamente definido pelos Ministérios do Trabalho e Assuntos Sociais de acordo com as normas e orientações internacionais» — determinou um decreto-lei publicado a 26 de Setembro do ano transacto. Entretanto, para dar corpo a este diploma foi publicado um despacho conjuntamente pelos dois ministérios referidos o qual estabelece a criação de um grupo de estudos para analisar, com brevidade, as vantagens e possibilidades de «aderirmos às convenções multilaterais do BIT (Bureau International du Travail), CEE (Comunidade Económica Europeia) e Conselho da Europa sobre a segurança social; negociarmos novas convenções bilaterais, para além das existentes e melhorarmos as convenções bilaterais em vigor.»

. O grupo de estudos será composto por um presidente e vice-presidente, a designar respectivamente pelo ministro dos Assuntos Sociais e pelo secretário de Estado da Emigração; e oito vogais, sendo um representante do Ministérios dos Negócios Estrangeiros, outro da Secretaria de Estado da Emigração e ainda seis técnicos dos diversos serviços da Previdência Social, executores das convenções internacionais de segurança social, a designar pelo secretário de Estado da Segurança Social.

Finalmente o Secretariado do grupo será assegurado pelo Ministério dos Assuntos Sociais.

Um representante da Secretaria de Estado fará sempre parte das delegações portuguesas constituídas para negociações de novas convenções ou alterações nas existentes, que necessitarão sempre da aprovação dos Ministérios do Trabalho e dos Assuntos Sociais, «antes de submetidos aos demais trâmites legais».

Cabe à Secretaria de Estado da Emigração transmitir ao presidente do grupo de trabalhos os problemas que se levantem na execução das convenções a promover. Compete-lhe também informar os trabalhadores portugueses no estrangeiro acerca dos seus direitos no campo da segurança social.

Quanto à Secretaria de Estado da Segurança Social, poderá, de acordo com os serviços da Secretaria de Estado da Emigração e sempre que se torne necessário, enviar funcionários especializados para efeito de esclarecimento.

A Secretaria de Estado da Segurança Social terá ainda a seu cargo as «ligações com as instituições de previdência estrangeiras, responsáveis pela execução das convenções de segurança social».

SETÚBAL

O Círculo Cultural já tem nova sede

. O Círculo Cultural de Setúbal, cuja sede ameaça desmoronamento, ocupou, na noite de 8 para 9, um edifício situado na Rua Detrás da Guarda, nesta cidade, desabitado há anos. O proprietário da casa, segundo acusa o C. C. S., tem várias construções desabitadas na cidade e a sua actividade seria «o lucro fácil, através da especulativa indústria da construção civil», e ter-se-ia recusado sempre, de há dois anos a esta parte, a alugar o edifício ao Círculo, sob a alegação de que iria ser demolido. Estes factos são dados a público em comunicado à população de Setúbal, que fecha com as seguintes palavras de ordem: «Os bens dos capitalistas ao serviço da cultura popular!» e «Expropriações ao serviço do Povo!».

Nacional

Actividade partidária

Enquanto o Partido Comunista Português se prepara para o que poderá ser o seu maior comício (no próximo domingo, às 15 horas, no Estádio 1.º de Maio, em Alvalade), o M. D. P./C. D. E. marcou para amanhã às 21 horas, na Praça de Touros do Campo Pequeno, um comício com que se pretende assinalar a vitória sobre a reacção e reunir forças na luta pelo avanço do processo democrático.

O comício do P. C. P., destinado a apresentar os candidatos do partido, fora anunciado antes da intentona de 11 de Março. As novas condições criadas no País vieram aumentar o interesse em torno deste comício que bem poderá transformar-se numa grande mobilização de massas.

Entretanto, a Sedes promove amanhã, às 21 e 30, nas suas instalações, à Rua do Viriato, 5-1.º, um debate público sobre os problemas da transição para o socialismo. Participam no debate César Oliveira, Marcelo Curto, Nuno Brederode dos Santos e Sérvulo Correia que focarão os seguintes pontos: vias de construção de um projecto socialista adequado à realidade portuguesa; o próximo processo eleitoral e sua influência na orientação política do País, a curto e a médio prazo, e o papel das Forças Armadas e dos partidos políticos na sociedade democrática que se pretende construir.

COMÍCIOS E SESSOES

P C P

HOJE — Abraveses (Viseu), na escola, às 21.30; Febras, sessão para a G. N. R., às 21.30; Cantanhede, às 17 horas; Alfarelos (Soure), às 20.30; Selbal Grande, na Casa do Povo, às 20.30; Bordalo, no clube, às 21 horas; Cheira, às 21 horas; Canivelo (Gaia), na Associação Recreativa de Canivelo, às 21.30; Porto, sessão para bancários, na Cooperativa do Povo Portuense, às 21.30; Bico de Regalados, na escola, às 21.30; Cetenos (Braga), na escola, às 21.30; Vilar da Veiga, na escola, às 21.30; Silves, sessão para operários corticeiros, às 17.30; Padernes, às 21.30; Conceição de Tavira, às 21.30; Quatro Estradas, às 21.30; Olhão, sessão para as operárias conserveiras de Olhão, às 21 horas; Cabanes, às 17 horas; Aldeia Nova da Boavista, às 21.30; S. Pedro de Sines, na escola, às 21.30.

AMANHÃ Burgão, às 21.30; Carvoeiro, às 21.30. Estação de Alcantarilha, às 21 horas; Quarteira, às 21 horas; S. Catarina das Fontes do Bispo, às 21.30; Bispo, às 21.30; Altura, às 21.30; Nogueira (Braga), às 21.30; Laje (Vila Verde), às 21.30, na escola; Esposende, nos bombeiros, às 21.30; Areias, às 21 horas; Perafita, na escola, às 21.30; Porto, na Escola S. João de Deus, às 17 horas; Via-Longa (Salgueiros), às 21 horas, na Casa do Povo; Torradas (Felgueiras), às 21 horas, na escola; Ferreiro (Vila do Conde), às 21.30, na escola, Azurara (Vila do Conde), às 21.30, na escola; Torrada (Paredes), às 21.30 na escola; Ademia, às 21.30; Ribeira de Frandes, no clube, às 21.30

M D P /C D E

HOJE — N. Senhora da Glória, às 21 horas; Alhandra, às 21.30; Valbom, às 21 horas; Bairro, às 21 horas; Comenda, às 21 horas; Romeu, às 21 h; Lisboa, às 18 h, no Clube Atlético de Campolide; Larca, às 21 horas, na Escola Primária; S. das Dores, (Condeixa), às 21 horas; Avre (Tábua), às 21 horas; Ançã, às 21 horas; Ervedol (Figueira da Foz), às 21 horas.

AMANHÃ — Coruche, às 21 horas, Couço, às 21 horas; Pernes (Santarém), às 21 horas; Ameixoeira, às 21.30; Benfica do Ribatejo (Almeirim), às 21 horas; Lisboa, às 21.30, na Academia Xavier Pinheiro; Arruda dos Vinhos, às 21.30 no Clube Recreativo Arrudense; Carnaxide, às 21.30, com a presença de Orlando Carvalho; Vendas Novas, às 21 horas; Redondo, às 21 horas; Lisboa, às 21.30, na Escola Machado de Castro; Benavente, às 21.30 no Ginásio Clube; Lisboa, às 18.30, no Sindicato dos Seguros, Anzila (Coimbra), às 21.30, no clube.

P S

AMANHÃ — Vila Nova (Monte de Caparica), às 21.30, na Sociedade de Educação e Recreio; Raposo de Cima (Monte de Caparica), às 21.30, no Clube Recreativo Raposense; Costa de Caparica, às 21 horas, no salão dos bombeiros.

P P D

AMANHÃ — Praia do Pedrogão às 21 horas.

EM 1974

Créditos concedidos pela Caixa Geral de Depósitos

As operações de crédito realizadas pela Caixa Geral de Depósitos, durante o ano de 1974, elevaram-se a 32,2 milhões de contos, o que equivale a um aumento de 15, 4 milhões sobre o ano anterior, ou seja mais 92 por cento. Por outro lado, o total de créditos em vigor foi de 64,5 milhões de contos, correspondente a um crescimento, em relação ao mesmo ano, de mais de 17,9 milhões, que correspondem a mais de 38 por cento.

Este aumento deveu-se sobretudo à intensificação das operações de curto prazo, parte delas renovadas dentro do exercício, tendo-se destacado, no médio e longo prazo, as operações tradicionalmente efectuadas pela Caixa, designadamente as de crédito industrial, agrícola e predial e os financiamentos a favor de organismos do sector público.

Verifica-se igualmente que houve um considerável apoio à economia nacional, dado o afluxo de depósitos ao longo do ano, em ritmo que ultrapassou largamente o dos anos anteriores. Assim, o total de depósitos no fim do ano foi de 60,4 milhões de contos, com um aumento de mais de 13 milhões sobre o ano anterior, ou seja, mais de 27 por cento. Desse total, quase metade (27,6 milhões de contos), é constituída por depósitos a prazo, que correspondem a mais de 7,7 milhões, isto é, mais de 39 por cento.

Da actividade da Caixa Geral de Depósitos, merece ainda salientar-se — embora se refira a uma decisão tomada no princípio do corrente ano — a posição assumida por aquele estabelecimento na tomada de títulos do Tesouro para a reconstrução nacional, que atingiram o montante de 300 000 contos.

PARA A TRAFARIA DE "CHAIMITE"

NÃO HOUVE "ASILO" PARA OS SEDICIOSOS DA G.N.R.

O Copcon prendeu na Trafaria quatro dos oficiais responsáveis pela tentativa de aliciamento da corporação para o contragolpe reaccionário de 11 de Março e que se haviam refugiado na Embaixada da República Federal Alemã, no Campo dos Mártires da Pátria.

O general Freire Damião, que foi comandante-geral da G.N.R. desde a sua nomeação pelo então presidente Spínola até há cerca de dois meses, é o mais graduado dos quatro oficiais. As suas ordens obedeceu o cabecilha do levantamento no quartel do Carmo, capitão Lopes Mateus. Outro dos que procurou refúgio na Embaixada do dr. Gaspari é o tenente-coronel Xavier de Brito, que prestava serviço no exército (e não na G.N.R.) e que na manhã de 11 de Março se introduziu no quartel de Cavalaria da G.N.R. do Cabeço de Bola para assumir o comando das tropas ali estacionadas.

Os dois restantes militares são o major Garoupa (que acompanhava o general Damião quando este abandonou o quartel do Carmo a bordo de uma autometralhadora) e o tenente Gomes.

A detenção dos quatro militares seguiu-se a algumas horas de conversações diplomáticas ao mais alto nível, envolvendo a Presidência da República, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Governo da República Federal Alemã e a Embaixada deste país em Lisboa.

Segundo declarações prestadas pelo secretário de Estado, Jorge Campinos, Portugal não aderiu à convenção internacional que regula o direito de refúgio e asilo político nas embaixadas (convenção de Havana). No entanto, o Governo teve de respeitar, até para assegurar reciprocidade de tratamento, o estatuto de extraterritorialidade das instalações diplomáticas, não podendo pois deter os quatro militares sediciosos no interior do palacete do Campo dos Mártires da Pátria. Extraterritorialidade é o principio de Direito Internacional (convencional ou consuetudinário) que consigna, entre outros aspectos, que se considera **território** do país representado a instalação que ocupa no país onde a representação diplomática se exerce.

Uma vez que Portugal não reconheceu o refúgio político na Embaixada da R.F.A., a Presidência da República não podia conceder o **salvo-conduto** requerido pelos quatro oficiais para abandonarem o país. A situação chegava assim a um impasse que levou as duas ordens de consequências: por um lado, o Copcon montou um dispositivo de vigilância e protecção em torno da Embaixada alemã, colocando sentinelas em redor do grande quarteirão que ocupa o topo da colina que se sobrepõe a oriente da Avenida da Liberdade; por outro lado, militantes políticos e activistas populares, em número de algumas centenas, concentraram-se diante do palacete da Embaixada, reivindicando a entrega dos quatro rebeldes.

E assim, os militares refugiados, tapando a cara com as mãos, abandonaram «voluntariamente» a Embaixada cerca das 20 horas de ontem, entrando para um «chaimite» enquanto os populares gritavam: Fuzilamento dos reaccionários. já!», «Soldados, não colaborem com os traidores, virem as armas contra eles!» Os quatro rebeldes sairam da Embaixada sob uma chuva de vaias: «Assassinos, traidores!» era o grito que se ouvia por todo o Campo de Santana, teatro de tantas investidas da polícia de choque fascista sobre as massas populares de Lisboa.

SPINOLISTAS PRESOS

Confirma-se, entretanto, a detenção de alguns oficiais conhecidos pelas suas íntimas relações com o ex-general Spínola e eventualmente implicados na intentona de 11 de Março: são entre outros, o tenente-coronel Almeida Bruno e os majores Manuel Monge e Nuno Bívar. Os dois primeiros ocuparam destacadas funções políticas durante o consulado que terminou em 28 de Setembro.

Preso também pelo Copcon foi o major Casanova Ferreira, comandante da P.S.P. de Lisboa, objectivamente responsável por algumas actuações antipopulares desta força já depois do 25 de Abril. O major Casanova colaborou com o major Sanches Osório, então ministro da Comunicação Social, agora secretário-geral do Partido da Democracia Cristã, na ocupação das instalações da Emissora Nacional, durante parte da noite de 27 para 28 de Setembro. Esta estação, recordemos, começou então a ordenar, em nome do Governo, o levantamento das barricadas em que o povo de Lisboa defendeu a democracia e a Revolução.

O Copcon deteve também o brigadeiro Francisco Morais, comandante da Região Militar de Tomar, que acompanhava o ex-general Spínola quando este desceu de helicóptero em Tancos, e o major Mensurado, capitães Almeida Martins, Sebastião Martins, Costa Lemos e tenente Levi Correia, que tomaram parte no ataque ao R.A.L. 1.

SUSPENSO O JUÍZ DO CASO VALADÃO

O ministro da Justiça suspendeu das suas funções, sujeitando-os a processo formal de saneamento, os juízes-corregedores que presidiam aos quatro tribunais da Boa Hora. Um dos quatro magistrados é o dr. Guilherme Lourenço Pinheiro, titular do 1.º Juízo Criminal, por onde corre o processo contra o ex-presidente da RTP, Ramiro Valadão.

O dr. Lourenço Pinheiro fez parte de uma Comissão de Censura fascista, como noticiámos na nossa 1.ª página de 21 de Janeiro, ao anunciarmos o adiamento da primeira audiência do referido processo («juíz ex-censor para julgar Ramiro Valadão — O Delegado pertenceu à organização estudantil fascista», por Alexandre Oliveira). Aquela ligação do juíz às instituições do regime deposto é expressamente invocada no diploma que o suspende da magistratura efectiva.

Maior relevância assume, porém, o afastamento dos três restantes titulares dos juízes criminais de Lisboa, que foram assessores dos Plenários da Boa-Hora, onde a P. I. D. E.-D. G. S. «julgava» democratas e revolucionários. Os drs. Lopes de Melo (que foi também acusador no tragicamente célebre Plenário Auxiliar e se destacou como agente do Ministério Público no julgamento do «caso de Beja»), Serafim das Neves e Alves Cortês são responsáveis por muitas dezenas de anos de prisão de antifascistas caídos nas malhas da P. I. D. E.

As suspensões ontem anunciadas constituem os primeiros resultados do inquérito aos tribunais Plenários, ordenado pelo Conselho Superior Judiciário na sequência de um requerimento dos advogados Manuel João da Palma Carlos e José de Magalhães Godinho, como noticiámos no dia 5 de Fevereiro.

O inquérito incide também sobre os magistrados do Ministério Público que desempenharam funções naqueles órgãos da burocracia penal fascista.

Aguarda-se entretanto que inquérito idêntico seja aberto aos juízes e acusadores dos tribunais militares onde foram condenados muitos presos pela P. I. D. E., designadamente nas colónias.

Recordemos, por exemplo, que o dr. Norman de Mascarenhas, que hoje é delegado do Ministério Público no mesmo tribunal por onde corre o caso de Ramiro Valadão e que processou o jornalista do «Diário de Lisboa» que revelou as suas ligações com organizações estudantis fascistas, foi também assessor da acusação no «caso dos padres do Macúti», que correu pelo Tribunal Militar Territorial de Moçambique».

SUBSTITUIÇÕES

O ministro da Justiça nomeará agora novos corregedores para os quatro tribunais criminais, onde se acumulam dezenas de processos, entre os quais alguns de grande importância.

Titulares dos juízes correccionais asseguram o andamento dos actos de expediente dos tribunais saneados.

Os juízes afastados abandonaram ontem à tarde os seus gabinetes na Boa Hora.

Alteração dos quadros da P.S.P.

Por decisão tomada na Assembleia do M. F. A., haverá «alteração de quadros nos comandos da P. S. P.».

Entretanto, o major Aparício, um dos oficiais do Exército que desde o 25 de Abril exerce funções superiores no comando distrital da P. S. P. de Lisboa, informou que a P. S. P. da capital não esteve envolvida na tentativa de golpe. Em Lisboa, fomos os primeiros a informar o Copcon do que se ia passando».

O major Aparício detém, neste momento, com os majores Maia Correia e Gonçalves e os capitães Evaristo e Coutinho, o comando distrital da P. S. P. de Lisboa.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DIVISÃO DE CARGA
AEROPORTO DE LISBOA

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

A partir do dia 15 do corrente mês os números de telefone dos Serviços de Carga passam a ser:

— RESERVAS 890417
— EXPORTAÇÃO
— IMPORTAÇÃO 897151
— PROMOÇÃO DE VENDAS

Nacional

BARRICADAS DE VIGILÂNCIA NA PROVÍNCIA

"AGUENTEM VOCÊS AÍ EM LISBOA! O ALENTEJO FICA À NOSSA GUARDA"

. O Alentejo está à guarda dos trabalhadores rurais e dos operários. Em colaboração com as Forças Armadas. Logo após as primeiras notícias no Rádio Clube Português saíram para a estrada. Organizaram-se.

À entrada e saída de cada povoação encontram-se barricadas. Revistam os carros de alto a baixo. Todos os elementos dos piquetes têm uma lista de carros suspeitos, que lhes foi fornecida pelo M. F. A.

Ontem à noite (a primeira) as estradas alentejanas estavam animadas. Enormes fogueiras e centenas de olhares vigilantes. Mandaram-nos parar em Estremoz. Na sua maioria eram estudantes. Quando, em conversa, lhes fizemos notar que eram muito poucos, limitaram-se a sorrir e apontaram-nos uns arbustos. Um assobio e começam a aparecer muitos mais. Tinham recebido recado de Pegões que se dirigia para ali um carro suspeito e tinham tomado precauções. gumas caçadeiras estão prontas a entrar em acção.

«Aguentem vocês aí em Lisboa! Deixem o Alentejo por nossa conta! O fascismo aqui não passará» — dizem-nos ambém em Arraiolos.

Estamos agora em Montemor-o-Novo. Foi aqui que vimos o maior número de barricadas. Alguns rostos são conhecidos. Homens que vão para ali passar a noite. «Às oito pegam ao trabalho. Não se pode parar».

A entrada de Vendas Novas, no regresso a Lisboa, as barricadas estão a cargo dos trabalhadores da «Baptista Russo». De três em três horas mudam os piquetes. Horácio Frazão é um dos elementos. Diz-nos: «Estou nos piquetes de vigilância porque estou a defender uma causa justa. Mais, estou a defender-me. Aqui não tem havido grandes problemas. Apenas esta noite tem passado por aqui várias vezes um helicóptero. De luzes apagadas. Já comunicámos o caso às Forças Armadas».

A saída da vila, pelo contrário, as barricadas estão a cargo de militantes do Partido Comunista e do Partido Socialista. «Estamos todos no mesmo barco. Isto é o dever de toda a malta» — afirma-nos o estudante Ezequiel José Candeias Prates. Foi-nos também dito que os piquetes de vigilância se manteriam até «ver o desenrolar dos acontecimentos».

PEGÕES: BARRICADA FUNDAMENTAL

Para quem saia de Lisboa, Pegões é a primeira barricada que encontra. Por isso aquela onde tem havido mais problemas. Um condutor que não se quis identificar foi conduzido ao quartel. Uns tiros para um carro que não parou. Os homens falam tranquilamente enquanto se aquecem numa fogueira. «As noites alentejanas são frias. Mas aqui estaremos até ser preciso» — dizem-nos. Domingos Esteves tem 67 anos: «Estou aqui por amor à causa. Sou quase sempre um dos últimos a sair daqui. Não me importo. A reacção não passará. Os alentejanos como nós não perdoamos. Enquanto houver uma caçadeira e cartuchos cá iremos resistindo». Manuel da Silva Mesquita tem 44 anos. É um dos vigilantes. Aparenta muito mais idade. «Foi do trabalho. Isso eu não lhes perdoarei. Eles gozaram com a gente. Agora acabou. Por isso venho para aqui».

Chegamos a Lisboa. A cidade está aparentemente calma. Após os acontecimentos e toda a excitação, a cidade descansa. Lá longe, nas estradas alentejanas, os homens estão atentos. E confiantes.

As barricadas no Alentejo revistam os carros de alto a baixo. «O fascismo aqui não passará».

GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO

"OS CRIMINOSOS TÊM DE SER JULGADOS COM SEVERIDADE"

AVEIRO, 13 — Correspondendo a novo apelo do M.D.P./C.D.E., P.S., P.C.P., M.E.S. e Intersindical, milhares de pessoas vitoriram, ontem à tarde, o M.F.A.

Das janelas dos Paços do jconcelho, o governador civil, dr. Neto Brandão, aludiu ao «ataque em forma da reacção» de anteontem salientando a sua violência e também «a vileza dos processo utilizados ao lançar soldados contra soldados criminosamente enganados por chefes traiçoeiros». Disse:

— *Ao falarem de ordem os fascistas estavam a lembrar-se com certeza das 20 000 vítimas de Pinochet. É que a ordem para eles são as prisões, a paz dos cemitérios, o terror. Era esta a ordem que queriam instaurar com mais esta intentona,* que não foi feita por mero acidente, *pois para isso muito contribuiram as greves insensatas como as do Ensino Secundário e as divergências entre os partidos políticos. Temos, a partir de agora, de estar mais vigilantes, dizendo não às* calúnias, às intrigas. Só assim *diremos um categórico NÃO aos propósitos fascistas. Aí em baixo gritais por «unidade». Pois essa unidade será o maior* garante de que o processo *democrático não andará para trás, pois estamos dispostos a dar a nossa vida para que o fascismo não volte ao País. Não somos vingativos, mas sim justos. Os criminosos de agora têm de ser julgados com severidade,* pois lá diz o ditado que *quem os seus inimigos poupa às mãos lhes morre».*

José Bernardino, membro suplente do Comité Central do P.C.P.; Carlos Cunhal, em nome do Partido Socialista; o operário António Almendra, representando o M.E.S.; Pompílio Souto (C.D.E./M.D.P.) e Rui Lucas (Intersindical) antecederam o major Teixeira Branco, que viria falar em nome do M.F.A., afirmando a dado momento:

. — *Devemos todos estar orgulhosos com mais esta vitória da nossa jovem Democracia. Demos as mãos e a reacção não passou, porque não pode passar. O M.F.A. não pode contemporizar por mais tempo. O M.F.A. exige um julgamento imediato para todos os que têm perturbado a evolução da nova sociedade portuguesa. O M.F.A. exige saneamento eficaz* e revolucionário. O M.F.A. e as *forças militarizadas com a vossa ajuda e vigilância deve pugnar para que haja entre todos uma coisa que não pode ser de maneira nenhuma minimizada e que é a Unidade, a grande vitória e realidade desta hora. Assim não nos deixaremos embarcar em enganos que nos querem pregar para que a divisão se faça entre nós. E nesta hora da vida portuguesa, realmente histórica, é preciso que se ultrapassem disputas ideológicas que só favorecem a reacção. Tomem atenção às greves, às sabotagens económicas, aos boatos. Tenhamos* todos cabeça fria para *sabermos estar vigilantes porque se não a reacção que agora não passou pode tentar aquilo que nunca conseguirá que é voltar a ocupar este País».*

TRINDADE

F. N. A. T.

Os trabalhadores sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P. e Sindicatos, poderão adquirir bilhetes com o desconto de 20 % nas bilheteiras do Teatro da Trindade para a peça:

SEARA DE VENTO

de MANUEL DA FONSECA

em cena no

TEATRO MARIA MATOS

—//—

A venda de bilhetes é feita até à véspera do dia a que correspondem.

A Direcção Escolar do Porto ocupada pelos professores

PORTO, 13 — A reivindicação do saneamento do director escolar do Porto, prof. José Joaquim Nogueira Soares da Costa, está na origem da ocupação dos serviços na tarde de ontem, pelos professores que ali prestam serviço. O director está igualmente impedido de entrar nas instalações daquela direcção, sita à Rua dos Bragas.

Esta manhã, falámos com dois membros da comissão «ad hoc», professores Aires e D Luísa, que em nome das vinte e oito pessoas que ali trabalham e dos cinco mil professores do distrito, nos declararam ter sido esta medida tomada na sesquência dos acontecimentos de 11 de Março: «Com o golpe contra-revolucionário chegamos à conclusão que esta situação que se arrasta, era insustentável. O director, cujo saneamento tem sido pedido pela classe desde o 25 de Abril, é uma pessoa autoritária, incapaz de aceitar e acompanhar a dinâmica que deve ser imprimida a estes serviços. O processo de saneamento tem encontrado resistência, apesar das insistências da classe».

Aqueles membros da comissão «ad hoc» acusam concretamente o director, por exemplo, de reter circulares e de entravar a actuação do sindicato: «A circular que concedia aos delegados sindicais facilidades nos horários para cumprimento das suas tarefas, foi sonegada e retida pelo director que, por outro lado, afirma que o sindicato não tem qualquer valor».

O pessoal da Direcção Escolar que mantém em pleno funcionamento todos os serviços, está a receber apoio dos professores do distrito (telegramas, telefonemas, visitas, etc.) e enviou telegramas ao M. E. C. ao Primeiro-Ministro e ao M. F. A.. Aliás, disseram-nos, o M. F. A. está já ao corrente da situação e apoia esta iniciativa dos professores. Disseram-nos, a concluir: «Não se aceita que, depois do que se passou em 11 de Março, os serviços continuem a ser dirigidos por pessoas que pretendem impor os mesmos métodos que existiam antes do 25 de Abril, com prejuízo da classe e do funcionamento da própria direcção escolar».

Porto: vigilância nos bairros populares

PORTO, 13 — Nos bairros camarários do Porto, onde vivem dezenas de milhares de pessoas das classes trabalhadoras, a populão organiza-se, elegendo comissões de moradores e adiantando propostas e soluções concretas com vista a resolver os muitos problemas resultantes das condições de vida aí existentes. Durante os acontecimentos da intentona contra-revolucionária de terça-feira última, grande número de habitantes desses bairros participou em piquetes de vigilância e, em comunicado agora distribuido por moradores do bairro da Pasteleira, dá-se conta da forma como partidos contra-revolucionários procuram aliciar habitantes. Sobre uma «sessão de esclarecimento ali promovida há pouco pelo P. P. D. e que não chegou ao fim», o comunicado dos moradores da Pasteleira afirma: «Entretanto, a assembleia ia desmascarando o carácter burguês e anticlasse trabalhadora do P. P. D. É de salientar que um dos elementos da mesa é um conhecido fura-greves, denunciado pelos presentes que sabem que tal indivíduo ganha 16 contos e ainda há pouco sabotou a luta das operárias em greve na fábrica «Rolsol», onde trabalha. A mesa deu, então, a sessão por terminada».

ESTUDANTES DE MEDICINA CONTRA O CAPITALISMO

Reuniram-se numa sessão informativa, no bar do Hospital Escolar de S. João, mais de 300 estudantes de Medicina e trabalhadores daquele estabelecimento de ensino. Foi emitido um comunicado, do qual extraimos o seguinte:

. «Considera-se como fundamental a constituição de uma coligação governamental, da qual sejam afastados elementos ligados ao grande capital, e nela incluidas as forças decididas à tomada de medidas declaradamente «anti-monopolistas», de forma a que não seja o povo trabalhador a ter de pagar as consequências da crise económica de que o próprio capital é responsável. Consideram igualmente imprescindivel um total e imediato saneamento de todo o aparelho de Estado. Consideram ainda como medida extremamente necessária a dissolução dos partidos ligados à intentona. Exigem que seja dado seguimento imediato aos processos de saneamento lançados na Faculdade».

REACCIONÁRIO CLAMAVA PELOS «GORILAS»

«Só fico contente quando os gorilas forem outra vez para o poder e quando estes tipos que falam do povo forem para o paredão» — gritava um indivíduo alto e bom som, numa cabina telefónica junto à Rua de Gonçalo Cristóvão do Porto.

As pessoas que se encontravam naquela movimentada zona da cidade — e uma delas, que estava junto à cabinahelefónica, repetiu-nos o que então ouvira — estavam espantadas com as afirmações do reaccionário que as repetia, berrando e gesticulando. Todavia, o indivíduo — «bem vestido, forte e novo», dizem-nos ainda — depois de desligar o telefone andou sem que ninguém lhe interrompesse a marcha.

Importa dizer que este facto ocorreu às 14 horas do dia 11 do corrente, a essa hora, os reaccionários ainda levantavam a cabeça, como este que chamava os «gorilas» e ameaçava com o «paredão». A essa hora, convém ainda dizer, os militantes de alguns partidos políticos progressistas, no Porto, notaram claramente que grupos de dois e três indivíduos vigiavam as suas sedes desde as 13 horas e que permaneceram nesses locais durante algumas horas.

ACTIVIDADES DO T. E. P.

Entrou já na quarta semana de trabalho, o curso de actores dirigido pelo encenador chileno Roberto Merino, que o Teatro Experimental do Porto ofereceu aos interessados pelo teatro desta cidade, bem como a monitores de grupos amadores. Este curso que até ao momento conta com sessenta participantes, fundiona diariamente em três horários distintos e as aulas têm lugar nas instalações da delegação do Ministério da Comunicação Social.

Paralelamente, a companhia profissional do Teatro Experimental do Porto está trabalhando na preparação do próximo especáculo, que deverá estrear nos fins deste mês. Esse espectáculo, designado com o título de «Brecht-2», é constituido por duas peças de Brecht, que são: «A excepção e a Regra» e «O mendigo ou o Cão Morto», ambas correspondentes a distintas épocas de criação do conhecido autor alemão.

SECÇÃO DE CANIDELO DO P. S.

Em assembleia geral ordinária dos aderentes do P. S. da freguesia de Canidelo, Vila Nova de Gaia, foram eleitos os responsáveis daquela secção, que ficaram assim distribuidos, nos lugares de presidentes: Assembleia geral — Joaquim Teixeira de Carvalho, secretariado-organização — Manuel da Anunciação Cardoso; Imprensa e propaganda — Américo Bastos da Silva; Tesouraria e angariação de fundos — Alvarina Fernanda da Costa Ribeiro de Oliveira Peixoto; Trabalho — Eduardo Pereira de Almeida; Fiscalizador de contas — Joaquim dos Anjos Passos Loureiro; delegados a federação — Miguel Taulor Pestana.

O M. E. S. OCUPOU SEDE DA M. P.

Um prédio desabitado da Rua Gonçalo Cristóvão, no Porto, em que funcionavam, até ao 25 de Abril, alguns serviços da extinta «Mocidade Portuguesa» foi ocupado ontem à noite por algumas dezenas de militantes do Movimento de Esquerda Socialista. Com rés-do-chão, um andar e águas furtadas, o velho edifício que denota interiormente o mais completo estado de abandono, vai servir, ao que nos informam os seus ocupantes, para instalar alguns serviços que a sede actual do M. E. S., à Rua 31 de Janeiro, já não comporta. Esta manhã, encontrava-se afixado um cartaz na frontaria do edifício em que se apontavam os motivos da ocupação. Cartazes e bandeiras completavam o ornamento exterior da casa, cujos termos de arrendamento o M. E. S. irá agora acordar com o senhorio, segundo nos informaram.

REUNIÃO DE LAVRADORES

Está marcada para esta noite, às 21 e 30, na sede do ex-Grémio da Lavoura de Valongo, uma reunião de lavradores do concelho para discussão dos estatutos da nova cooperativa agrícola, em organização, e que segundo se crê será uma realidade dentro de dois meses.

Estrangeiro

Em foco heroínas soviéticas da segunda guerra mundial

MOSCOVO, 13 — (ANI) — Tenho 23 anos e estou retida no leito há 15 meses. Não tenho mãos nem pés... Lutei e salvei 128 oficiais e soldados gravemente feridos no campo de batalha. Na minha última batalha, fui ferida nas duas pernas. Os nazis contra-atacaram e ninguém conseguiu tirar-me de lá. Fingi estar morta. Um soldado nazi aproximou-se, deu-me um pontapé no estomago e bateu-me com a espingarda na cabeça e na cara, mas...

Esta história da Segunda Grande Guerra, é contada por Zina Tusnolobva, mulher-sargento do corpo médico soviético.

Foi recolhida por uma patrulha de reconhecimento quando regressou ao local. Levada para um hospital de campanha, sofreu oito grandes operações e vive agora com mãos e pés artificiais.

Actualmente reside em Polotsk, na Bielorrússia, com um filho e uma filha, prestando serviços públicos. Mas não perdeu a sua posição de heroína, tal como muitas outras mulheres da sua geração.

A União Soviética atravessa uma fase de nostalgia da Segunda Guerra Mundial, gerada oficialmente pela aproximação do trigésimo aniversário da derrota nazi.

Como 1975 é também o Ano Internacional da Mulher, não se perde a oportunidade de combinar os dois acontecimentos. Os jornais soviéticos inserem, nas suas páginas, histórias de raparigas que pilotaram aviões, que dispararam metralhadoras e que manejaram baterias antiaéreas.

Temos, por exemplo, a loura Tania Chernova, que desistiu de estudar Medicina, tornando-se atiradora furtiva e alegando ter abatido 80 alemães em três meses, antes de ter sido gravemente ferida por uma mina que pôs termo à «sua» guerra.

Segundo estatísticas soviéticas, uma escola de treino de mulheres atiradoras foi frequentada por mais de 1300 raparigas, que afirmam ter abatido 11 800 nazis.

No total, afirma-se que mais de um milhão de mulheres soviéticas lutaram na frente, em unidades de guerrilha. Além disso, 41 por cento dos médicos da frente, e 43 por cento dos maqueiros eram mulheres. Eram também mulheres, na sua grande maioria, que faziam avisos à aviação, tratavam das unidades de barragem com balões, dos holofotes, dos radares e das armas antiaéreas.

No interior do país, em 1 de Outubro de 1942, mais de 52 por cento dos trabalhadores industriais eram do sexo feminino.

Três regimentos da Força Aérea foram formados exclusivamente por mulheres, e Valentina Grizobudova comandou uma unidade aérea masculina, sendo talvez a única mulher no Mundo que ocupou tal posto.

Filha de um engenheiro de voo, Valentina era já muito conhecida em 1938: tinha batido cinco recordes mundiais.

A sua proeza mais conhecida é a viagem, feita com outras duas raparigas, a bordo de um avião soviético Rodina, entre Moscovo e o Extremo Oriente, sem paragem. O tempo que conseguira 26 horas e 29 minutos — para o percurso com 5497 quilómetros ficou a constituir um recorde feminino internacional.

A primeira unidade aérea totalmente feminina formada em todo o Mundo foi o 45.º regimento de bombardeamento nocturno, criado em Fevereiro de 1942, quando as forças alemãs se encontravam às portas de Moscovo. Combateu desde o norte de Caucaso até Berlim, tendo algumas das raparigas que a integravam cumprido mais de 900 missões.

As estatísticas soviéticas dizem que o 46.º regimento cumpriu 24 mil missões, o 125.º regimento de bombardeiros de dia, 1134 missões, tendo largado 980 toneladas de bombas e que o 586.º regimento feminino de caça se bateu em 125 batalhas aéreas, tendo abatido 38 aviões inimigos. Todas as suas componentes foram condecoradas.

Carla A. Hills é uma das raras mulheres da história dos E.U.A. a exercer funções governamentais. Aqui a vemos na telefoto no momento em que era empossada no cargo de Secretária do Urbanismo e Desenvolvimento. Ao lado de Carla, o marido, Roderick, que segura na Bíblia sobre a qual ela presta juramento. (Telefoto UPI-Telimprensa)

A MAIORIA DOS NORTE-AMERICANOS DESAPROVA O AUXÍLIO MILITAR

NOVA IORQUE, 13 — (ANI) — Uma maioria de norte-americanos desaprova o auxílio militar dos Estados Unidos a outros países, segundo os resultados de um inquérito Harris, tornados públicos ontem.

De 1513 interrogados, 65 por cento mostraram-se contrários ao auxílio militar norte-americano, e 53 por cento são contra a venda de equipamento militar a outros países.

A firma Harris é de opinião que este inquerito mostra que o povo norte-americano «acredita cada vez mais que o envio de material militar dos Estados Unidos e de outras grandes potências aumenta inevitavelmente as perspectivas de guerra, e que, por outro lado, as tentativas de resolução dos problemas pela via armada estão destinadas a falhar — opinião ditada talvez pela experiência norte-americana no Vietname».

Outros resultados do inquérito:

— Uma maioria de 76 por cento pensa que a assistência militar norte-americana «torna os países que a recebem muito dependentes» dos Estados Unidos.

— 78 por cento das pessoas é da opinião de que a prestação de auxílio militar pelos Estados Unidos «envolve demasiadamente este país nos assuntos de outros».

— 67 por cento julgam que o fornecimento de armas prejudica as relações com outros países.

— 59 por cento entendem que o envio ou a venda de auxílio militar norte-americano, encoraja «as ditaduras a utilizarem o seu poder militar contra os seus próprios povos».

— 57 por cento pensam que tal assistência militar «encoraja a formação de Governos controlados militarmente».

— 54 por cento vêem no auxílio militar prejuízo para a própria economia norte-americana.

— 46 por cento julgam que o auxílio militar não contribui para a própria segurança nacional.

«É evidente que o presidente Ford, a Secretaria da Defesa e o secretário de Estado Henry Kissinger sentirão uma cada vez maior pressão para impedir os seus pedidos de envio de ajuda militar e para retirar muito desse auxílio que os Estados Unidos oferecem actualmente a outras nações» — conclui-se neste inquérito Harris.

DOZE PAÍSES PUSERAM TERMO AO EMBARGO CONTRA CUBA

HAVANA, 13 — (A.N.I.) — Desde 1972 para cá, dez países do hemisfério ocidental restabeleceram ou encetaram relações diplomáticas com Cuba, pondo praticamente termo ao embargo imposto pelo Governo dos Estados Unidos e aprovado na Organização dos Estados americanos anuncia-se em Havana.

A mais recente normalização de relações verificou-se a semana passada, quando a Colômbia anunciou, no dia 6, essa decisão.

A primeira medida nesse sentido registou-se na altura da tomada de posse do presidente Salvador Allende do Chile, tendo sido ele o primeiro presidente latino-americano a tomar tal decisão. Foi em Novembro de 1970.

A sequência de normalização de relações com as nações do hemisfério, foi a seguinte:

— 8 de Julho de 1972: anunciado em Lima e em Havana o restabelecimento de relações entre o Peru e Cuba.

— 8 de Dezembro 1972: As Guianas, Barbados, Trinidad-Tobago e Jamaica aceitam, na sede da ONU, estabelecer relações diplomáticas entre com Cuba.

— 28 de Maio 1973: três dias depois da sua tomada de posse, o presidente da Argentina, Hector Campora, assinou em Buenos Aires, com o presidente cubano Osvaldo Dorticos, o documento que restabelecia as reparações diplomáticas entre os dois países.

20 de Agosto 1974: os Governos do Panamá e Cuba anunciaram a decisão de normalizar as relações em diversos campos. A decisão entrou em vigor dois dias depois.

29 de Novembro 1974: na sede das Nações Unidas, Cuba e as Bahamas estabeleceram relações, tornando-se este último o quinto país das Caraíbas de língua inglesa a fazê-lo.

— 29 de Dezembro 1974: os embaixadores cubano e venezuelano, Ricardo Alarcon e Alberto Consalvi, assinaram na sede da ONU a normalização das relações diplomáticas, comerciais e consulares em princípios do corrente ano, o primeiro-ministro cubano, Fidel Castro e o presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, trocaram mensagens, saudando a decisão.

— 6 de Março 1975: um comunicado conjunto divulgado em Bogotá, e Havana anunciou a normalização de relações diplomáticas, comerciais, consulares e de comunicação entre os dois países.

Juntamente com o Canadá e o México, elevam-se, portanto a um total de 12, as nações do hemisfério ocidental a manterem agora relações oficiais com Cuba, não obstante as medidas impostas desde 1962 pelos Estados Unidos através da Organização dos Estados americanos.

Durante a última assembleia da O.E.A., realizada em Quito, 12 países votaram a favor da suspensão dos embargos contra Cuba, mas a moção não obteve ainda, a maioria suficiente. Os Estados Unidos, o Brasil e o Chile abstiveram-se.

DESCOBERTO O FÓSSIL DA MAIOR CRIATURA VOADORA

NOVA IORQUE, 12 (r.) — Os restos fossilizados da maior criatura voadora até hoje conhecida foram encontrados em Big Bend, no Texas, segundo revela e revista «Science».

Um estudante de Palentologia descobriu o fóssil de um réptil voador chamado pterossauro, que media 15,5 metros de envergadura, ou seja o dobro da envergadura do maior pterossauro até hoje encontrado.

Ao contrário do que sucedia com a maior parte dos pterossauros, que se alimentavam de peixe, os cientistas estão convencidos de que o gigantesco animal de Bing Bend, que viveu há mais de 60 milhões de anos, terá sido um carnívoro, alimentando-se dos restos de denossaurosqueentãoexistiam.

TRABALHADORES BRITÂNICOS CRIAM UMA COOPERATIVA DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

LONDRES, 13 (F.P.) — A primeira cooperativa de trabalhadores instituida na indústria britânica começou recentemente a funcionar em Meriden, próximo de Coventry. A nova organização produzirá motocicletas da mjrca Triunph com o apoio financeiro do governo trabalhista.

Segundo o ministro da Indústria, Denn, esta iniciativa «vem abrir talvez um novo capítulo nas relações do trabalho.»

Em Setembro, de 1973, a Norton Villiers Triumph comunicou aao pessoal que a fábrica de Meriden ia fechar, em face da concorrência japonesa. A iminência do desemprego levou os 1500 operários locais a ocuparem as instalações, propondo-se continuar a produção com o apoio do influente Sindicato dos Transportes.

Com o regresso dos trabalhaistas ao poder, receberam em Julho do ano passado um empréstimo de 4 200 000 libras (cerca de 250 000 contos) além de uma subvenção de 750 000 libras.

Depois de várias dificuldades, o Governo abriu a semana passada à N.V.T. um crédito de exportação da ordem dos 8 milhões de libras. A N.V.T. encarregar-se-á inteiramente da comercialização da produção de Meriden, segundo um preço fixado por acordo mútuo.

O arranque da cooperativa fez-se só com 300 empregados, mas está prevista a contratação de mais 500.

A gestão é assegurada p um Conselho de Direcção c larga maioria operária, tend à frente o militante sindicalist Denis Johnson. Não há chefe de pessoal nem encarregados, substituídos respectivamente por Delegados de Oficina e Organizadores.

Todos os trabalhadores, com excepção dos chefes de serviço, recebem o mesmo salário: 50 libras por semana (perto de 3000 escudos). É este também o vencimento de Denis Johnson.

BREJNEV VAI À HUNGRIA NA PRÓXIMA SEMAMA

MOSCOVO, 13 — (F. P.) — Leonid Brejnev deslocar-se-á na próxima segunda-feira a Budapeste para assistir à inauguração do Congresso do Partido Comunista Húngaro — indicaram hoje fontes soviéticas bem informadas.

Será esta a primeira viagem do secretário-geral do Comité Central do Partido Comunista Soviético, desde que retomou a actividade pública após a sua ausência de 50 dias, oficialmente atribuída a um «resfriado». Brejnev, que não foi visto em público de 24 de Dezembro até 13 de Fevereiro, fizera uma reentrada «espectacular» no Kremlin nesta última data, quando da chegada de Harold Wilson, então de visita oficial à União Soviética.

O Congresso do Partido Comunista Húngaro deverá prolongar-se por quatro ou cinco dias, ignorando-se, contudo, se Brejnev permanecerá na capital húngara durante todo esse tempo.

Entretanto, os observadores em Moscovo pensam que o secretário-geral do Partido Comunista estará de regresso à capital soviética antes do final da visita oficial do primeiro-ministro Jacques Chirac, marcada para de 19 a 24 de Março.

Embora o programa do primeiro-ministro francês não tenha sido ainda fixado em todos os seus pormenores, os observadores julgam pouco provável que Chirac deixe Moscovo sem ter tido um encontro com Leonid Brejnev.

Estrangeiro

Saída imediata dos estrangeiros da capital cambojana — pede Sihanouk

PEQUIM, 13 (R.) — O príncipe Norodom Sihanouk pediu hoje a todos os estrangeiros que se encontram em Phnom Penh para abandonarem imediatamente a capital do Camboja, visto a sua segurança não poder ser mais garantida.

Países com embaixadas ainda abertas na cidade cercada deveriam encerrá-las com urgência e todos os seus cidadãos — diplomatas, jornalistas e fotógrafos — deveriam ser evacuados», diz o príncipe num comunicado distribuído a correspondentes estrangeiros em Pequim.

Nem Norodom nem os rebeldes Khmer Vermelhos poderiam garantir a segurança de estrangeiros em Phnom Penh e recusavam-se, desde já, a assumir responsabilidade por acidentes ou outros males que lhes possam acontecer — advertiu o príncipe.

Norodom Sihanouk, comandante titular das forças que procuram depor o Governo do presidente Lon Nol, notou que todas as nações, incluindo os Estados Unidos, eram convidadas a reatar relações diplomáticas com o Camboja «no dia após a libertação de Phnom Penh.

Os únicos Governos que não o deveriam fazer, acrescentou o príncipe, eram os de Israel, Formosa, Seul e Saigão com os quais o novo Camboja «nunca teria relações de qualquer espécie».

MOBILIZAÇÃO GERAL NO VIETNAME

SAIGÃO, 13 — (A.N.I. e R.) — O Governo de Saigão ordenou uma mobilização na escala nacional, a fim de combater a ofensiva das forças comunistas, que nos últimos seis dias, conquistaram seis cidades capitais de distrito.

Todos os homens, com idades compreendidas entre os 17 e os 43 anos, podem ser chamados às fileiras «para satisfazer as exigências militares tendo em vista os ataques comunistas». Anteriormente a idade máxima de mobilização era os 35 anos.

O Comando Militar anunciou ontem a queda de mais duas importantes cidades. Assim, Buon Ho caiu em poder dos comunistas horas depois de ter sido tomada Dan Tieng, perto de Saigão.

A conquista de Buon Ho ocorreu durante um ataque de surpresa, o qual aniquilou toda a resistência em cinco horas. Buon Ho é uma importante área estratégica para o apoio a Ban Me Thuot, afirmando especialistas militares que a conquista da cidade é o último passo do plano do Vietcong para isolar Ban Me Thuot, antes da ofensiva final para a conquista da cidade.

Entretanto, tropas governamentais, mantendo-se apenas numa posição dentro da cidade, estão empenhadas numa luta terrível para evitar que forças da Frente Nacional de Libertação ocupem completamente Ban Me Thuot, nas montanhas centrais.

A selvática batalha, agòra no quarto dia, continuou ontem, após uma série de recontros num corredor de 500 quilómetros ao longo do Oeste do país.

AVIÃO CIVIL ABATIDO PELA F.L.N.?

Um avião da Air Vietnam, com 26 pessoas a bordo, despenhou-se a 25 quilómetros a Sudoeste da cidade de Pleiku — anunciaram círculos da Aeronáutica em Saigão.

Fontes militares afirmaram que o avião teria sido abatido por forças do Vietcong.

Não se sabe ainda se há sobreviventes entre os vinte passageiros e seis tripulantes.

Entre os passageiros encontrava-se o encarregado de negócios australiano em Hanói, Graeme Lewis.

As forças do Vietcong possuem metralhadoras antiaéreas e misseis para se defenderem da aviação de Saigão, mas até agora não tinham alvejado qualquer avião civil.

O local onde o avião caiu já foi assinalado, mas os helicópteros não podem ali aterrar, pelo que uma brigada de socorro se dirige agora por terra a partir da localidade mais próxima, Thanh An.

O Comando de Saigão, disse que naquela área se travaram ontem combates entre tropas governamentais e guerrilheiros.

Enraivecidos pelas suspensões de empregados dos C.T.T., descritas como «intimidação», carteiros de Montreal queimaram uma efígie de um administrador, Louis-Philippe Papineau, no exterior da estação principal dos correios daquela cidade canadiana (Telefoto UPI/Telimprensa)

Uma mulher, levando nos braços o filho gravemente ferido, foge da capital distrital sul-vietnamita, de Dau Tieng, ontem tomada pelas forças do Vietcong. (Telefoto UPI-Telimprensa).

FASE CRUCIAL DAS CONVERSAÇÕES ENTRE KISSINGER E SADAT

ASSUÃO, 13 — (R.) — Parece terem entrado hoje numa fase crítica as conversações entre o presidente Sadat do Egipto e o secretáriode Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, sobre um novo acordo para separação de tropas judaico-egípcias.

Os dois voltarão a encontrar-se hoje, a fim de tentar remover os obstáculos no caminho para novo acordo. Antes do recomeço do diálogo, o presidente Sadat discutirá detalhes das recentes propostas hebraicas para nova retirada de efectivos militares no Sinai com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, e o ministro da Guerra, Abdel Ghani Gamassi.

Essa discussão foi considerada como uma indicação de que as conversações, descritas por um informador norte-americano como «sérias e complicadas», estavam a entrar numa fase crucial. Acrescentou, porém, que o dr. Kissinger e o dirigente egípcio continuam a acalentar esperanças quanto a uma solução final.

O chefe da diplomacia norte-americana partirá amanhã para Israel. No sábado desloca-se a Damasco e a Amã e, no domingo, efectuará a sua quarta visita a Jerusalém, onde se espera que o Governo israelita tome uma decisão quanto à sua atitude final.

O dr. Kissinger, que realiza a sua 11.ª missão de paz ao Médio Oriente, é aguardado pela terceira vez, em Assuão, na segunda-feira. Nessa altura, espera dispôr das linhas gerais de um acordo que poderá apresentar aos dirigentes egípcios para aprovação.

Fontes bem informadas não excluem a hipótese de uma quarta visita do dr. Kissinger a Assuão, possivelmente na quarta-feira.

24 horas no Mundo

. Em entrevista concedida à Rádio e TV francesas, o príncipe Norodom Sihanouk, presidente da Frente Unida do Camboja, declarou que o objectivo das forças revolucionárias é «asfixiar» as forças de Lon Nol mediante uma «guerra de usura». Disse ainda que contava que o seu Governo se instalasse em Phnom Penh na altura da estação seca, que começa em Dezembro.

O Governo militar etíope proibiu ontem todas as manifestações no seu país. Num comunicado, publicado pela Imprensa, afirma-se que o tempo pode ser mais bem ocupado em trabalho construtivo e, que além disso, as manifestações constituem um problema para a manutenção da ordem pública.

Foi assinado em Moscovo o mais importante acordo soviето-americano firmado após a ruptura do acordo comercial entre os dois países, em Janeiro. O contrato prevê que a sociedade americana Gould equipe e forneça uma fábrica de reboques em Dimitrograd perto de Moscovo).

Cerca de 150 jornalistas do maior diário nacional da Coreia do Sul, o «Dong-a Ilbo», entraram em greve, protestando contra o despedimento de 20 colegas, no sábado passado.

A Itália esteve ontem paralisada por uma série de greves que afectaram os correios, as escolas, os jornais, o funcionalismo público e a indústria. O movimento grevista teve por fim reclamar reformas sociais e uma política governamental que assegure o pleno emprego.

Em França, milhares de alunos das escolas secundárias entraram em greve e devem desfilar hoje pelas ruas de Paris, manifestando-se contra as propostas governamentais de reforma do ensino.

Uma ofensiva de grande envergadura foi desencadeada pelas forças iraquianas contra os combatentes curdos, partidários de Mustafá Barzani, segundo anunciou a Rádio Curdistão Livre captada em Teerão.

A agência Tass revelou que os cientistas soviéticos descobriram um método de previsão das trovoadas, medindo a frequência sonora das ondas emitidas pelas nuvens, quando carregadas.

O comissário-geral da Polícia política espanhola, José Sainza Gonzalez, foi demitido por ordem do ministro do Interior, poucos dias depois de Arias Navarro ter formado novo Governo.

O presidente peruano, Juan Velasco Alvarado, avisou as maiores potências industriais de que os seus dias no domínio mundial tinham acabado. O aviso estava contido num discurso proferido perante dois mil delegados dos 102 países reunidos em Lima para a conferência geral da Organização do Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas (Unido).

CONDENAÇÕES À MORTE NO CONGO

BRAZZAVILLE, 13 — (F.P.) — Quatro condenações à morte foram ontem pronunciadas por um tribunal de Brazzaville contra três homens e uma mulher pertencentes à seita dos «andzimbas», acusados de assassínio, de estarem ligados a uma «associação de malfeitores» e de se entregarem a práticas de «feitiçaria, magia e charlatanismo».

COMPANHIAS AMERICANAS ACUSADAS DE CONTRIBUIR PARA UM FUNDO SECRETO

WASHINGTON, 13 — (FP) — A repartição (C.A.B.) encarregada da aplicação da regulamentação para as actividades das companhias aéreas, acusa duas das maiores companhias americanas. Braniff International Airways e American Air Lines de terem contribuido com centenas de milhares de dólares para um fundo secreto, fundo que segundo o «New York Times», seria de 1 200 000 dólares, e serviria para exercer pressões políticas.

Já em 1973 estas duas companhias tinham pago multas depois de terem reconhecido que haviam contribuído ilegalmente para a campanha para a reeleição do presidente Richard Nixon.

Esta nova acusação surge um mês depois do suicídio em Fevereiro passado, de William Gingery, um alto funcionário da repartição da Aviação Civil, que deixou uma nota dando a entender que outras companhisa além da Braniff e da American Airways mantinham também fundos secretos.

Entretanto, a C.I.A. vê-se agora acusada de ter ajudado a Polícia de Washington a vigiar os opositores à Guerra do Vietname segundo um relatório recentemente publicado pelo novo chefe da Polícia da capital americana. A C.I.A., que não podia intervir nos Estados Unidos, cooperou com aquela Polícia desde os anos 40 até há poucos anos, tendo emprestado, por exemplo, homens, carros, material electrotécnico à Polícia de Washington para reforço da vigilância sobre as pessoas que eram contra a Guerra do Vietname. Pelo seu lado a Polícia de Washington contribuiu para a formação de agentes da C.I.A. em matéria de técnicas de interrogatório. Posteriormente, na nova fase do conflito do Vietname a cooperação entre a Polícia de Washington e a C.I.A. terá diminuido consideravelmente.

A EMPRESA NA UNIÃO SOVIÉTICA

A reabilitação do espírito de empresa na U. R. S. S.

Uma verdadeira revolução na economia soviética que põe em causa os modelos tradicionais.

A utilização do espírito da empresa privada na sociedade socialista.

A prefiguração dos modelos económicos da sociedade do futuro?

Um livro que está a causar muita controvérsia.

À venda em todas as livrarias

Uma edição de

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

Nacional

ADEGAS COOPERATIVAS PEDEM MEDIDAS PROTECCIONISTAS

. As adegas cooperativas da Estremadura e Ribatejo pedem a imediata intervenção do Estado na comercialização dos vinhos por considerarem que muitos pequenos produtores estão a fazer vendas a preços ruinosos, numa exposição enviada à Junta Nacional do Vinho e aos secretários de Estado da Agricultura, Abastecimento e Preços e do Comércio Externo. Afirmam que tal situação «está a contribuir para um aviltamento de preços que afectarão gravemente a vinicultura». Os signatários dão a sua concordância ao esquema geral definido no decreto-lei sobre a intervenção da J.N.V. na produção do ano passado, mas pedem a revisão de algumas disposições do despacho conjunto das Secretarias de Estado de Abastecimento e Preços e do Comércio Externo e Turismo. Fazem-se catorze propostas, das quais se destacam algumas: que o pagamento dos vinhos de queima e dos comprados aos pequenos agricultores se faça no prazo máximo de 30 dias após a entrega; que o prazo de concessão de financiamento se prorrogue até 30 de Novembro do corrente; que sejam aumentados alguns preços (vinhos de 1.ª, de 2.ª, e de queima); que sejam eliminadas todas as taxas que oneram a produção; que seja permitido às adegas cooperativas o fabrico e venda ao Douro de aguardente vínica feita dos vinhos que lhe seriam retirados; que o vinho para exportação seja pago com base nos preços dos mercados externos e que esta seja incrementada. Pede-se ainda que «se actue imediatamente nos circuitos comerciais do vinho, tomando-se medidas eficientes que incrementem o consumo através da redução de preços no consumidor e da melhoria da qualidade».

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 2 de Abril de 1975, esta Companhia aceita propostas para a ampliação e exploração da cantina da estação de Leiria, ficando todas as obras de ampliação, adaptação e beneficiação das instalações a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ampliação e exploração das instalações é de 8000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações locais:

. . Leiria
. . Caldas da Rainha
. . Sector Comercial da Região Norte, **Porto** (São Bento)
. . Sector Comercial da Região Centro, **Lisboa** (St.ª Apolónia)
. . Sector Comercial da Região Sul, **Barreiro**
. . Serviço Comercial de Passageiros da Companhia, Rua Victor Cordon, **Lisboa** 2.

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45, Lisboa 2, acrescentando-se aquele endereço, no invólucro, o seguinte:

. «Proposta para ampliação e exploração da cantina da estação de Leiria».

SOGESTIL

Sociedade de Gestão de Títulos, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

A requerimento do Conselho de Administração é, por este modo, convocada a Assembleia Geral da SOGESTIL — SOCIEDADE DE GESTÃO DE TÍTULOS, S. A. R. L., para reunir, em sessão ordinária, no dia 31 do corrente, às 9 horas e 30 minutos, na Rua da Horta Seca, 15, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 7 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Augusto Serra Lopes
(Em representação da Empresa Geral de Fomento, S. A. R. L.)

HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA
R. Serpa Pinto, 7—Lisboa
T. 370121

Clínica particular
desde 1674,
das maiores da Europa
Quartos — Enfermarias
7 salas operações
MATERNIDADE
permanente para doentes
das Caixas e particulares
Cerca de 100 médicos
ao serviço

FÉRIAS DA PÁSCOA
5, 6, 7 ou 8 DIAS em
LONDRES
PARTIDAS
Março 15,16,17,19,23,24,25 e 30
Preços excepcionais desde* **3.210$**
5, 6, 7 ou 8 DIAS no
FUNCHAL
PARTIDAS
Março 15,17,19,24 e 25
Preços excepcionais desde* **2.520$**
INCLUINDO
Avião jacto ida e volta • Hotel • Transp. em Terra • Visita • Assistência
* *a vantagem dos voos especiais*
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 250 35 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

RISCO – Projectistas e Consultores de Design, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral da Sociedade «RISCO-Projectistas e Consultores de Design, S. A. R. L.», para reunir, em sessão ordinária, no dia 31 do corrente, às 18 horas, em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 125-8.º, com a seguinte agenda:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 8 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
André do Nascimento Rafael Correia

DRAIVIMPE – Centro Técnico de Reparação Automóvel, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral da Sociedade «DRAIVIMPE — Centro Técnico de Reparação Automóvel, S. A. R. L.», para reunir, em sessão ordinária, no dia 31 do corrente, às 15 horas e 30 minutos, em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 125-8.º, com a seguinte agenda:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 7 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Norberto da Cunha Junqueira Fernandes Felix Pilar

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

ASSEMBLEIA GERAL

Realiza-se no próximo sábado, dia 15, pelas 14.30 horas, na «VOZ DO OPERÁRIO», sita à Rua da Voz do Operário, 13, uma Assembleia de todos os trabalhadores da Indústria e Comércio de Produtos Farmacêuticos, em continuação da Assembleia realizada em 22 de Fevereiro.

ORDEM DE TRABALHOS:

— Discussão e aprovação do projecto de Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio de Produtos Farmacêuticos.

Lisboa, 7 de Março de 1975

Pelas Direcções dos Sindicatos:

Caixeiros
Propaganda Médica
Escritórios
Comissão de Trabalhadores de Laboratório

HOTEL ROMA
★ ★ ★
Avenida de Roma, 33
Rua Infante D. Pedro
L I S B O A

«SNACK BAR»

AMBIENTE — CONFORTO — SOSSEGO

★ Esplêndido Serviço — Comida Regional — Comida ITALIANA
★ Todos os dias uma das nossas especialidades «Cozido à Portuguesa»

«CERVEJARIA» — «CHURRASQUEIRA» — «SELF-SERVICE»

AMPLA — MODERNA — CONFORTÁVEL

★ Experimente o nosso SELF - SERVICE aberto todos os dias das 12 às 15 e das 19 às 22 horas
★ Mariscos sempre frescos — Churrasco de Frango — Espetadas
★ TIRAGEM ESPECIAL DE CERVEJA.

Nacional

DESTRUÍDA EM VISEU A SEDE O C.D.S.

PORTO, 13 — A sede do C.D.S., instalada em moderno edifício na zona central da cidade de Viseu, junto ao parque, foi destruída por populares que a assaltaram. Todo o material de propaganda ali existente foi destruído e grande parte do recheio transportado para a rua e queimado.

Entretanto, participantes no assalto a uma das sedes do C.D.S. no Porto teriam encontrado aí alguns ficheiros de militantes de partidos da esquerda.

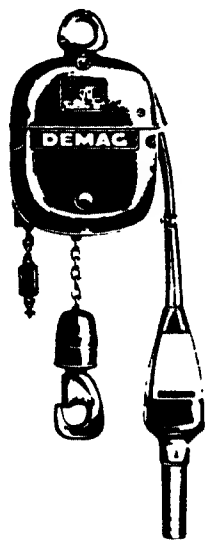
Por outro lado, e segundo declarações que recolhemos junto de pais de alunos da Escola Martim Fernandes (Ciclo Preparatório) de Rio Tinto, Gondomar, a professora de Moral faz propaganda política partidária nas aulas a favor do C.D.S.

Os pais de um dos alunos disseram-nos que a referida professora propagandeava nas aulas: «Os únicos partidos bons são o C.D.S. e a Democracia Cristã».

Rio Tinto é uma populosa freguesia (algumas dezenas de milhares de habitantes) de características marcadamente rurais, apesar de dispor de algumas unidades fabris e de uma parte considerável da sua população trabalhar na cidade do Porto.

Os exemplos de «esclarecimento» a que uma população como esta está sujeita por parte de certas estruturas educativas locais podem completar-se com outras informações recolhidas junto de pais de alunos. Assim, o tratamento dado por empregados da Escola Martim Fernandes aos pequenos estudantes passa por expressões como esta: «Tens mesmo cara de pide». Foram ainda empregados da mesma escola que rasgaram cartões não partidários alusivos à independência da República da Guiné-Bissau, que os alunos haviam trazido, a conselho duma professora de Português e haviam afixado nos corredores.

4
DEMAG
APARELHOS DIFERENCIAIS
ELÉCTRICOS DE CORRENTE



PARA CARGAS DE
125 a 2.000 Kg.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

GALERIAS ROLDÃO

PROJECTORES SONOROS EUNIG-CANON E DE SLIDES, E TODO O MATERIAL FOTOGRÁFICO, E DE FILMAR, ROLOS, ETC. TUDO A PREÇOS DE SENSAÇÃO

13-D — AVENIDA ALMIRANTE REIS — 13-E

Câmara Municipal do Seixal

DESENHADORES

Para o gabinete de Planeamento em formação, aceitam-se para entrada imediata:

Profissionais com alguma experiência. Resposta ao Pelouro da Comissão Administrativa.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

EDITAL

Orlando Bernardino Gonçalves, Jornalista e Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Oeiras.

Faz público que ao primeiro dia útil imediatamente a seguir ao prazo de 30 dias após a publicação deste edital em «Diário do Governo», pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para adjudicação da obra de R. D. L. 1/75 — Reconstrução de Arruamentos em Diversos Locais da Freguesia da Amadora. (Amadora e Reboleira).

Base de licitação: — 7.478.370$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 186.959$30, mediante guia passada pelo próprio ou pela secretaria da Câmara em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 18 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de cinco por cento da importância da adjudicação.

O projecto, programa do concurso e o Caderno de Encargos, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente nos Serviços de Urbanização e Obras deste corpo administrativo.

Oeiras. — Paços do Concelho em 6 de Março de 1975.
O Presidente da Comissão Administrativa
Orlando Bernardino Gonçalves

EXCURSÕES CP

FINS-DE-SEMANA
MARÇO: 8/9 - 15/16 - 22/23

• SERRA DA ESTRELA

● Serviços de qualidade: Hotel de 1.ª, viagem em confortável carruagem de 1.ª classe e autocarro de turismo.
● Itinerário de grandes panorâmicas: Covilhã, Penhas da Saúde, Piornos, Garganta do Zêzere, Penhas Douradas...
● Brincar com a neve: fascinação de crianças e adultos...

Lisboa 980$00 Porto 920$00

• ALTO MINHO

● Visita a vilas e aldeias pitorescas...
● Festa no Hotel, em Vila Praia de Âncora, na noite de sábado.
● A encantadora hospitalidade minhota, com almoço especial: lampreia e outros pratos regionais...

Lisboa 920$00 Porto 580$00
» 390$00 (só domingos)

Programas descritivos e informações:
— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia EGT — Rua do Arsenal, 124
— Porto: Estação de Porto-S. Bento
— Todas as agências de viagens do País
Reservas rápidas: Tel. 367529 (Lisboa)
Tel. 57061 (Porto)

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EMPREITADA DE AQUISIÇÃO DE UMA MÁQUINA RECTO-ESCAVADORA, DESTINADA AOS SERVIÇOS TÉCNICOS

ANÚNCIO

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 22/1/75 se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe, sendo de 20 dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo». No caso de o último dia cair num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas se esse dia for sábado.

PREÇO BASE DO CONCURSO .....
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 10 000$00

A caução definitiva será de 5% do valor global da adjudicação.

Alvará(s) Categoria — —; Subcategoria — —; Classe —
Categoria — — —; Subcategoria — — —; Classe —

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa do concurso, ou mediante títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou, ainda, por garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou, entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 11 de Março de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Fernando Gomes Vaz

NOVOS PREÇOS DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

RECTIFICAÇÃO

Em alguns comunicados relativos a este assunto, recentemente publicados, aparece errado o preço para a venda de **GARRAFAS DE 13 Kgs. DE GÁS BUTANO** quando adquiridas **NO ESTABELECIMENTO DO VENDEDOR.**

Tal preço é de **Esc. 96$20** por garrafa (13×7$40 por quilo = 96$20).

CIDLA — Combustiveis Industriais e Domésticos, S. A. R. L.
Mobil Oil Portuguesa, S. A. R. L.
Sociedade Nacional de Petróleos, S. A. R. L. — SONAP

MORADORES DA GRAÇA

Na Caixa Económica Operária, à Rua Voz do Operário, 166, efectua-se esta noite às 21 horas, um plenário dos moradores da freguesia da Graça, a fim de serem debatidos assuntos relativos ao problema da habitação.

CURSO DE LÍNGUA RUSSA

A Associação Portugal — U.R.S.S. inaugura oficialmente amanhã, às 19 horas, na sua sede, um curso de língua russa. Ao acto assistirão representantes da Embaixada soviética em Lisboa e dirigentes da referida Associação e de outras congéneres.

SOUSA BRAGA
Móveis e Decorações
S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral da Sociedade «SOUSA BRAGA — Móveis e Decorações, S. A. R. L.», para reunir, em sessão ordinária, no dia 29 do corrente, às 15 horas e 30 minutos, em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, n.º 125-8.º, com a seguinte agenda:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.
2.º Eleição de um secretário da Mesa da Assembleia Geral.

Venda Nova, 7 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António de Melo Silva Flor Brás dos Santos

Sociedade Financeira de Investimentos e Gestões Açores - Finançor

S. A. R. L.

Capital realizado: 25 000 000$

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da lei, convoco a assembleia geral ordinária da Sociedade Financeira de Investimentos e Gestões Açores-Finançor, S. A. R. L., a reunir no dia 28 de Março de 1975, pelas 16 horas, na Rua Castilho, 75, rés-do-chão, esquerdo, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciação do relatório e contas da administração e do parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1974;
2.º Ratificação de decisões tomadas pelo conselho de administração designadamente no que se refere ao preenchimento das vagas verificadas nos corpos gerentes;
3.º Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade ligado à exploração e ao balanço.

No caso de não estarem representadas as acções legalmente suficientes, fica desde já convocada a segunda reunião da assembleia geral ordinária, que funcionará no mesmo local com qualquer número de acções representadas, para as 16 horas do dia 5 de Abril de 1975.

Lisboa.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Eng.º António Branco Cabral**

SÍNIA

SOCIEDADE GERAL DE INVESTIMENTOS PARA O COMÉRCIO E INDÚSTRIA

S. A. R. L.

Sede: Avenida António Augusto de Aguiar, 148-8.º EISBOA

Capital: 10 000 000$00

É convocada a assembleia geral ordinária desta Sociedade para reunir no dia 31 de Março de 1975, às 18 horas, na sede social, para discutir e votar o relatório, o balanço e contas do conselho de administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974 bem como o respectivo parecer do conselho fiscal.

Lisboa, 7 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Nuno Corrêa Leite Belmar da Costa

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moura, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/54834, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de S. João Baptista, concelho de Moura, de uma linha mista a 30 kV com 1082 m, constituída por um troço aéreo com 1058 m, e um troço subterrâneo com 24 m, do poste n.º 10 da linha Moura-Amareleja ao posto de transformação da Piscina Municipal de Moura.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Março de 1975.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

ASSOCIAÇÃO DOS REPARADORES DE AUTOMÓVEIS DO SUL

No dia 28 de Fevereiro de 1975 em Lisboa no décimo segundo Cartório Notarial perante a Doutora Lídia Maia Devesa Notária neste Cartório foi lavrada escritura em que é constituída uma Associação de Reparadores de Automóveis, declarando que os bens ou serviços com que os associados concorrem para o património social, a denominação, fim e sede da pessoa colectiva, bem como a forma do seu funcionamento, se encontram especificados nos estatutos porque ela se regulará e que são os seguintes:

(ESTATUTOS QUE JUNTAMOS)

Assim o outorgaram, por minuta que exibiram tendo esta escritura sido lida e explicado o seu conteúdo em voz alta aos outorgantes na presença simultânea de todos eles.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1975

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, SEDE E FINS

Artigo 1.º

A Associação dos Reparadores de Automóveis do Sul é uma Associação livre, sem fins lucrativos e de duração ilimitada.

Artigo 2.º

A Associação tem a sua sede em Lisboa, na Rua de S. Nicolau, 13, 2.º, Esquerdo, podendo estabelecer delegações.

§ único. Por simples deliberação do Conselho de Delegados, por proposta da Direcção pode a sede ser transferida para qualquer ponto do País.

Artigo 3.º

A Associação tem por fim:

. a) Defender os interesses dos seus associados representando-os face a pessoas, autoridades, grupos económicos, sindicatos, ou quaisquer agrupamentos de interesses;

. b) Promover estudos que possam estimular o desenvolvimento e progresso geral da actividade dos seus associados;

. c) Pôr em prática tudo quanto possa contribuir, ou ser profissionalmente útil, ao desenvolvimento social, técnico ou económico dos seus associados;

. d) Desenvolver e consolidar, entre os seus associados, a solidariedade profissional, tornando-os conscientes dos benefícios de colaborarem no âmbito da sua actividade.

CAPÍTULO II

DOS ASSOCIADOS

Artigo 4.º

Podem ser sócios da Associação todas as empresas singulares ou colectivas que exerçam, devidamente legalizada, a actividade de reparação de automóveis, ou afins, nos distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

§ único. Por simples deliberação do Conselho de Delegados poderá ser alargado o âmbito desta Associação a outros distritos do País.

Artigo 5.º

A admissão dos candidatos a associados deverá ser apreciada na primeira reunião da Direcção subsequente à entrada do pedido e só se torna efectiva depois da sua notificação ao candidato.

§ único. Da deliberação da Direcção que recuse a admissão, poderá o candidato a associado recorrer, no prazo de 30 dias a contar da notificação, para o Conselho de Delegados.

Artigo 6.º

São direitos do associado:

a) Tomar parte nas Assembleias Gerais;

b) Examinar as contas, orçamentos, os livros de contabilidade e quaisquer outros documentos, que para esse fim estarão patentes na sede da Associação nos quinze dias anteriores à Assembleia prevista no n.º 1 do artigo 16.º;

c) Tomar parte nas Assembleias da sua Região;

. d) Eleger e ser eleito para os cargos associativos;

. e) Requerer a convocação da Assembleia Geral, ou da Assembleia Distrital da sua região, nos termos previstos no artigo 16.º, n.º 3 e artigo 22.º, n.º1;

. f) Apresentar as sugestões que julgue convenientes à realização dos fins estatutários;

. g) Frequentar a sede da Associação e utilizar todos os seus serviços, nas condições que forem estabelecidas pela Direcção;

. h) Usufruir de todos os demais benefícios ou regalias da Associação.

Artigo 7.º

São deveres do associado:

. a) Respeitar a ética e a deontologia profissionais;

. b) Prestar colaboração efectiva a todas as iniciativas que concorram para o prestígio e desenvolvimento da Associação;

. c) Comparecer às Assembleias Gerais e reuniões para que for convocado;

. d) Exercer os cargos associativos para que for eleito, ou designado;

. e) Cumprir as determinações emanadas dos órgãos associativos;

. f) Pagar pontualmente a jóia e quotas fixadas pela Assembleia Geral.

Artigo 8.º

Perde a qualidade de associado:

. a) O que deixar de estar nas condições referidas no artigo 4.º;

. b) O que tenha requerido a sua demissão, a partir do fim do ano social em curso;

. c) O que tenha em débito mais do que um ano de quotas;

. d) O que tenha praticado actos contrários aos objectivos da Associação, ou susceptíveis de afectar gravemente o seu prestígio.

§ 1.º A declaração da perda de qualidade de associado compete à Direcção, nos casos das alíneas a), b) e c) deste artigo. No caso da alínea d), a exclusão de associado é da competência do Conselho de Delegados sob proposta da Direcção, aprovada por maioria absoluta dos seus membros.

§ 2.º Todo aquele que por qualquer razão deixe de ser associado perde o direito ao património social.

Artigo 9.º

Serão suspensos do exercício dos direitos associativos:

a) Os associados que tiverem em débito mais de quatro meses de quotas, até ao seu pagamento integral;

b) Os associados a quem for aplicada a pena de suspensão.

CAPÍTULO III

ADMINISTRAÇÃO E FUNCIONAMENTO

SECÇÃO I

DOS ÓRGÃOS DA ASSOCIAÇÃO

Artigo 10.º

São órgãos da Associação a Assembleia Geral, as Assembleias Regionais, o Conselho de Delegados, a Direcção e o Conselho Fiscal.

Artigo 11.º

1. Os membros da Mesa da Assembleia Geral, das Mesas das Assembleias Regionais do Conselho de Delegados e da sua Mesa, da Direcção e do Conselho Fiscal, serão eleitos por dois anos.

2. A eleição será feita por escrutínio secreto e em listas separadas, nas quais se especificarão os cargos a desempenhar.

3. A reeleição sucessiva em qualquer cargo social é permitida uma só vez.

Artigo 12.º

Em qualquer dos órgãos administrativos, cada um dos seus componentes tem direito a um voto, tendo o presidente voto de desempate.

Artigo 13.º

No caso de morte, perda da qualidade de associado, ou impossibilidade prolongada do exercício das suas funções, os membros dos órgãos sociais serão substituídos pela seguinte forma:

. a) Os Presidentes da Mesa da Assembleia Geral ou das Mesas das Assembleias Distritais ou da Mesa do Conselho de Delegados serão substituídos nas suas funções, até à primeira reunião da Assembleia ou do Conselho que previdenciará pela sua substituição até ao termo do mandato em curso, pelos primeiros secretários, na sua falta pelos segundos secretários e na sua falta pela Direcção da Associação;

. b) Os secretários das Mesas das Assembleias serão substituídos, até ao fim do mandato em curso, por quem a Assembleia respectiva indicar;

. c) Na falta de algum dos representantes efectivos no Conselho de Delegados, a sua vaga será preenchida pelos suplentes da mesma Região, segundo a ordem por que tiverem sido eleitos;

d) Os membros da Direcção ou do Conselho Fiscal serão substituídos por quem o Conselho de Delegados indicar, caso delibere a sua substituição.

SECÇÃO II

DA ASSEMBLEIA GERAL

Artigo 14.º

1. A Assembleia Geral é constituída por todos os associados no pleno uso dos seus direitos associativos e será dirigida por uma Mesa composta por um Presidente, um Primeiro Secretário e um Segundo Secretário.

2. Incumbe ao Presidente convocar as Assembleias e dirigir os respectivos trabalhos.

3. Cabe aos secretários auxiliar o Presidente e substituí-lo nos seus impedimentos.

Artigo 15.º

Compete à Assembleia Geral:

a) Eleger a respectiva Mesa;

b) Fiscalizar os actos dos demais órgãos sociais;

c) Apreciar os relatórios e contas da Direcção, bem como quaisquer outros actos, trabalhos e propostas que lhe sejam submetidos;

. d) Deliberar sobre a alteração dos estatutos e demais assuntos que legalmente lhe estejam afectos;

. e) Deliberar sobre a fusão, ou integração, desta Associação noutras instituições, ou sobre a absorção destas na Associação;

. f) Determinar quais os cargos sociais remunerados e a forma e montante da sua remuneração;

. g) Fixar as quotas e jóias a pagar pelos associados.

Artigo 16.º

1. A Assembleia Geral reunirá, ordinariamente, no primeiro trimestre de cada ano, para apreciar o relatório e contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal relativos à gerência do ano findo e para proceder, quando tal deva ter lugar, à eleição a que se refere a alínea a) do artigo anterior.

2. Extraordinariamente, a Assembleia Geral reunirá por convocação do seu Presidente sempre que este o julgar necessário ou a Direcção, o Conselho Fiscal ou o Conselho de Delegados, lho solicitem.

3. Igualmente, a Assembleia Geral reunirá extraordinariamente a pedido fundamentado, dirigido ao Presidente da Mesa e subscrito por 50 associados, não podendo mais do que um terço dos associados requerentes ser da mesma Região.

Artigo 17.º

1. A convocação de qualquer Assembleia Geral deverá ser feita por meio de aviso postal, expedido para cada um dos associados com a antecedência mínima de dez dias e no qual se indicará o dia, a hora e o local da reunião e a respectiva ordem do dia. A data do correio fará prova da data da expedição.

2. Não poderão ser tomadas deliberações sobre matéria estranha à ordem do dia, salvo se a maioria absoluta dos associados estiver presente e neste caso, todos concordarem com o aditamento.

Artigo 18.º

1. A Assembleia Geral só poderá funcionar, em primeira convocatória, desde que estejam presentes, pelo menos, metade dos associados.

2. Não se verificando o condicionalismo previsto no número anterior, poderá a Assembleia funcionar com qualquer número de associados, no mesmo local, meia hora depois da hora marcada para a primeira.

Artigo 19.º

1. As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta de votos dos associados presentes.

2. As deliberações sobre alterações dos estatutos exigem, porém, para serem aprovados, o voto favorável de três quartos do número de associados presentes.

3. As empresas deverão, por meio de carta registada dirigida à Direcção, indicar a pessoa ou pessoas que as representarão permanentemente

Continua na pág. 18

ASSOCIAÇÃO DOS REPARADORES DE AUTOMÓVEIS DO SUL

Continuação da pág. 17

junto da Associação. Na falta de indicação, só poderão ser representadas pelos seus administradores ou gerentes no caso de sociedades, ou pelo próprio empresário nos restantes casos.

SECÇÃO III

DAS ASSEMBLEIAS REGIONAIS

Artigo 20.º

As Assembleias Regionais são constituídas por todos os associados de uma Região no pleno uso dos seus direitos associativos e são dirigidas por um Presidente e dois Secretários.

Artigo 21.º

Compete às Assembleias Regionais:
. a) Eleger, de entre os seus membros, os delegados efectivos e suplentes ao Conselho de Delegados;
. b) Eleger o Presidente da Mesa de entre os delegados efectivos e eleger os primeiro e segundo secretários de entre os restantes delegados efectivos ou suplentes;
. c) Sugerir, dar parecer ou aconselhar a Direcção ou o Conselho de Delegados sempre que para tal seja solicitada, ou sempre que a Assembleia o julgue oportuno;
. d) Dar indicações aos seus delegados sobre a sua actuação no Conselho de Delegados.

Artigo 22.º

1. As Assembleias Regionais são convocadas pelo seu Presidente, por sua iniciativa, a pedido da Direcção da Associação, da maioria dos seus delegados no Conselho de Delegados ou a pedido fundamentado e subscrito por um grupo de pelo menos dez associados da Região.

2. O Presidente da Mesa da Assembleia Regional convocará a reunião da sua Assembleia enviando com a antecedência mínima de quinze dias, à Direcção da Associação, o original da convocatória, na qual irá bem explícito o dia, a hora e o local da reunião, bem como a respectiva ordem de trabalhos e solicitando-lhe que avise os associados da Região.

3. Da reunião da Assembleia Regional lavrar-se-á acta, da qual deverá ser enviada uma cópia à Direcção da Associação no prazo máximo de quinze dias.

4. Podem estar presentes às Assembleias Regionais, sem direito a voto mas com direito ao uso da palavra, todos os membros dos corpos sociais da Associação.

Artigo 23.º

À convocação e funcionamento das Assembleias Regionais aplicar-se-ão as regras estabelecidas quanto ao funcionamento da Assembleia Geral, em tudo o que não for expressamente regulado nesta secção.

SECÇÃO IV

DO CONSELHO DE DELEGADOS

Artigo 24.º

O Conselho de Delegados é composto pelos delegados efectivos eleitos por cada Assembleia Regional.

Artigo 25.º

As Assembleias Regionais com menos de quinhentos associados no pleno gozo dos seus direitos associativos elegerão três representantes efectivos e dois suplentes. As Assembleias Regionais com mais de quinhentos associados nas mesmas condições elegerão seis representantes efectivos e três suplentes.

Artigo 26.º

Compete ao Conselho de Delegados:
. a) Eleger, de entre todos os associados, sejam ou não membros do Conselho de Delegados, a Direcção e o Conselho Fiscal;
. b) Providenciar, no caso de haver vagas na Direcção ou no Conselho Fiscal;
. c) Fiscalizar a actuação da Direcção e do Conselho Fiscal demitindo os seus membros caso se desviem dos fins estatutários ou das deliberações da Assembleia Geral;
. d) Alargar ou não o âmbito da Associação a outros distritos;
. e) Estabelecer as sanções a aplicar aos associados que não cumprirem os seus deveres sociais e regulamentar o processo a seguir para a sua efectivação;
. f) Apreciar os recursos interpostos pelos candidatos a associados, da decisão da Direcção que negue a sua admissão;
. g) Aconselhar a Direcção quando esta o solicite, ou sempre que o Conselho julgue oportuno;
. h) Excluir o associado que tenha praticado actos contrários aos objectivos da Associação ou susceptíveis de afectar gravemente o seu prestígio;
i) Eleger a respectiva Mesa, composta por um Presidente e um Secretário;
j) Definir, para efeitos do artigo 20.º e quando para tal sejam solicitados, os limites de cada Região, tendo em conta os interesses dos associados;
. l) Deliberar sobre a mudança da sede.

Artigo 27.º

1. O Conselho de Delegados reúne, ordinariamente, uma vez cada quatro meses e extraordinariamente, sempre que o seu Presidente o julgar oportuno, a Direcção o solicitar, ou um quinto dos seus membros o requerer.

2. As reuniões do Conselho de Delegados terão lugar na sede social, salvo deliberação em contrário.

3. O Conselho de Delegados será convocado, com a antecedência mínima de quatro dias úteis, pelo seu Presidente, a quem competirá orientar os trabalhos, no que será coadjuvado pelo Secretário.

Artigo 28.º

1. As deliberações do Conselho de Delegados são tomadas por maioria de votos, não podendo este validamente reunir sem, pelo menos, estarem presentes metade dos seus membros.

2. A deliberação que implique a exclusão de um associado, deverá ser tomada por três quartos dos membros do Conselho de Delegados.

SECÇÃO V

DA DIRECÇÃO

Artigo 29.º

A representação e gerência associativas são confiadas a uma Direcção, composta por um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e três vogais, eleitos pelo Conselho de Delegados de entre todos os associados.

Artigo 30.º

Compete à Direcção:
a) Representar a Associação, em juízo e fora dele;
b) Criar, organizar e dirigir os serviços da Associação;
. c) Cumprir as disposições legais e estatutárias, bem como as deliberações da Assembleia Geral;
. d) Apresentar anualmente à Assembleia o relatório e contas de gerência, acompanhadas do parecer do Conselho Fiscal;
. e) Submeter à apreciação da Assembleia as propostas que se mostrem necessárias;
. f) Praticar tudo o que for julgado conveniente à realização dos fins da Associação e à defesa do respectivo sector de actividade;
. g) Propor à Assembleia Geral a fusão, ou integração da Associação noutras instituições, ou a absorção destas na Associação;
. h) Filiar ou associar a Associação dos Reparadores de Automóveis do Sul noutras instituições;
. i) Aceitar donativos, fundos, ou legados, que venham a ser atribuídos à Associação;
. j) Delegar qualquer dos seus poderes genericamente num ou mais membros da Direcção, ou especificamente em outras pessoas;
. l) Estabelecer delegações em qualquer ponto do País;
. m) Adquirir, alienar ou onerar quaisquer bens da Associação, tendo a concordância do Conselho Fiscal quando se trate de bens imóveis;
. n) Deliberar sobre os pedidos dos candidatos a associados;
. o) Aplicar aos associados as sanções disciplinares estabelecidas no regulamento a elaborar pelo Conselho de Delegados;
. p) Propor, ao Conselho de Delegados, a exclusão de associados.

Artigo 31.º

1. A Direcção reunirá na sede social, pelo menos uma vez por mês, e sempre que o julgue necessário e for convocada pelo Presidente ou por 3 dos seus membros, e funcionará logo que esteja presente a maioria dos seus membros.

2. As deliberações da Direcção são tomadas por maioria de votos dos membros presentes cabendo ao Presidente a sua orientação, e na falta deste ao Vice-Presidente.

Artigo 32.º

Para obrigar a Associação são necessárias e bastantes as assinaturas de dois membros da Direcção, devendo uma destas assinaturas ser a do Presidente ou a do Tesoureiro sempre que se trate de documentos respeitantes a numerário e contas.

SECÇÃO VI

DO CONSELHO FISCAL

Artigo 33.º

O Conselho Fiscal é constituído por três membros, sendo um presidente e dois vogais.

Artigo 34.º

Compete ao Conselho Fiscal:
. a) Examinar trimestralmente, e sempre que o entenda conveniente, a escrita da Associação e os serviços de tesouraria;
. b) Dar parecer sobre o relatório e contas anuais da Direcção, e sobre quaisquer outros assuntos que lhe sejam submetidos pela Assembleia Geral, ou pela Direcção;
. c) Velar pelo cumprimento das disposições estatutárias;
. d) Dar parecer à Direcção sobre a aquisição, alienação ou oneração de imóveis.

Artigo 35.º

O Conselho Fiscal reunirá sempre que o julgue necessário, e de harmonia com a lei.

CAPÍTULO IV

Disposições gerais e transitórias

Artigo 36.º

O ano social coincide com o ano civil.

Artigo 37.º

Constituem receita da Associação:
. 1.º O produto das quotas e jóias dos associados.
2.º Quaisquer receitas de serviços prestados pela Associação.
3.º Quaisquer fundos, donativos, ou legados que lhe venham a ser atribuídos.

Artigo 38.º

1. A Associação dissolve-se por deliberação, em Assembleia Geral, da maioria absoluta dos seus associados.

2. A Assembleia que delibere a dissolução, pertencerá decidir sobre o destino a dar aos bens da Associação.

Artigo 39.º

O primeiro mandato dos corpos sociais terminará em 31 de Dezembro de 1975.

Artigo 40.º

Para a primeira eleição dos Delegados ao Conselho de Delegados, bem como da Mesa da Assembleia Geral, considera-se desde já convocada a Assembleia Geral dos associados para se reunir de seguida, na União de Grémios de Lojistas de Lisboa.

Lisboa, 9 de Agosto de 1974.

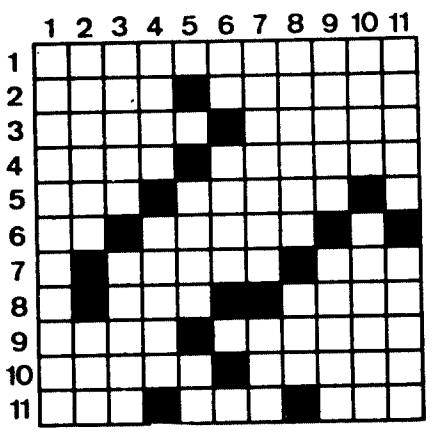
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11032

HORIZONTAIS:

1 Chupa. Adiar.
2 Estimas. Cidade do estado do Paraná.
3 Cério (s.q). Textualmente. Aliança.
4 Língua vernácula indiana. Nome de letra
5 Determinariam
6 Preposição e artigo definido. Preparava com ópio
7 Íntimo. Estimas.
8 Isolado. Qualquer pequeno orifício (pl). Reis.
9 Delicadas. Vende a crédito
10 Rezaram. Rio de Portugal.
11 Esmurramos. Magnete natural.



VERTICAIS

1 Pessoa gorda. Tremores de terra.
2 Osso do braço. Infiel.
3 Gálio (s.q). A Pérsia. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
4 Tostado. Colocará
5 Costurem
6 Ave trepadora do Brasil. Ramalhete
7 Atmosfera. Cidade de França. Artigo definido
8 Triturarias
9 Claridade. Seguiam. Tempo do verbo ir
10 Enterrariam
11 Curso de água natural e abundante. Cidade de Itália

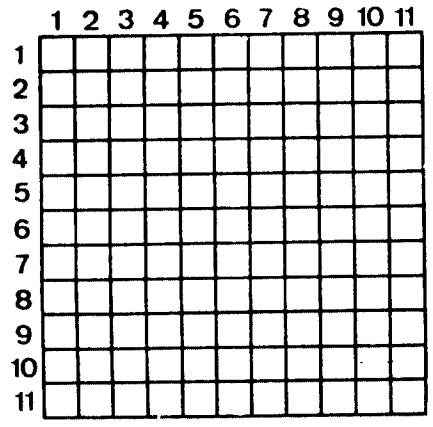
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7190

HORIZONTAIS

1 Tinham fé
2 Aquele que. Rebolara
3 Plantas da família das Ericáceas. Sacos de couro ou lona geralmente fechados com cadeado.
4 Casta desprezível, entre os japoneses. Estais vago
5 Cento e dois em romano. Falsos.
6 Caminhar. Unir.
7 Ondas. Utensílios domésticos
8 Pronome pessoal. Corda de esparto para arrastar redes
9 Romance de Emílio Zola. Deslizar
10 Tornos. Cidade da Bélgica
11 Réze. Estima. Pedras de moinho.



VERTICAIS

1 Quentura
2 Demolhar. Rio da Suíça
3 Orai. Domina
4 Nome de letra. Giria.
5 Nome de peixe. Apelido
6 Caminhar. Navio
7 Conquistaras. Olé
8 Inundar. Acreditei.
9 Móis. Impeçam de andar
10 Lavrai. Moço de fretes (fig).
11 Cidade de Itália. Cures.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11031

HORIZONTAIS:

1 Destaparia.
2 Largara.
3 Cá. Leira. OS.
4 Olá. Egipá.
5 Amornarem.
6 Dar. Coto.
7 At. Mole. Cal.
8 RICOS. Sorri.
9 Irão. Ciar.
10 Aas. TEM. MMI.
11 Siaras. Vê.

VERTICAIS:

1 Acordarias.
2 Al. Atirai.
3 El. Aar. Casa.
4 Sal. Moo.
5 Tremoços. Ta.
6 Agi. Rol. Res.
7 PARENTES.
8 Aragão. OC.
9 Ra. Ir. Crime.
10 Operaram.
11 Assam. Lírio.

Provérbio: OS RICOS TÊM PARENTES

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7189

HORIZONTAIS:

1 Brame. Braga.
2 Aire. Aram.
3 Voa.
4 Imola. Rosna.
5 Raras. Orais.
6 Pádua. Os.
7 Cã. Os.
8 Ata. Tom. Ua.
9 Lapão. Oval.
10 Ciara. Caias.
11 Ossos. Assis.

VERTICAIS:

1 Balir. Calco.
2 Ri. Mar. Tais.
3 Ardor. Capas.
4 Me. Lapa. Aro.
5 Vasa. Toas.
6 Fo. Dio.
7 Arou. Moca.
8 Rã. Orão. Vãs.
9 Arosa. Suais.
10 Ga. Nio. Alai.
11 Amuasse. SS.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convoca-se os Profissionais de Enfermagem (não abrangidos por C. C. T.), para uma reunião a realizar no dia 15 de Março, pelas 14 horas, no teatro Variedades.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Caderno Reivindicativo

PEL'A DIRECÇÃO

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Geral

UM "SPÍNOLA" NA GARGANTA DE FRANCO?

INCOMUNICABILIDADE NA BASE DE BADAJOZ

Reportagem de NUNO GOMES DOS SANTOS (texto) e JOSÉ TAVARES (fotos)

BADAJOZ — «Aqui é Espanha, não é Portugal». As palavras eram definitivas mas, se o não fossem, o ruído produzido pelo ameaçador puxar de uma culatra de metralhadora à retaguarda não deixaria margem para dúvidas: a Base Aérea de Talavera La Real era inexpugnável. Por qualquer preço. Lá dentro, «internados», para usar o termo utilizado oficialmente pelas autoridades espanholas, o general António de Spínola, sua mulher e mais 16 oficiais portugueses implicados no golpe contra-revolucionário contra o M.F.A., estavam incomunicáveis. Eram 18 horas da tarde de ontem.

Por essa altura, 15 jornalistas espanhóis e um francês ocupavam a melhor posição possível, num morro situado a cerca de um quilómetro da entrada da base. Limitavam-se a esperar uma prometida (e não cumprida) informação sobre o que se passava no interior daquela unidade da Força Aérea espanhola. Todos haviam tentado saber alguma coisa, falar com alguém responsável. A resposta foi a mesma a que nos deram os militares que guardavam a única entrada para a base, localizada na estrada Badajoz-Madrid, a cerca de 16 quilómetros da fronteira com Portugal: «Não sabemos de nada. Não podemos dizer nada».

UMA SITUAÇÃO DELICADA

A conversa que mantivemos com os jornalistas espanhóis foi útil para ambas as partes. Pelo nosso lado, ficámos a saber que as ordens e contra-ordens se sucediam na base de Talavera. Orá eram informados de que, muito em breve, lhes seriam dadas notícias, ora lhes garantiam que tal não deveria ser possível. Tratava-se, obviamente, de uma tentativa para ganhar tempo. Compreensível, segundo os «periodistas» espanhóis, dado que o Governo do país vizinho não tomara qualquer atitude em relação à situação dos refugiados portugueses. A situação, na opinião desses jornalistas era, aliás, muito delicada, visto que as autoridades espanholas não estariam muito interessadas em manter sob custódia os rebeldes contra-revolucionários portugueses e, até essa altura, não havia notícia de que houvesse lugar para eles noutro país qualquer. O Governo de Franco, pouco interessado, neste momento, em criar conflitos com as autoridades portuguesas estaria, para utilizar o trocadilho de uma anedota posta a correr em meados do ano passado, com uma tremenda «spínola» na garganta.

TENTAR POR TODOS OS MEIOS

O primeiro contacto com os militares espanhóis (Força Aérea) que guardavam a entrada da base de Talavera La Real, fizemo-lo nós com o ar mais inocente deste mundo. Que percorreramos cerca de três centenas de quilómetros para falar com alguém que nos soubesse informar concretamente sobre o que se passava com os militares rebeldes portugueses. Que queríamos falar com o general Spínola.

Com um nervosismo evidente, os guardas disseram-nos que isso era impossível. Perguntámos, de seguida, interrompendo quem nos mandava abandonar o local imediatamente, coisas cuja resposta não implicava qualquer responsabilidade: se o general Spínola estava lá dentro, se sempre era verdade que mais 16 oficiais portugueses o acompanhavam, etc.

A resposta parecia não ter nada a ver com a pergunta. «Vocês não podem estar aqui.» . Identificámo-nos. Que ao menos, dissemos, tínhamos o direito de saber alguma coisa. As pistolas metralhadoras que nos eram apontadas davam a melhor (a pior?) das respostas. Soubemos, então, que não podíamos exigir. Estávamos em Espanha, não em Portugal.

A irritação dos militares cresceu quando a objectiva do nosso repórter fotográfico tentou fixar algumas imagens. Fomos expulsos do local com a maior das sem-cerimónias.

UM HELICÓPTERO: A DENÚNCIA

Talavera La Real é uma pequena povoação nos arredores de Badajoz. Os seus 3000 habitantes acostumaram-se, de há anos a esta parte, ao barulho dos aviões com motor a reacção. Daí que tenham ficado surpresos quando viram e ouviram quatro helicópteros a demandar a base que começa onde a povoação acaba.

Protegida, desde o meio da tarde de anteontem por um excepcional dispositivo de segurança, a base de Talavera procurava manter no máximo dos sigilos a presença dos rebeldes portugueses. Patrulhas de soldados, a dois e dois, rodeiam todo o perímetro da base. Essas patrulhas não impediriam, no entanto, a equipa de reportagem do «DL» de aperceber, meio escondido entre dois hangares, um helicóptero da Força Aérea Portuguesa.

Avançámos, nessa altura, em direcção a Badajoz, mas inverteríamos a marcha. Segundos depois, parávamos, novamente, em frente da porta de armas da base. Tentámos chegar às boas com os soldados. Com a segunda edição do «DL» na mão, pretendemos que nos fosse possível entregá-lo ao «general do monóculo». Que não, disseram-nos que nos fôssemos embora.

Fomos. Mas parámos perto.

E LÁ, QUE ÁFRICA DO SUL?

«Vai para o Chile», afiançava um jornalista espanhol, do grupo dos quinze que há horas se encontrava nas imediações da base de Talavera. Mas era o único a pensar assim. Os outros pensavam, incluindo o repórter francês, que, se não ser o Brasil, as hipóteses mais prováveis seriam os Estados Unidos ou a África do Sul.

Regressámos ao poiso dos jornalistas quando se discutia o futuro do autor de «Portugal e o Futuro», mas não só. Falava-se também, do futuro de Espanha, onde continuam a proliferar as greves nas Universidades e nas fábricas, um pouco por todo o país.

«Como está Portugal?»

«Livre», dizíamos nós, propositadamente.

Sorriam. Criticavam o 25 de Abril por ter sido feito com flores, apenas. Que, se não fosse assim, talvez não houvesse o 28 de Setembro e o 11 de Março. Outros pensavam, por sua vez, que um sistema liberal era o bastante. Numa coisa, porém, todos estavam de acordo: a Espanha terá de dar um salto para a frente, seja como for. Ficar assim é que não.

OS ÚLTIMOS CARTUCHOS

Eram 19.15. Começava a cair a noite e havia, para já, uma coisa a fazer: fotografar o que não queriam que fotografássemos.

Começámos a avançar lentamente, pela auto-estrada que conduz a Badajoz. Quase parámos em frente à porta de armas da base. Visivelmente irritados, os militares espanhóis faziam sinais para prosseguirmos o caminho. Intimidavam-nos com as armas. Três ou quatro chapas batidas apressadamente pelo nosso fotógrafo e uma aceleração rápida poriam termo à questão. Deixando atrás de nós as ameaças dos soldados, espantados com o «atrevimento» depois de tantas proibições, rumámos a Badajoz com um objectivo determinado: encontrar o comandante da base que albergava Spínola e seus apaniguados, o qual, segundo constava, teria ido descansar para casa.

Parámos em frente ao Governo Civil da cidade. Um oficial dir-nos-ia que estávamos a ser demasiadamente importunos. Que não sabia a morada nem o número de telefone do comandante da base de Talavera mas, mesmo que se soubesse não nos diria. Porquê? Porque não tínhamos o direito de saber. Nem mais!

Havia ainda a hipótese da lista telefónica.

O MEDO

«Jefe de la Base Aérea de Talavera La Real» — domicílio: 223582. A morada não vinha na lista.

Por várias vezes tentámos a ligação. Inútil. O «jefe» não estava, como calculávamos. Tratava-se, obviamente, de uma manobra de diversão. E foi então que conseguimos o que mais ninguém havia, até então, conseguido: entrar em contacto com a própria base.

Marcámos o 224945, de Badajoz. Por três vezes. À terceira, responderam-nos «base».

«Somos jornalistas portugueses», dissemos. «Viemos a Badajoz para tentar contactar com o general Spínola ou, pelo menos, com alguém responsável, aí da base...»

Ainda não acabáramos a frase e já nos respondiam: «Aqui não se sabe nada».

«Como não sabem nada?», perguntámos. «Sabemos que é aí que o general Spínola se encontra. Sabemos que não está sozinho. Tudo isso está oficialmente confirmado e diz-nos que aí não se sabe nada?»

. A resposta foi sintomática: «Não sabemos nada, não senhor. Mesmo nada. E todas as informações que tiver não foi daqui que as recebeu ouviu? Lembre-se que tudo o que eu lhe disse foi que não sabia de nada.»

. Um estranho medo transparecia destas palavras. O mesmo medo que notámos num empregado de café que nos disse estar proibido de falar no assunto.

«Quê?», perguntámos. «Proibido?»

. Respondeu-nos que queria dizer que, enfim, estava proibido de falar com os clientes. Apenas podia aviar cervejas e sandes...

A mesma resposta ser-nos-ia dada por outras pessoas que, não vendendo cervejas nem sandes, preferiam falar de outra coisa. Embora mal informadas, achavam melhor não abordar esse assunto. Que compreendêssemos. Compreendemos.

Um estudante da faculdade de «Telecomunicaciones», de Madrid, de passagem por Badajoz, falar-nos-ia, pouco depois, do 25 de Abril português e das diferenças entre os dois países vizinhos e, agora, tão diferentes.

Foi então que empreendemos a viagem de regresso. E acobertos, através de dados muito concretos, que as atenções de todo o mundo se voltam para Portugal, neste momento. Na fronteira ainda fechada, só jornalistas e emigrantes passavam. Durante o dia de ontem, entraram no nosso país perto de duzentos jornalistas das mais diversas nacionalidades: polacos, italianos, franceses, espanhóis, etc.

Saír, saíram poucos: os repórteres do «DL» e uma equipa de reportagem da RTP. Encontrámo-la a passar a fronteira para Espanha, na altura em que a passávamos, também, de regresso a Portugal.

O M.P.L.A. APOIA O M.F.A.

ARGEL, 13 — (A.D.N./A.N.I.) — O Movimento Popular de Libertação de Angola (M.P.L.A.) declara-se solidário com todas as forças progressistas portuguesas» — afirma-se numa primeira tomada de posição daquele movimento de libertação em face da tentativa de golpe de Estado em Portugal.

Na declaração feita ontem, em Argel, por Paulo Jorge, membro da comissão para as relações exteriores do M.P.L.A., afirma-se: «Soubemos com inquietação da tentativa de golpe de Estado das direitas em Portugal. Felizmente que o Movimento das Forças Armadas pôde derrotar esta tentativa e salvaguardar assim as conquistas da «revolução de 25 de Abril», e assegurar o processo de descolonização em curso.»

PESTE BUBÓNICA

LUANDA, 13 — (R.) — Os Serviços de Saúde Pública de Angola anunciaram mais 11 casos novos de peste Bubónica, elevando-se agora a 36 o total de casos registados desde a eclosão da epidemia no sueste do território.

As autoridades sanitárias acrescentam, porém, que o surto epidémico já está dominado.

Samora Machel encontrou Sihanouk

LOURENÇO MARQUES, 13 — (F. P.-R-A. N. I.) — Moçambique vai receber ajuda financeira e técnica da China Popular e da Coreia do Norte, anunciou pela rádio Samora Machel, presidente da Frelimo, que recentemente visitou aqueles dois países.

Samora Machel esclareceu que a ajuda financeira oferecida era «muito substancial» e que a assistência técnica abrangeria campos como os da educação e saúde. A China ofereceu também trigo e milho, acrescentou o dirigente da Frelimo.

«A China concedeu-nos uma ajuda muito substancial que nos permitirá fazer a arrancada vencendo as presentes dificuldades de reconstrução financeira — disse Machel.

A China Popular e a Coreia do Norte são «os nossos aliados naturais na luta contra o colonialismo e o imperialismo. Nas horas difíceis deram-nos ajuda incondicional», acentuou.

Continuando a sua comunicação, Samora Machel disse que a delegação que chefiou foi recebida pelo princípe Sihanouk.

«Porque incondicionalmente apoiamos a luta que o povo cambojano trava contra o imperialismo norte-americano, consideramos a luta do Camboja como nossa» afirmou Machel.

O meu povo deseja que Moçambique, que será independente em 25 de Junho, «seja progressista e esteja livre da exploração do homem pelo homem».

Pancada num tribunal da África do Sul

PRETÓRIA, 13 (R.) Desencadeou-se ontem uma luta no Supremo Tribunal de Pretória entre a polícia e treze negros acusados de actos puníveis pela legislação anti-terrorista sul-africana.

Os presos fazem parte do grupo de cerca de quarenta pessoas detidas pela polícia de segurança na sequência de uma tentativa abortada em Setembro do ano passado para realizar comícios de apoio à Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), apesar da proibição das autoridades.

O incidente no tribunal ocorreu quando o juíz que presidia à audiência, depois de ter reconduzido os réus à cadeia até 21 de Abril, se retirou da sala. Os presos, debruçando-se sobre o gradeamento que os separava do público, começaram a trocar abraços e apertos de mão com os seus partidários na galeria.

Com a intervenção da polícia, que intimou os réus a recolher às celas, rebentou a luta. Polícias e presos envolveram-se em pancada, trocando murros através do espaço reservado aos réus, enquanto o público da galeria gritava e cobria os agentes de insultos. Por fim, a polícia conseguiu subjugar os presos, levando-os à força para as celas.

O processo de 81 páginas acusa-os de tentar «transformar o Estado por meios inconstitucionais, violentos ou revolucionários» e procurar fomentar o ódio racial entre os negros contra os brancos.

A Indonésia desmente invasão de Timor

DJACARTA, 13 — (R.) — Um dirigente militar indonésio deu garantias de que a construção de estradas junto da fronteira do Timor português nada tem a ver com movimentos de tropas.

O vice-marechal Soedarmono, chefe do Estado Maior da Defesa Nacional disse que as estradas estão a ser construídas pelo Exército para melhorar a rede de comunicações da ilha.

Dirigentes indonésios têm desmentido as notícias publicadas em jornais australianos segundo as quais a Indonésia estaria a fazer preparativos para invadir Timor Leste.

A Indonésia controla a parte Oeste da ilha, e não esconde a sua preocupação pela possibilidade de Timor Leste se tornar independente sob o controlo de um Governo comunista, o que transformaria aquele território numa possível base para guerrilheiros.

M. F. A. DE TIMOR COM O GOVERNO PROVISÓRIO

DILI, 13 — (A. N. I.) — Um comunicado emanado do encarregado do Governo, do comandante-chefe e da Comissão Coordenadora do M.F.A. em Timor, dá conta do ocorrido ontem em Portugal, acentuando que reina a calma em todo o território e se mantém o apoio ao Presidente da República, Governo, M. F. A. e povo.

Acrescenta-se ainda no documento que «a evolução da situação em Portugal em nada interferiria com o processo de descolonização decorrente em Timor, garantindo o Governo e as Forças Armadas o integral cumprimento do Programa do M. F. A.»

Desporto

Benfica-Medicina: desfecho tângencial

NACIONAL DE RÂGUEBI

. Embora sem ter ficado completa, disputou-se mais uma jornada do «Nacional» de Râguebi. Na 14.ª ronda, os resultados apurados foram os seguintes: Benfica - Medicina, 7-6; E. Amadora - C. D. U. L., 7-10; Agronomia - Belenenses, 4-36 e Direito - Académica, 10-3. Foi adiado o encontro C. D. U. P. - Técnico.

As notas mais salientes foram dadas por Medicina e Estrela da Amadora, que fizeram a «vida negra» aos seus parceiros. O Benfica ia sendo surpreendido no seu próprio terreno, tendo chegado ao intervalo a perder por 0-6. Num esforço final, conseguiu alcançar a vitória que manteve os «encarnados» no topo da classificação.

CLASSIFICAÇÃO

	V.	E.	D.	P.
BENFICA	12	—	2	38
Direito	11	—	3	36
Belenenses (1)	10	1	2	34
Técnico (2)	8	1	4	30
C. D. U. L.	6	1	7	27
Académica	6	—	8	26
C. D. U. P. (2) ...	6	—	7	25
E Amadora	3	—	11	20
Medicina	3	—	11	20
Agronomia	2	1	11	19

(1) Tem uma falta de comparência.
(2) Têm um jogo a menos.

Registo

ANDEBOL: a Direcção federativa reúne-se esta noite (21 e 30) na Casa do F.C. Porto em Lisboa (Avenida da Liberdade, 222, 3.º) com a Imprensa. Motivo: esclarecer a opinião pública sobre o controverso momento da modalidade.

ALCOCHETE: sábado, pelas 21 horas, uma delegação de ginastas do Ginásio Clube Português actua no Pavilhão Gimnodesportivo de Alcochete, a convite do Grupo Académico da Juventude.

NACIONAL DE NATAÇÃO: os sócios da colectividade vão reunir-se, amanhã, pelas 21 horas, na sede social (Rua das Gaivotas) para tratarem de casos decorrentes da ocupação das instalações em São Bento.

RAGUEBI: a 28 e 29 do corrente, a secção râguebista do Clube de Futebol Estrela da Amadora organiza o «Torneio da Páscoa», com a participação das equipas do Benfica, Belenenses, Técnico e Estrela da Amadora. Prevê-se, ainda, a realização de um jogo feminino: entre formações dos Liceus de Queluz e Amadora.

HIPISMO: nos dias 5, 6, 19 e 20 de Abril, efectuam-se os concursos de Saltos da Primavera e para juniores. Local: o hipódromo de Cascais.

ATLETISMO: corta-mato infantil, a 20 de Abril, nos terrenos anexos ao Estádio de Alvalade. A organização pertence aos «Ases das Avenidas», Departamento Desportivo do Rádio Clube Português e «Amigos do Atletismo do Sporting». Provas para rapazes e meninas.

FUTEBOL INTERNACIONAL

VIOLÊNCIA

Um mês após os graves incidentes que assinalaram o encontro A.C. Milan-Juventus, a violência regressou ao futebol italiano, no encontro Lazio-Nápoles, disputado no Estádio Olímpico de Roma.

Mais do que a intromissão, sem consequências, de um espectador (isolado) no relvado, foi a acesa batalha nas bancadas, entre as falanges de apoio das duas equipas, que se revelou mais preocupante.

Com o resultado de 1-0 (a favor do Nápoles) o árbitro concedeu uma grande penalidade ao Lázio, que repôs a igualdade. Vários grupos de espectadores envolveram-se numa desordem que lançou o pânico no estádio. Um adepto mais exaltado entrou no relvado, com o evidente propósito de agredir o árbitro; mas, foi imediatamente imobilizado pelos próprios jogadores. Nas bancadas, prosseguia o combate entre os «tifosi». Um repórter fotográfico em serviço junto da baliza foi atingido por uma garrafa lançada das tribunas, perdendo os sentidos.

O jogo recomeçou e pouco depois, foi a vez do Nápoles beneficiar de um «penalty» que Clerici desperdiçou, rematando fraco. O falhanço do avançado-centro napolitano contribuiu para restabelecer a calma no recinto e fora do estádio, onde pelotões de carabineiros (com capacete) tomaram posição para evitar novos tumultos.

O balanço da «guerrilha» (20 milhões de liras de prejuízos) embora menos pesado que em San Siro, é, mesmo assim, de molde a suscitar legítima preocupação por parte dos organismos dirigentes, que perguntam quando acabará a violência que parece presidir aos destinos do «calcio».

«RECORD»

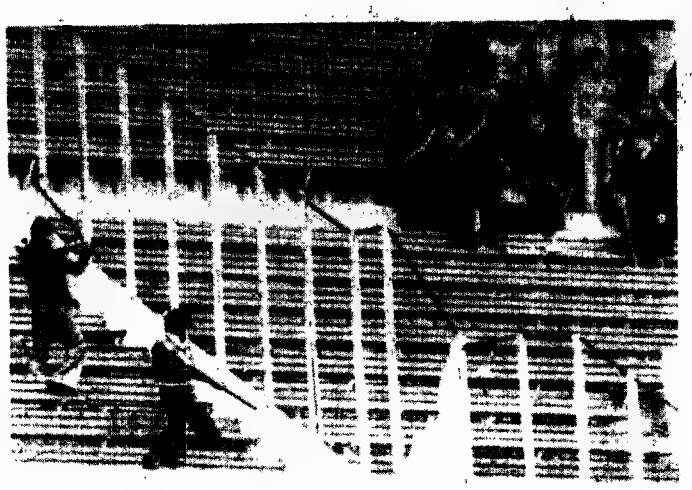
Mil quinhentos e trinta e oito minutos sem sofrer golos é o novo «record» italiano, estabelecido por Tarabocchia, guarda-redes do Lecce, da terceira divisão futebolística. A marca anterior, estabelecida no campeonato de 1970-71, pertencia a Gridelli (do Sorrento) com 1537 minutos. A marca de Tarabocchia foi alcançada no domingo, depois do empate (sem golos, claro) da sua equipa com o Acireale, em jogo para o campeonato.

MORTE

Morreu um jovem futebolista uruguaio, ao ser agredido por um rival quando já se encontrava fora do campo, por ter sido expulso pelo árbitro.

A vítima, Pilo Ibañez (de 19 anos de idade) jogava pela equipa «El Cometa» e o agressor (Álvaro Mirez, de 30 anos) pertencia à equipa «3 de Abril».

As duas equipas disputavam um jogo particular na cidade de Montevideu.



Roma: no Estádio Olímpico, fúria e raiva

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 28 DE 16 DE MARÇO DE 1975

O Algarve, 1x1 11x 1xx 21x1; Badaladas, x2x 1xx x21 121x; Brados do Alentejo, 12x 1xx 111 x21x; O Emigrante, 121 11x 111 xx11; Cavalgada do Ritmo, 112 11x 111 1x11; Estação Rádio da Madeira, 12x xxx 121 111x; O Concelho de Estarreja, 1x1 112 xx1 xx11; Correio dos Açores, 1x1 112 xx1 2211; Desporto e Rotações, 121 1xx x11 x11x; Correio do Vouga, 1x1 112 111 1111; A Defesa, xx1 112 x2x 2x21; Diário do Alentejo, 122 112 1xx 1211; Folha do Domingo, 1xx 111 x1x 1x11; Gazeta das Caldas, 11x xxx xxx 2x1x; O Jornal de Felgueiros, 1xx 112 2xx 2211; O Jornal da Lixa, 1x1 112 111 x111; Jornal de Santo Tirso, 11x 11x x12 1211; Jornal de Sintra, 1x1 112 x11 xx11; O Mensageiro, x2x 111 1x1 xx1x; Linhas de Elvas, 22x 122 111 1111; Manchete Desportivo, 1x1 122 xx1 1x11; O Norte Desportivo, 1xx 112 x2x x111; Notícias de Évora, 1x1 11x 11x 1x11; Notícias de Felgueiros, 1xx 11x xx1 xx11; Notícias de Gouveia, 12x 12x x12 1211; Penalti 111 11x 111 x211; Povo Algarvio, 12x xx2 22x 21xx; Presença Coimbrã, 111 1x2 1x1 1111; Reconquista, 1x1 11x x11 1111; Renovação, 1x1 11x 211 x211; Domingo Alegre, 21x 122 111 1111; Roteiro Sonoro, 221 121 12x 1222; Terceiro Programa, 1x2 1x2 212 1x22; Passatempo, 222 111 112 2x22; Bondiazinho, 222 112 x11 1111; Vinte Ponto D, 112 121 112 1111; Extensão 10, 1x2 12x 112 1122; Alvo Desportivo, 111 112 x1x xx11; Auto-Rádio, 1x2 1x2 2x1 111x; Sporting, 121 11x xx2 1111; Boa Nova, 121 112 x11 x211; Boletim Desportivo 12x 1x2 1x2 111x; Cardeal Saraiva, 1x1 112 x11 1221; O Benfica, 11x x12 11x xx11; A Comarca de Arganil, 121 112 x1x 2211; O Comércio de Leixões, 121 112 11x 2111; Correio de Coimbra, 1x1 112 111 x111; Às 10 espere por nós, 1xx 1x2 xx1 x111; Diário de Coimbra, 11x 1x2 1x1 x111; Diário de Lisboa 122 11x x12 1x2x; Ecos de Cacia, 1xx 112 121 2x11; Estúdio 64, 111 1x2 112 121x; Eu Sei Tudo, 121 11x 1x1 x211; Dos fracos não reza a história, 12x xx1 1x1 1x12; Jornal Desportivo, 1xx 11x xx2 2x11; Jornal da Beira, 122 11x xxx x12x; Jornal da Graça, 111 112 111 1111; Jornal de Notícias, 1xx 1x2 1xx x111; Litoral, 111 112 x11 x111; Miscelânea Musical, 1x2 11x x21 x111; Montra do Êxito, xx1 1x2 x12 2x11; Mundo Desportivo, 11x x12 11x xx11; Música e Desporto, 111 12x 112 x111; Notícias do Douro, 1x1 1xx 1x1 1111; Notícias de Guimarães, 121 x12 xx2 2xx2; Peça que não maça, 12x 112 xxx 1111; Placard Desportivo, 1x1 122 x2x 2x12; Placard Desportivo-Açores, 11x x12 122 x1x1; Programa da Manhã 112 112 111 1111; Rádio Altitude, 121 112 121 1111; Rádio Alvo, 1x1 112 2x1 1211; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Panorama, x11 1x2 1x1 x112; Repórter do Dia-Angola, 11x 112 xx1 11x1; Encontro musical, 1xx 112 111 1111; SóRádio, 1212x111211x1; O Sorriso da Hora do almoço, x22 11x 11x 1x12; Sempre Fixe, 122 11x 212 1x2x; A Voz das Beiras, 11x 11x 21x 212x; A Voz Desportiva, 1xx 1x2 x21 x111; A Voz do Domingo, 1xx 11x 111 x112; Voz de Lamego, 121 112 121 2211; A Voz dos Ridículos, 111 11x 21x 121x; Talismã Desportivo, 122 11x 112 1x2x; A Rabeca, 12x 11x x12 xx11; A Voz de Palmela, 1x2 112 11x 1x11; Notícias do Totobola, 12x 1xx 111 x11x; Por Deus e Pela Pátria, x22 111 1x1 2x11; Clube do Ar, 11x 112 111 1111; O Comércio do Porto, 1x1 112 xxx x211; Diário do Porto, 111 x12 xx1 2111; Jornal de Gaia, 1x2 1x1 21x 111x; O Primeiro de Janeiro, 1xx 1xx xxx 1x1x; Programa Sem Nome, xx1 112 111 1212; Quadrante Desportivo, 1x1 112 1xx 1x1x; Quadrante Norte, 111 1x2 21x 1111; Rádio Sport, 121 111 111 1211; Resenha Desportiva, 111 11x xxx 1x1x; Ritmo e Amizade, 1x1 1x2 xxx 111x; A Voz do Casa Pia, 121 11x x11 1111.

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. ESPINHO-ORIENTAL	87	12	1	10	1	1
2. BOAVISTA-SPORTING	26	39	35	3	5	4
3. LEIXÕES-BELENENSES	48	34	18	6	4	2
4. FARENSE-OLHANENSE	90	9	1	10	1	1
5. L.TOMAR-ACADÉMICO	66	25	9	9	3	1
6. ATLÉTICO-PORTO	11	15	54	1	4	7
7. SETÚBAL-GUIMARAES	50	39	11	6	5	1
8. PAÇOS FERREIRA-VARZIM	51	36	13	7	4	1
9. UNIÃO COIMBRA-BRAGA	51	30	19	6	4	2
10. RÉGUA-FAMALICÃO	31	31	38	5	4	2
11. C.PIEDADE-PORTIMONENSE	47	32	21	6	4	2
12. UNIÃO LEIRIA-TORRIENSE	83	6	11	10	1	1
13. PENICHE-MARINHENSE	87	22	11	8	3	1

a) Nos termos do Artº. 109 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será: 1X1 112 111 1111

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 19 DE MARÇO DE 1975

. Alvo Desportivo, 111 111 211 11x; O Algarve, 1x1 111 1x1 x11; Auto-Rádio, 1x1 x11 11x 111; Badaladas, x21 111 1x1 211; Sporting, xx1 111 111 1x1; Boa Nova, 211 111 1x1 x11; Brados do Alentejo, 222 111 x1x 211; Cavalgada do Ritmo, 11x 111 111 11x; O Benfica, 12x 211 121 x11; Estação Rádio da Madeira, 1x1 111 1x1 x11; O Comércio de Leixões, 211 111 111 x11; O Concelho de Estarreja, x1x 111 1x1 111; Correio dos Açores, 212 x11 1x1 1x1; Correio de Coimbra, 12x 111 111 x11; Correio do Vouga, 111 111 1x1 111; A Defesa, 22x 111 1x1 x11; Às 10 espere por nós, xxx 11x 1x2 111; Diário de Lisboa, x1x x11 1xx 121; Ecos de Cacia, 211 111 121 111; Estúdio 64, x1x 1x1 1x1 11x; Eu Sei Tudo, 2x1 111 x21 x11; Folha de Domingo, x11 111 x11 2x1; Dos fracos não reza a História, 2xx 212 12x 111; Gazeta das Caldas, 222 111 x1x 211; Jornal Desportivo, 2x1 111 1x1 x21; O Jornal de Felgueiras, 1x1 111 x2x x1x; Jornal da Graça, 111 111 111 111; O Jornal da Lixa, 1x1 111 x1x 11x; Jornal de Notícias, 22x 111 1x1 x11; Jornal de Sintra, 2x1 111 x12 111; O Mensageiro, 1x1 111 x11 x11; Linhas de Elvas, 221 111 12x 2x1; Litoral, 1xx 111 1x2 211; Manchete Desportiva, 111 111 1x1 121; Mundo Desportivo, 12x 211 121 x11; O Norte Desportivo, x1x 111 1x1 1x1; Notícias de Évora, x21 111 111 11x; Notícias de Felgueiras, x2x 111 111 111; Notícias de Gouveia, 12x 11x 1x1 211; Notícias de Guimarães, 22x 111 111 xxx; Peça que não maça, x11 111 111 x11; Penalti, 121 111 1xx 111; Placard Desportivo, 1x2 x11 12x 111; Placard Desportivo-Açores, x1x 1x1 111 11x; Povo Algarvio, x22 x1x x1x 212; Presença Coimbrã, 21x 111 111 x11; Rádio Altitude, x2x 111 111 111; Rádio Alvo, 1x1 x11 x11 111; Rádio Placard, 111 111 111 111; Panorama, x12 1x1 121 111; Reconquista, 221 111 1x1 111; Renovação, 112 111 121 111; Repórter do Dia-Angola, 2x1 111 1x1 1x1; Encontro Musical, 1x2 111 1x1 12x; O Sorriso da hora do almoço, 112 x11 111 111; Sempre Fixe, x12 x11 1xx 12x; A Voz das Beiras, x21 111 1x1 211; A Voz Desportiva, 2xx 111 1xx 211; A Voz do Domingo, 121 111 111 111; Voz de Lamego, 221 111 1x1 111; Notícias do Totobola, 222 111 111 x11; Por Deus e Pela Pátria, 12x 111 221 111; Domingo Alegre, x21 121 x21 111; Roteiro Sonoro, 111 111 x21 1x2; Terceiro Programa, 121 1x2 211 111; Passatempo, x21 1x2 x21 x11; Bondiazinho, 12x 111 221 11x; 20 Ponto D, 2x1 221 11x 111; Extensão 10, 111 121 111 x11; A Voz de Palmela, 12x 111 x11 111; A Voz dos Ridículos, 121 111 111 111; Talismã Desportivo, x12 x11 1xx 121; Clube do Ar, 221 112 1x1 x11; O Comércio do Porto, 221, 111 121 111; Diário do Porto, xx2 111 111 x11; O Primeiro de Janeiro, 211 111 111 111; Programa Sem Nome, 222 111 111 xx1; Quadrante Desportivo, x1x 111 111 121; Quadrante Norte, 111 111 111 111; Rádio Sports, 111 111 121 111; Resenha Desportiva, 22x 111 12x 121; Ritmo e Amizade, 2xx 111 111 x11; A Voz do Casa Pia, 211 111 1x1 111.

Nº	JOGOS	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1.	ATVIDABERG - BARCELONA	33	22	28	5	3	4
2.	ARARAT - BAYERN MUNIQUE	29	21	33	4	3	5
3.	ANDERLECHT - LEEDS	43	26	14	6	4	2
4.	ST. ETIENNE - G. CHORZOW	70	9	4	10	1	1
5.	DINAMO KIEV - BURSASPOR	74	6	3	10	1	1
6.	BENFICA - EINDHOVEN	76	6	1	10	1	1
7.	FERENCVAROS - MALMOE	65	14	4	9	2	1
8.	ESTRELA VERMELHA - REAL MADRID	37	28	18	5	4	3
9.	M'GLADBACH - BANIK OSTRAVA	64	16	3	9	2	1
10.	HAMBURGO - JUVENTUS	50	23	10	7	3	2
11.	AMESTERDÃO - COLÓNIA	65	10	8	9	2	1
12.	TWENTE - VELEZ MOSTAR	70	11	2	9	2	1

(a) - Nos termos do artº 109 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será: 121 111 111 111

Desporto

O «leão» Firmino Bernardino foi o vencedor da primeira prova de «Regional» de Fundo, competição ciclista em que participam corredores do Sporting e do Benfica.

AGOSTINHO AINDA PODE PARTICIPAR NO "NACIONAL"

Numa hora em que o ciclismo está na ordem do dia, tentando emergir do naufrágio a que foi votado, por determinadas entidades oficiais, acontece também o «suspense», quanto à participação (ou não) do «internacional» Joaquim Agostinho, no «nacional». Com efeito, Agostinho não participou (por doença) na primeira prova do «regional», pormenor que terá surpreendido muita gente. Todavia, dada a letra do regulamento, Joaquim Agostinho pode vir ainda a ser apurado para o «nacional» (que se disputa em Junho) desde que compareça e se classifique bem na prova do próximo domingo.

Isso vai depender do seu estado de saúde (o ciclista sofre de sinusite) e da decisão que o clube leonino (secção de ciclismo) vier a tomar: como se trata de uma prova em contra-relógio (a especialidade do campeão de Brejenjas) é muito provável que consiga apagar a sua ausência na primeira prova do «regional» e classificar-se para o «nacional», porque a Associação de Ciclismo do Sul pode apresentar ao «nacional» 5/6 ciclistas inscritos.

Deste modo, a prova do próximo domingo (Porto Alto-Porto Alto) está a despertar particular interesse: será que Joaquim Agostinho vai participar e ganhar direito a estar presente no campeonato máximo? A interrogação ganha ainda maiores proporções, sabido como é que o actual titular (Fernando Mendes, do Benfica se atrasou na prova «em linha» e tem todo o interesse em recuperar (também) no contra-relógio. Mas, enquanto Agostinho vai lutar por uma qualificação, Mendes irá correr para ganhar o «regional».

CICLISMO ENTRA NA DIRECÇÃO-GERAL

Foi ouvida a manifestação que, há semanas, um grupo de ciclistas amadores fez em frente da Direcção-Geral dos Desportos. Efectivamente, na Associação de Ciclismo do Sul foi recebido um ofício daquela entidade, dando conta da recepção da manifestação e convidando os ciclistas participantes a dialogarem com os dirigentes desportivos do nosso país. O ciclismo entra (assim na Direcção-Geral dos Desportos, na esperança de que sejam reconsideradas medidas recentemente tomadas e que afastavam a modalidade da protecção directiva. Amanhã, estarão reunidos, na Direcção-Geral dos Desportos, uma representação dos ciclistas amadores, alguns dirigentes associativos e um representante da Comissão Central de Juízes e Cronometristas.

Castigos no futebol

. No enorme rol de castigos aplicados ontem pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol, avolumam-se as penalidades que tombam sobre a Oliveirense. Veja-se: 6 jogos de suspensão a Luís Carlos dos Santos, 5 a Manuel Lourenço, 3 a Idalerson Lucas, repreensão a Joaquim da Silva Neto, inquérito instaurado a Arlindo Correia e António Silva Pereira, mais inquéritos aos dirigentes oliveirenses Constantino Silva Matos e António Gomes Monteiro, além de um ao próprio clube de Oliveira de Azemeis.

Outras penalidades salientes: dois jogos de suspensão aos jogadores Carlos Cunha Sousa (P. Ferreira), José Araújo Teixeira (Tirsense), António Sousa Ferreira (Régua), Vítor Manuel Henriques (Sanjoanense), Bira (Estoril), João Teodoro (Lusitano de Évora), Carlos Barão (Peniche), José Jesus Torres Novas), Guilherme Costa (Barreirense) e Manuel Ribeiro (Marinhense) e um jogo a Fernando Ferreira Sá (Lourosa), Alcino Bastos (Chaves) e Joaquim Charouco (Barreirense).

Também os dirigentes Reinaldo Lapinha (Estoril) e Luís Xavier (Barreirense) foram castigados, respectivamente, com 15 dias e um mês de suspensão. Ao Vilanovense é movido inquérito, foram multados o Marrazes, o Ponte da Barca e o União de Coimbra, enquanto que o Leça é multado e tem, ainda, o campo interditado por dois jogos.

MUDANÇA

O jogo Vitória de Setúbal-Vitória de Guimarães realiza-se no domingo, pelas 15 horas, no Estádio de Alvalade.

RESERVAS

De vez em quando, acontecem jogos para o torneio lisboeta de reservas. Ontem, por exemplo. Resultados: Sintrense, 0-Benfica, 3 e Odivelas, 1-Atlético, 3.

ÁRBITROS

A Comissão Central de Árbitros suspendeu, durante 30 dias, o seu filiado Carlos Paranhos, por factos relacionados com o jogo Anadia-Gouveia. Simultaneamente, foram deferidos os pedidos de demissão apresentados por António Fraga e António Penas (Vila Real), Fernando Sousa (Porto), Carlos Casanova (Lisboa) e José Mendes (Coimbra).

BELENENSES

Dezoito contratos para revalidar: herança da nova direcção do Belenenses, clube que concorre ao «Intertoto», ao lado do Vitória de Setúbal.

BENFICA

Tudo se conjuga para que a lotação do Estádio da Luz, no encontro Benfica-P.S.V., se esgote totalmente, pois o andamento da bilheteira é excelente. Um conselho aos adeptos: não deixem para a véspera do espectáculo a aquisição do direito de ingresso.

SPORTING

Laranjeira foi desmobilizado. Yazalde está agora a dois golos de diferença do francês Onnis, na classificação da «Bota de Ouro». Parece que tanto Bastos como Dinis voltam à turma do Sporting, no jogo previsto para o Bessa.

COIMBRA

Seis dirigentes do Académico estão demissionários: eng. José Júlio Couceiro, dr. Pacheco Mendes, Carlos Filipe, Henrique de Oliveira, Domingos Grilo e Eugénio Cunha.

SALGUEIROS

Não sabemos até que ponto a medida é constitucional, mas há que referi-la, para conveniente estudo: o Salgueiros multou em 5 contos o seu profissional futebolista Vítor, por este ter sido castigado (suspensão durante 5 jogos) pelo Conselho de Disciplina da Federação.

JACINTO JOÃO: CADÊ O BRASIL?

. Desmentindo afirmações vindas do Brasil, o secretário permanente do Vitória de Setúbal (Tavares da Silva) afirmou que nada está concreto quanto à possível transferência de Jacinto João para a Portuguesa de Desportos (São Paulo).

Segundo um jornal carioca, Jacinto João chegaria ao Brasil na 3.ª feira, já com o contrato assinado e a garantia de ordenado de 9 mil cruzeiros. Contudo, ontem de manhã ainda o popular «J. J.», estava em terras do Sado.

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DIAS AGUDO

. A questão não é nova: há já muitas semanas que temos notícias, através da voz de Mário Gonzaga Ribeiro, vice-presidente do Clube Oriental de Lisboa, que das receitas dos jogos são retiradas quantias devidas a impostos que reduzem, em muito, o lucro dos clubes que organizam e são responsáveis pelos espectáculos desportivos.

Agora, chega-nos um precioso documento do Clube Desportivo da Cova da Piedade, que nos dá conta dos montantes deduzidos nos 13 jogos já efectuados no seu campo: para uma receita bruta de Esc. 310 502$50 foram descontados Esc. 175 381$10, ou sejam 56 por cento dos dinheiros granjeados com a venda dos bilhetes. No entanto (alerta-nos a direcção do Clube Desportivo da Cova da Piedade) que há alguns jogos em que a taxa de descontos chega aos 80 por cento, o que torna (na verdade) impossível um equilíbrio de finanças nos clubes tidos e considerados como «mais pequenos».

Mas, para quem vai tanto dinheiro? — perguntarão os leitores. Ainda sempre segundo o comunicado do

IMPOSTOS

Clube Desportivo da Cova da Piedade, nada mais nada menos do que onze organizações são beneficiadas com o escudos provenientes desses impostos: para uma receita de Esc. 310 502$50 (total conseguido nos 13 jogos efectuados no campo «Silva Nunes») as finanças arrecadaram o quantitativo de Esc. 8 541$00; para policiamento foram Esc. 28 857$70; para a Inspecção dos Espectáculos, Esc. 980$00; para o pessoal da Associação de Futebol de Setúbal, Esc. 15 653$00; porteiros e bilheteiros arrecadaram (pelo trabalho desenvolvido) Esc. 27 710$00; para a Associação de Futebol de Setúbal, enviou-se Esc. 10 850$00; o Socorro Social, «sacou» Esc. 4266$60; para o Fundo de Auxílio Desportivo, partiram Esc. 9021$00; para o Fundo de Arbitragem remeteram-se Esc. 36 166$; para a Federação Portuguesa de Futebol foram Esc. 6210$40 e, para o Fundo das Deslocações Esc. 27 124$50.

Como se depreende, moram aqui diversos organismos que «a priori» não teriam nada a «comer» do bolo: casos da Associação de Futebol de Setúbal e da Federação Portuguesa de Futebol, sem falar já do Socorro Social, imposto «inventado» em 1941 (quando foi o ciclone) e que ainda hoje permanece.

Sem que isso dê origem à criação de um novo imposto, estou em crer que é necessário vir outro ciclone, para levar consigo muitas das coisas menos certas que ainda ensombram os bastidores do nosso futebol.

Cruyff e o Barcelona: ficar ou partir

. A poucos meses de Cruyff terminar o seu contrato com o Barcelona, começa-se já a falar já, na capital catalã, numa possível renovação: há a garantia de que, tanto o jogador como os dirigentes do «Barça», entabularam as primeiras conversações, muito embora apenas no final da época alguma coisa possa vir a ser considerado e negociado.

Entretanto, em Amsterdão, onde reside o sogro do jogador (Cor Coster) que é o representante oficial para negociar o seu concurso em qualquer clube, diz-se à boca cheia que nada está ainda previsto qua to a uma renovação de compr misso: apesar de Cruyff est encantado com a vida esp nhola e parecer disposto a c tinuar a viver na Catalunha. S gundo um jornal local, mes que Cruyff abandone o cl espanhol, continuará a vi em Barcelona, pelo menos rante seis meses: o outro m ano seria vivido na Holanda.

De qualquer maneira, pare posta de parte a hipótese uma transferência, no final época, para o Marselha, q conta nos seus quadros c os brasileiros Jairzinho e Pau César.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO: LIC. ABÍLIO ANTÓNIO BELO TAVARES CADETE

Eu, abaixo assinado, Ajudante do 10.º Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICO:

MUDANÇA DE SEDE da sociedade «TÁXIS ANTÓNIO e DUARTE, LIMITADA».

No dia doze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e cinco, no Décimo Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, o notário licenciado Abílio António Belo Tavares Cadete, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: — ANTÓNIO NUNES, casado sob o regime de separação de bens com Fernanda Rosa Tavares da Silva Nunes, natural da freguesia e concelho de Oliveira do Hospital, com residência habitual na Rua da Olivença, número 42, rés-do-chão, na Pontinha, concelho de Loures; e,

SEGUNDO: — ANTÓNIO DUARTE NUNES, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Helena Belo Machado Nunes, natural da freguesia de Santos-o-Velho, desta cidade, com residência habitual na Rua E, número 26, rés-do-chão, direito, no Laranjeiro, concelho de Almada.

Verifiquei a identidade dos outurgantes em face dos seus bilhetes de identidade, respectivamente números 2 556 230, de 12 de Julho de 1971, do Arquivo de Coimbra, e, 2 178 966, de 6 de Fevereiro de 1970, este do Arquivo de Lisboa.

E POR ELES FOI DITO:

Que são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «TÁXIS ANTÓNIO E DUARTE, LIMITADA», com sede na Rua Marcos Marreiros, número dezasseis, terceiro andar, em Lisboa, constituída por escritura de vinte e dois de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas oitenta, verso a oitenta e duas, do livro E — quarenta e seis, para «escrituras diversas», deste Cartório, — aliás, como se verifica de certidão expedida pela Conservatório do Registo Comercial de Lisboa, em oito de Janeiro, último, que arquivo;

Que o capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas, uma do valor nominal de quarenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio António Nunes, e, outra do valor nominal de cinco mil escudos, pertencente ao sócio António Duarte Nunes;

Que, de comum acordo, deliberaram, transferir a sede social para a Rua de Olivença, número quarenta e dois, rés-do-chão, na Pontinha, concelho de Loures, e, consequentemente, alteram o pacto social, no tocante ao seu artigo PRIMEIRO, que passará a ter a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO: — A sociedade continua a adoptar a denominação «TÁXIS ANTÓNIO e DUARTE, LIMITADA», terá a sua sede e domicílio na Rua de Olivença, número quarenta e dois, rés-do-chão, na Pontinha, concelho de Loures, será havida por constituída e como tendo o seu início em vinte e dois de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito, e durará por tempo indeterminado.

ASSIM O DISSERAM.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de registo do presente acto, dentro de três meses, a contar de hoje.

Esta escritura foi lida e explicada, quanto ao seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea dos outorgantes.

António Nunes
António Duarte Nunes

O NOTÁRIO

Abílio António Belo Tavares Cadete

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

DECORAÇÃO
TECIDOS ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS E TUDO PARA DECORAÇÃO
ALIE O SEU BOM GOSTO AO VALOR DOS NOSSOS ARTIGOS. VISITE-NOS
BENTO, RATINHO, LDA.
R. DOS DOURADORES, 72, 1.º-DTO — TEL. 322686 — LISBOA

LOPES DOS SANTOS, LDA.
ARMAZENISTAS - RETALHISTAS
SUCURSAL: CASA DAS CARPETES COIMBRA
Tapeçarias — Cretones — Cortinados — Tapetes — Alcatifas — Veludos — Carpetes Francesas e Belgas
Papéis Pintados — Decorações
RUA AUGUSTA, 82-84, 76-3.º — TELEFONE 3236 3
Sucursal:
AV. CASAL RIBEIRO, 27 — TELEFONE 55 62 4

Nacional

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

TRAVESSA DA BOA-HORA, 46 - 1.º — LISBOA

CAMARADAS:

Como é do vosso conhecimento, prossegue-se no Sindicato à elaboração da proposta de um Contrato Colectivo de Trabalho para os trabalhadores ao serviço das empresas de «vigilância e prevenção.»

Pretende-se que esta proposta, antes de enviada às entidades patronais, seja analisada, discutida e do acordo dos trabalhadores nela interessada.

Para este efeito, realiza-se, na próxima 3.ª feira, dia 18, às 20 horas, uma Assembleia de todos os trabalhadores do sector, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Não faltes. Não deixes que outros resolvam por ti os teus próprios problemas.

Saudações Sindicais. O Sector de Vigilância — **Hortênsio Ferreira Rodrigues.**

VISITE A SECÇÃO ECONÓMICA PARA HOMENS DO Charlot

NA RUA DE SANTA MARTA, 46 - 1.º

ONDE TODOS OS ARTIGOS SÃO A PREÇOS POPULARES

GRIFO

A LOJA QUE FALTAVA EM LISBOA

R. CASTILHO, 201

Restaurante «O PACO»

Informamos os nossos estimados Clientes e Amigos que reabrimos **hoje, dia 13** (quinta-feira), com esmerado SERVIÇO DE RESTAURANTE, ESPECIALIDADES NO CHURRASCO.

AR CONDICIONADO

AV. BERNA, 44-B **LISBOA**

SINDICATO DOS CONTINUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

CONVOCATÓRIA

Convoco todos os delegados sindicais, devidamente reconhecidos por este Sindicato, para uma reunião a realizar no próximo dia 14 de Março de 1975 — 21,00 horas, no Sindicato das Artes Gráficas — Rua da Barroca, 107-2.º, Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise do 11 de Março (tentativa do golpe reaccionário)
2. Eleição da Comissão que irá acompanhar o Processo de Leopoldo Farinha para Tribunal, conforme Moção aprovada em Assembleia Geral.
3. Informações aos Delegados.

Os assuntos a tratar são muito importantes, por isso pedimos-te que NÃO FALTES

SAUDAÇÕES SINDICALISTAS

Lisboa, 12 de Março 1975

Pel' A DIRECÇÃO

EMPRESA DE PUBLICIDADE «SEARA NOVA», S. A. R. L.

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Nos termos da lei e dos estatutos convoca-se a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir na sede Social, Rua Luciano Cordeiro, 103 - 1.º, Lisboa, no dia 31 de Março de 1975, pelas 21 horas, sendo a seguinte a Ordem de Trabalhos:

1 — Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1974.

2 — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1975/1977.

Lisboa, 5 de Março de 1975

O Vice-Presidente da Assembleia Geral

José Manuel Marques do Carmo Mendes Tengarrinha

OS MESMOS

Por JAIME PINTO

Mal nos tínhamos apercebido do ensaio geral de Setúbal e eis que a reacção ataca em força. Muitos tínhamos previsto esta eventualidade o que não era difícil.

A reacção atacou contra o Povo, contra a sua ânsia de renovação, de libertação e de liberdade autêntica; não a liberdade de ser explorado.

Por detrás do golpe não é difícil perceber que interesses se moveram; os mesmos afinal que apoiaram o fascismo durante quarenta e oito anos; os mesmos que caluniaram o processo democrático de todas as maneiras, os mesmos que fizeram o vinte e oito de Setembro, os mesmos que esperam reconduzir Portugal à triste situação de feudo aberto para todo o aventureirismo dos exploradores internacionais.

A vitória foi, como era de prever, dos M.F.A. e do Povo Português. Mas se tivesse sido uma derrota das forças progressistas, já pensaram bem o que se lhe seguiria?

Não bastava terem mantido o País numa servidão indigna; agora queriam assassiná-lo na sua esperança.

Que a lição nos sirva a todos e que saibamos unir-nos por um Portugal melhor, livre e democrático.

FRONTEIRA FECHADA

Ainda se encontram encerrados todos os postos da fronteira terrestre, aguardando a Guarda Fiscal ordem do Copcon para reabertura dos do Caia, de Vila Real de Santo António, de Valença, de Ficalho e de Vilar Formoso.

Interrogado às 11 e 15, disse-nos um oficial do Copcon:

«Continuam fechados, continuam.»

PUB.

Mobiliário português desperta interesse na feira de Leipzig

A FOC, integrada no Pavilhão de Portugal na Feira de Leipzig, apresentou o seu conjunto de mobiliário de «design» nacional destinado a escolas pré-primárias, material didáctico diverso, mobiliário metálico e artigos especializados para escritórios que tem vindo a merecer o maior interesse por parte dos compradores presentes no importante certame, desde os grupos compradores da República Democrática Alemã e de outros países do Leste, como de países árabes e africanos.

Necrologia

Manuel Duarte

Faleceu esta manhã, o sr. Manuel Duarte (Borbulhas), de 64 anos, reformado do tráfego do porto de Lisboa.

Era casado com a sr.ª Emília Gomes Duarte e deixa três filhos.

O funeral realiza-se amanhã, da Rua Norberto de Araújo, 4 às 16 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

GIACOMETTI NO SERVIÇO CÍVICO

O plano «Trabalho e Cultura», organizado pelo dr. Michel Giacometti para o Serviço Cívico Estudantil, prevê a participação de estudantes voluntários, candidatos ao 1.º ano dos Conservatórios de Música, Escola de Belas-Artes, Faculdades de Letras, Medicina e Engenharia. O grupo a sair destes candidatos será orientado por uma equipa técnica de apoio, a ser integrada ainda pelos responsáveis do plano, professores, especialistas e representantes eleitos pelos estudantes.

O plano orienta-se para um conhecimento directo da cultura popular, para o esclarecimento sociopolítico das populações rurais e também para uma melhor formação cívica dos próprios estudantes. Fixado em 200 o número dos voluntários para o plano «Trabalho e Cultura», a sua distribuição far-se-á do seguinte modo: 20 a 30 do Porto, 10 a 20 de Coimbra, 64 residentes nas ilhas adjacentes e os restantes de Lisboa.

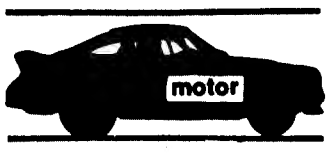
Serão distribuídos por 44 zonas do País, após um curso intensivo de 21 dias, a iniciar a 25 deste mês, e que prevê cursos de alfabetização, exercícios práticos de fotografia e registo de som, construção civil, primeiros socorros, inquéritos locais, visita a museus e apresentação documentada de música regional

PEÇA DE CESARINY ACUSADA DE PORNOGRAFIA

A estreia da peça «Um auto para Jerusalém», de Mário Cesariny sobre o texto de Luiz Pacheco, marcada para o S. Luiz, encontra-se suspensa devido a problemas levantados por elementos dos serviços culturais da Câmara Municipal de Lisboa que consideram pornográficos alguns dos «slides» utilizados.

Apesar do seu encenador, o actor João d'Ávila concordar em princípio em os retirar a fim de não atrasar mais a apresentação pública do grupo «Teatro dos Sete», o espectáculo só poderá subir à cena depois de aprovado por uma comissão da C. M. L.

Vitório Santos, Manuel Almada, Rui Cabral, Jorge Bandeira, Samuel Lara, António Teófilo e João d'Ávila, os principais responsáveis por esta nova experiência teatral, aguardam uma solução urgente dado que o grupo já esgotou todos os seus recursos económicos e não dispõe de quaisquer subsídios.



BARS BOITES — RESTAURANTES DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar JACKIE LA LOUVE ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado o vento era fraco e caia neblina em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	5º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	4º
PORTALEGRE	
LISBOA	9º
FARO	8º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA Máxima 15,6º

FIGUEIRA DO CASTELO RODRIGO Mínima 02,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,3º
Atmosfera	9,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.30	3,9 m	10.03	0,8 m
16.49	3,7 m	22.15	0,8 m
Dia 14			
5.02	3,9 m	10.33	0,8 m
17.18	3,8 m	22.47	0,8 m
Dia 15			
5.31	3,8 m	11.04	0,8 m
17.47	3,7 m	23.19	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de cé muito nublado; vento fraco; aguaceiros dispersos no Norte e Centro

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.51

OCASO ÁS 19.42

Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 3

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — informação da Bolsa — rádio estudantil
17.00 Que quer ouvir?
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 temas de crianças
19.15 Que quer ouvir?
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.15 Formação política
21.10 Música variada
21.25 Fados
21.45 Arte poética
22.00 Temas de História, por Miriam Halpern Pereira
23.30 Música variada
23.00 Ambiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Música sinfónica
19.00 O canto o os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
20.30 Desdobramento — a Orquestra Filarmónica de Munique, dir. por Fritz Reiger
21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.25 Dois estudos para piano (Debussy)
22.35 «A Canção da Terra» (Mahler)
23.45 Quinteto n.º 1, em si bemol (Dânzi)
00.00 A grande música negra, por José Duarte

rádio

01.00 Fecho

Programa em Lisboa 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Abertura da estação — a Orquestra Filarmónica de Munique, dirigida por Fritz Reiger
21.00 Alguns prelúdios (Debussy)
21.15 Transmissão do Teatro Nacional de S.Carlos da ópera «Ribeletto» de Verdi — no final: fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
19.00 Noticiário — Movimento (cont.)
20.40 Teatro livre
21.03 Diálogo
21.08 Serão musical
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Tempo Delta (Imavox)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Mensagens bíblicas
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô

rádio

00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
030.5 Vértice
07.04 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 12.00 às ç14.30

Rádio Graça

Das 14.30 às 19.30

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO S-1 — ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, R. da Creche, 4-10 (Telef. 631635)
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)
AREEIRO
Galeno, Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (Telef. 774920)
BAIRRO ALTO
Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (Telef. 324554-327563)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvaljo, 1-9 (Telef. 662838)
CONDE REDONDO
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61-65 (Telef. 45048)
CONDE REDONDO
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61-65 (Telef. 45048)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Telef. 52388)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Avenida General Roçadas 27-A (Telef. 843880); **Zenha**, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tele. 832580)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 149-B (Telef. 720703-28395)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Telef. 47213)

TURNO S-2

TODA A NOITE

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Telef. 841912)
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (Telef. 711681); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331); **Aguiar**, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Telef. 768343-764629)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); **Dalva**, Avenida Duque D' Avila, 125 (Telef. 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (Telef. 683694)
CAMPOLIDE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Telef. 687949)
LAPA
Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 52 (Telef. 662246)
MARQUÊS DE POMBAL
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Telef. 43641)
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Telef. 860464)
RATO
Janeiro, Avenida Alvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes) (Telef. 661453)

RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Telef. 610280)
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Maegem, 15-B (Telef. 382470)

LINHA DE CASCAIS

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Até às 22 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691) Toda a noite
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054) Toda a noite
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191) Até às 22 horas
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Até às 22 horas ; **Cascais**, R.Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); **Confiança**, Av.D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote B-1 (T. 2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins. 173-B (T. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T. 2930058)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Magalhães, R.Capitão Leitão, 8 (T. 270 (?)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T. 270254)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 45 (T. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P.do Bocage (T. 22216)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 10

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo**, Praça da República, 118; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo**, Rua Castelo de Numão, 37; **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Sá**, Rua Vale Formoso, 181 e **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Sá, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832 e **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463

COIMBRA

TURNO J

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); **Sitália**, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); **Luciano e Matos**, R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147)

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.Antonio: sextas-feiras
V.R.Sto.Antonio-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

S JORGE

CÓDIGO: JUGGERNAUT

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

A SALAMANDRA

de Alain Tanner

Comédia à hora do almoço
Amanhã às 12.30 (14 anos)

AS FÉRIAS GRANDES

c/ LOUIS DE FUNÈS

BERNA

T. 776098 14.00 16.30 19.00 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet

3.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

Grupo B 10 anos

O MEU TIO

com Jacques Tati
Jean-Pierre Zola

3.ª Semana
Hoje às 00.15 - 18 anos

DUAS MULHERES

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA

Colorido

Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

7.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

EVA

Um dos melhores filmes Suecos do Ano

A primeira pedra o abuso da adolescência

4.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Grupo B 10 anos

OS TRÊS MOSQUETEIROS

Os diamantes da rainha

Um por todos!
Todos por um!

2.ª Semana

LIDO

T. 937593 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

OS 3 MOSQUETEIROS

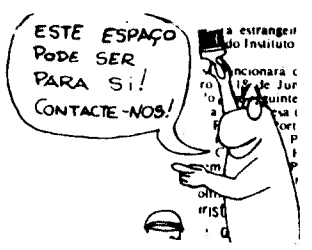
O DIAMANTE DA RAINHA

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos

EVA, A PRIMEIRA PEDRA



UNIVERSAL

T. 774402

Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30

OS FUZIS

De Rui Guerra
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos

O LEÃO DAS SETE CABEÇAS

Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO

T. 610375 21.00

Interdito a menores de 18 anos

TENTAÇÕES DE UM VIÚVO

A maliciosa e arrojada comédia com Carlo Giuffre

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Grupo B 10 anos

OS TRÊS MOSQUETEIROS

OS DIAMENTES DA RAINHA

2.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet

3.ª Semana

Candidato a 6 óscares da Academia

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30

Grupo D - 18 anos

NORA, A CASA DA BONECA

D JOÃO V

T. 971794 21.00

Grupo D maiores de 18 anos

O CLUBE DA ALEGRIA

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A PRIMA

Com Stefania Casini

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

LES VALSEUSES

Este filme cont. cenas eventualmente chocantes

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

MALÍCIA

VOX

T. 720808 16.30, 19.00. 21.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

20.ª Semana - últimas!

LUMIAR

T. 795296 21.15

Grupo C - 14 anos

O TÚMULO DE SANGUE

Atenção ao novo horário

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO LOUCO

7.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 15.00, 18.30 e 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA

8.ª e última semana!

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A ESPOSA COMPRADA

de Jan Troell

c/ Gene Hackman, Liv. Ullmann

2.ª Semana

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!

LES VALSEUSES

AS BAILARINAS

c/ Gerard Depardieu

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Grupo C - 14 anos

Um filme espectacular de total sensação popular

PUNHOS DE AÇO

As Artes Marciais no mais alto nível da sua terrivel verdade

com um elenco
De famosos idolos do «Kung-Fu»

LONDRES

T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O SILÊNCIO

O mistério dos seres e das coisas
c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom

S. JORGE

T. 54153/4 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

CÓDIGO: JUGGERNAUT

O emocionante filme de Richard Lester

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.15

Grupo D - 18 anos

ESPANHOLAS EM PARIS

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Grupo D 18 anos

UM AMOR PASSAGEIRO

c/ Romy Schneider

CINEARTE

T. 660446 15.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

R. A. S.

POR QUEM VAMOS MORRER

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos

LA MAMAN ET LA PUTAIN

12.ª Semana

O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 21.15

Grupo D - 18 anos

NOITE DE CIRCO

Às 18.30

O CARNICEIRO

EUROPA

T. 661016 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O CASO ODESSA

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O BEIJO

com Maria Schneider

MONUMENTAL

T. 555131 14.45, 18.00, 21.00

Grupo B - 10 anos

EL CID

Com Sofia Loren

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
TRINDADE
22.00 (13 anos)
«As Espingardas da Mãe Carr-
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
VARIEDADES
23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega na Vassoura»
S. CARLOS
21.15 (10 anos)
Ópera «Rigoleto»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Danças e Cantares da Ukrânia»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«O Justiceiro sem Olhos»
PARIS
21.00 (18 anos)
«A Indecente Mary e o Louco Larry»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«O Nosso Amor de Ontem»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«O Mundo Cão»
PROMOTORA
21.30 (18 anos)
«O Amor Faz-me Fome»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (13 anof)
«O Viking Siciliano»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (10 anos)
«Neves Traidoras»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Nora, a Casa da Boneca»
CASCAIS
S José
21.30 (18 anos)
«O Temerário»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa?»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Isso não se Faz à Tia»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Sequestrados de Altona»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
JULIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amor entre mulheres»
S JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Assassinato na Rua Morgue»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Padrinho de Harlém»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Furacão do Karate»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Castelo de Maldorais»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Cama com Música»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Matadouro 5»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Ferido na Honra»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«Juventude Impaciente»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Valdez»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5, 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

DL

Continuação da pág. 1

coisa de novo se vai passar na consolidação da paz pública, na produtividade das relações de trabalho e na aceleração do processo em curso.

Falamos de vigilância, é esse o ponto. Pensamos nos excessos tolerantes que facilitaram este segundo golpe e que, a prolongarem-se, nos poderiam conduzir a um terceiro. E se recusamos a caça às bruxas ou revindicta anárquica, nem por isso deixamos de sentir, a cada sinal de sublevação, que alguma culpa nos cabe. Que, por contemporização demasiada ou por passividade prudente, nos podem carecer decisões irremediáveis, punitivas de poucos e salvadoras de muitos; que a unidade de todos se faz com o afastamento de alguns. Saneamento, numa palavra.

BEM sabemos: o saneamento abrange a responsabilização política e percorre simultaneamente as áreas da competência profissional; é em ambos os vectores que se orienta com vistas a fortalecer as bases da estabilidade económica e social. Todavia, o grau de ambiguidade em que muitas das acções políticas têm sido estruturadas e a inoperância ministerial retardaram-lhe o processo, facilitando a desobediência civil, os conflitos laborais e outros sintomas de crise que, na essência, estão estreitamente ligados a um saneamento deficiente e compassivo, com todos os oportunismos que o justificam e com toda a injustiça e insegurança que propõe.

Realmente, só uma atmosfera imprecisa e contraditória poderia sugerir o sonho aventureiro de Spínola e dos seus cavaleiros tresnoitados. Uma atmosfera conscientemente envenenada pela sabotagem moral e económica e que dia-a-dia insiste em corromper, com novos pretextos de frustração e novos métodos de disfarce.

Neste clima fomentado, o princípio da desobediência e a reivindicação selvagem são respostas por excesso ao autoritarismo de Estado e às relações esclavagistas de trabalho praticadas durante dezenas de anos de fascismo. Mas só a força democrática das instituições os pode corrigir, só a praxis colectiva e capacidade de implantação dos partidos efectivamente progressivos lhes pode alterar o sentido e conferir-lhes conteúdo histórico.

Aos partidos, a alguns partidos que sacrificaram a politização das bases ao quantitativo dos votos, cabe uma parte de responsabilidade na deteriorização ambiente. O espontaneismo alastrou e com ele as infiltrações contra-revolucionárias, a degradação profissional confundiu-se com o protesto muitas vezes justo e necessário, o impasse da reformulação do trabalho agravou-se.

Por seu lado, o M. F. A., em face das medidas de fundo agora anunciadas, torna evidente que nem sempre contrapôs a estas manifestações de crise a dissuasão mais oportuna. Por impulso carismático; por receio de enfraquecer o laço que o une ao povo e que simultaneamente robustece a sua própria coesão interior; pela justa convicção, até, das oscilações dolorosas com que desenvolve a adaptação à vida democrática — por tudo isto o Movimento impôs-se uma acção de controlo permissivo que em muitos casos foi nitidamente incompreendido.

ASSIM, em recapitulação sumária, foi este o enquadramento negativo alimentado pelos inspiradores de Spínola. O 11 de Março veio como aviso definitivo de que é urgente desmontá-lo, atacando já e inflexivelmente os focos da corrupção venham eles de onde vierem — de partidos políticos, do capital ou das armas mercenárias. E se nada, mas nada, pode travar o processo revolucionário que encetámos, a questão agora está na unidade e na coerência que lhe temos de impor e na aceleração histórica que é urgente imprimir-lhe para atingirmos as metas consignadas, em tempo útil e rendimento efectivo.

Nesta via, a institucionalização para já do Movimento das Forças Armadas, com todas as linhas de intervenção que comporta, vem, estamos confiantes, tornar mais profunda e operacional a prática da nossa democratização. Isso quer dizer que o binómio de base Povo/M. F. A. conquistou uma definição mais sólida ainda e mais ampla no domínio desta explosão reaccionária. Mas significa também, que para a manter se terá de aplicar a uma intervenção mais dinâmica e necessariamente mais vigilante.

J C P

O Presidente da República escuta as palavras de um soldado do R.A.L. 1

Costa Gomes e Vasco Gonçalves estiveram no R.A.L.1

. Sublinhando que, dos acontecimentos de anteontem, resultara a prova de que o R. A. L. 1 está pronto para defender o povo contra todos os ataques que a reacção lhe possa lançar, o general Costa Gomes disse também que «enquanto este espírito e esta determinação existirem em unidades como esta, poderemos ter a certeza de que a reacção não passará e que a revolução prosseguirá até atingir os seus objectivos».

Costa Gomes falava aos oficiais, sargentos e praças daquele regimento que ontem à tarde visitou, acompanhado do Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, e do comandante adjunto do Copcon, brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho. Estas individualidades foram saudadas à entrada do quartel, pelo major Francisco Leal de Almeida, ontem mesmo graduado em coronel, por determinação do pessoal da unidade, e feito seu comandante. Francisco Leal de Almeida, que é natural de Coimbra, pertence à arma de artilharia. Tendo participado na operação de Conakry, com a qual não concordava, teve, depois disso, um grave dissídio com o então general Spínola.

O general Costa Gomes, prosseguindo a sua alocução ao pessoal do R. A. L. 1, agradeceu a este, em nome dos três ramos das Forças Armadas e do Governo, o seu sacrifício, esforço, determinação e coragem.

Por sua vez, o brigadeiro Saraiva de Carvalho, iniciando as suas palavras com a expressão «Meus caros rapazes», disse que «o inimigo agora não perdoa. Mais uma vez aí tivemos a prova muito evidente de que temos de estar extraordinariamente atentos, extraordinariamente zelosos e unidos para que consigamos levar avante a missão que a nós próprios nos impusemos: instaurar no nosso País, em benefício do nosso povo, massacrado por 50 anos de ditadura, uma autêntica democracia, em que haja liberdade de expressão».

Durante a breve troca de impressões que se seguiu entre o general Costa Gomes, o brigadeiro Vasco Gonçalves e os soldados, o capitão Dinis de Almeida, que no momento do ataque comandava a unidade, disse ir pedir para o soldado João Belchior da Silva, bem como para mais alguns que manifestaram excelentes qualidades durante o tiroteio, a condecoração da cruz de guerra.

MANIFESTAÇÃO

Populares e soldados reuniram-se, ontem à noite, em grande número, à entrada do R. A. L. 1 e, de punho erguido, guardaram um minuto de silêncio e respeito pelo militar morto no ataque de anteontem. Muitas pessoas cerca de quatro mil, incluindo soldados, sargentos e oficiais da unidade, pediram a punição imediata dos responsáveis pela intentona: «Fuzilamento dos reaccionários, já!» era uma das palavras de ordem.

A U. D. P. convocara uma manifestação de apoio aos militares do R. A. L. 1, a qual teve início no Campo Pequeno e seguiu até à Encarnação. Ao mesmo tempo, o P. U. P., com o apoio do P. C. P. (M-L) «A Verdade» — iniciou outro desfile, com o mesmo destino, mas a partir do Rossio, com a participação de meio milhar de pessoas.

Todos reunidos em frente do quartel, ouviram palavras de agradecimento do comandante.

O funeral do militar morto no ataque ao R. A. L. 1 realiza-se amanhã, às 9 horas.

UM MORTO CIVIL

São desencontradas as versões referentes ao incidente verificado ontem à tarde, a cerca de 500 metros do quartel do R. A. L. 1, na estrada de Vila Franca, e em consequência do qual foi morto a tiro por um soldado o civil António Ramalho Fialho e ficou ferida a senhora que o acompanhava, Maria da Conceição Carreira dos Santos.

António Ramalho, Fialho, que um jornal da manhã erradamente dá como capitão da Frça Aérea, teria provocado os militares, pondo em dúvida o ataque do dia anterior. O casal foi então convidado a entrar na unidade, a fim de verificar os estragos, o que fez. Mas à saída, segundo populares, António Fialho ou a sua companheira teriam sacado de uma pistola, obrigando um soldado a intervir.

António Ramalho Fialho tinha 27 anos, era solteiro, natural de Reguengos de Monsaraz e residente em Póvoa de Santo Adrião; e Maria da Conceição Correia Santos, tem 24, é natural da ilha da Madeira, e, em consequência dos ferimentos recebidos, foi operada a um dedo no Hospital de Santa Maria.

A VERSÃO DA TV FRANCESA

PARIS, 13 — (R.) — A Televisão francesa mostrou ontem, à noite, soldados portugueses a dispararem contra duas pessoas dentro de um carro, perto do aquartelamento do R. A. L.-1, em Lisboa.

O filme mostrou um homem e uma mulher, tentando fugir num minicarro de marca inglesa, cercados por soldados armados e por povo que gritava «fascistas». Quando o carro se estava a distanciar, soldados fizeram fogo com espingardas contra o carro.

O carro parou a cerca de 25 metros dos soldados, que depois retiraram de lá corpos ensanguentados.

IGNORA-SE O DESTINO DO EX-GENERAL SPÍNOLA

. MADRID, 13 — (A. N. I./ F. P./ R.) — Parece confirmar-se que o Brasil recusou a concessão de asilo político ao ex-general Spínola e aos oficiais que com ele se encontram, anunciam círculos diplomáticos em Madrid. Contudo, a Embaixada do Brasil, na capital espanhola afirma ignorar quer o pedido, quer a recusa do asilo.

Não existe razão alguma para pensar que o general Spínola tenha pedido asilo político às autoridades brasileiras — segundo afirmaram ontem fontes competentes da Embaixada Brasileira em Madrid.

«Trata-se de uma especulação, um boato aproveitado por alguns periódicos» — acrescentou a mesma fonte.

Notícias provenientes de Brasília confirmaram que o Gocerno brasileiro não tinha recebido até ontem à noite qualquer pedido de asilo político do ex-general Spínola.

O novo embaixador do Brasil em Madrid, Sergio Frasão, que faz hoje entrega das suas credenciais, foi chamado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. Tudo leva a crer que o Governo espanhol está a empreender tentativas para que se encontre uma solução para a saída imediata dos 19 militares do território espanhol.

Continuam aliás a circular em Madrid as versões mais contraditórias. Assim, segundo outra fonte, o ex-general Spínola e os oficiais que o acompanharam na fuga para Espanha, poderiam sair deste país a partir de hoje. Segundo esta fonte, Spínola partirá provavelmente para o Brasil, país que teria confirmado ontem à tarde o seu consentimento.

O Governo espanhol mantém por outro lado, o silêncio.

CIDADE MARGINAL

SENEGALÊS ERRANTE

Um alfaiate senegalês, de apelido Amath, apresentou-se no Governo Civil, alegando estar cheio de fome. E contou a sua odisseia, em Espanha, onde as autoridades lhe negaram o direito ao trabalho e à permanência. E em Portugal onde já vegeta há dois meses, a sorte também não lhe tem sorrido. Agora, e até melhor solução, a Polícia remeteu-o para o Albergue de Mendicidade da Mitra. Escreve-se, em jeito de informe, que Amath é negro.

TRÊS IRMÃS

Três irmãs (Antónia, Elvira e Maria) entraram numa loja, em Moscavide, mostrando interesse em adquirir uma telefonia E durante algum tempo, dedruçaram-se hesitantes sobre o aparelho a escolher, até que duas delas solicitaram ao comerciante, Bilhosa de seu nome, para utilizarem a casa de banho, onde se demoraram vários minutos. E ali roubaram uma carteira com mil escudos. Bilhosa descobriu «a golpada», ameaçando denunciá-las à Polícia mas elas «negaram com firmeza a injusta acusação». Só que na esquadra o dinheiro acabou por aparecer escondido nas meias da Elvira.

UMA NOTA NECESSÁRIA

Cinco dia após o início da sua publicação, a sorte desta coluna logo ficou ameaçada. Motivo: as suas caracteristicas narrativas (e não só) pareceram não agradar aos mentores policiais do Governo Civil e o repórter foi impossibilitado de consultar os autos de notícias, por ordem do ex-comandante da P. S. P. de Lisboa, major Casanova Ferreira, agora detido por presumivel comprometimento com o 11 de Março. Escolhos vencidos, esperamos poder prosseguir futuramente sem censuras prévias nem peias repressivas. — *M. G.*

PÁSCOA EM LONDRES

24 a 30 de Março
Estadia em Hotel de semi-luxo
PREÇOS
desde Esc. 4000$00
(com alojamento e pequeno-almoço)
RESERVAS LIMITADAS

Meliá
Rua Rosa Araujo, 2
Tel. 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel. 310034 - PORTO

4.ª CLASSE
EXAMES RÁPIDOS
Avenida Almirante Reis, 188-1.º (Junto ao Metro-Alameda) — Telef. 800357